



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**  
**INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

**SOFIA REBOUÇAS NETA PEREIRA**

**GUANAMBI: CENTRALIDADE, REDE URBANA E DINÂMICA REGIONAL NO  
CENTRO-SUL BAIANO**

**SALVADOR**

**2013**

**SOFIA REBOUÇAS NETA PEREIRA**

**GUANAMBI: CENTRALIDADE, REDE URBANA E DINÂMICA REGIONAL NO  
CENTRO-SUL BAIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva.

**SALVADOR**

**2013**

---

P436 Pereira, Sofia Rebouças Neta.

Guanambi: centralidade, rede urbana e dinâmica regional no centro-sul baiano / Sofia Rebouças Neta Pereira. - Salvador, 2013.

186 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, 2013.

1. Geografia urbana – Guanambi (BA). 2. Crescimento urbano. 3. Geografia regional. I. Silva, Sylvio Carlos Bandeira de Mello e. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Geociências. III. Título.

CDU: 911.375(813.8)

-

---

Elaborada pela Biblioteca do Instituto de Geociências da UFBA.

TERMO DE APROVAÇÃO

**GUANAMBI: CENTRALIDADE, REDE URBANA E DINÂMICA REGIONAL NO  
CENTRO-SUL BAIANO**

**SOFIA REBOUÇAS NETA PEREIRA**

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Dr. Sylvio C. Bandeira de Mello e Silva**

Doutor em Geografia

Departamento de Geografia, UFBA, Brasil.

---

**Prof. Dr. Cristóvão Cássio da Trindade Brito**

Doutor em Geografia

Departamento de Geografia, UFBA, Brasil.

---

**Profa. Dra. Silvana Sá de Carvalho**

Doutora em Geografia

Departamento de Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, UCSAL, Brasil.

**Aprovada em Sessão Pública de 17/05/2013.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS, por estar presente em todos os momentos da minha vida, fortalecendo-me e proporcionando saúde, paz, família e amigos, o que muito contribuiu para a concretização desse sonho.

À minha família, meus pais Antônio e Ana, exemplos de caráter, dignidade e união, sempre dedicados à educação dos filhos; a eles devo muito do que sou. Ao meu esposo e eterno companheiro, José Neto, pelo apoio, incentivo, amor e carinho sempre dedicados e pela ajuda na produção das fotografias. Às minhas filhas, Fabiana e Fernanda, com que a vida me presenteou, pelo carinho, amor e companheirismo nessa caminhada, e pela compreensão quanto às minhas constantes ausências.

Ao meu orientador, Prof. Sylvio Bandeira, que me acompanhou com profissionalismo, paciência, competência e dedicação em cada momento. Em especial pela atenção, confiança e incentivos sempre dispensados.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Cristóvão Brito e Profa. Dra. Silvana Sá de Carvalho, que me dedicaram parte do seu tempo e se dispuseram a criticar e opinar, dando contribuições indispensáveis ao trabalho. Ao Prof. Dr. Nelson Baltrusis pelas valiosas contribuições quando participou da qualificação do projeto e da pré-banca.

Aos professores do Mestrado em Geografia da UFBA, especialmente àqueles(as) com os(as) quais trabalhei diretamente – Cristóvão Brito, Guiomar Germani, Vitor Athayde, Gilca Garcia, Wendel Henrique, Angelo Serpa, Creuza Lage, Antônio Puentes e Maria Auxiliadora, cada qual contribuindo com seus conhecimentos e características particulares. Ao prof. Luiz Antônio, da Faculdade de Arquitetura-UFBA, à Dirce e Itanajara, secretários do Mestrado, e aos demais funcionários vinculados ao Instituto de Geociências pelas contribuições dadas.

Às instituições de Ensino Superior presentes em Guanambi, à Prefeitura Municipal de Guanambi, aos Hospitais que atendem à cidade que muito colaboraram com as informações prestadas; a Altemar Amaral, por cartografar os mapas; aos entrevistados e ao público que respondeu aos questionários e formulários.

Aos amigos, amigas, colegas de turma e de trabalho, que de alguma forma partilharam comigo para que este sonho se realizasse. A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho; não irei citá-los, pois esquecer o nome de um representaria uma enorme falha.

Enfim, agradeço a todos pelo incentivo e contribuições dadas: **MUITO OBRIGADA!**

## RESUMO

As cidades estão mais ou menos inseridas numa rede urbana, exercendo funções distintas, imprescindíveis para a produção e reprodução da própria cidade e, por extensão, da rede urbana. Os elementos diferenciadores da posição de cada cidade na rede urbana são as funções e o raio de influência que, de acordo com a quantidade e especialidade dos serviços que oferecem, podem ter diferentes abrangências. Partindo desse entendimento e visando compreender as interações socioespaciais e econômicas que a cidade de Guanambi mantém nos âmbitos interurbano e intraurbano, realizou-se este estudo. A revisão teórica primou pelo entendimento dos conceitos de centralidade e rede urbana e pela análise do estudo Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008). Para analisar o processo de estruturação da cidade de Guanambi e explicar suas articulações urbanas e regionais, foi necessário conciliar pesquisa em publicações de órgãos públicos com pesquisa de campo. A coleta de informações primárias foi importante para analisar a intensidade das relações entre Guanambi e sua região de influência e para identificar a origem dos fluxos. A análise das informações coletadas permitiu a apreensão das articulações verificadas no espaço urbano regional de Guanambi, bem como possibilitou explicar a dinâmica interna da cidade. A análise da formação, ocupação, características sociodemográficas e econômicas da cidade e sua região de influência permitiu compreender o nível de integração e hierarquia espacial da trama de relações que envolvem Guanambi e seu entorno imediato. Ao focar os dados sobre educação (ensino superior), saúde e transportes, foi possível perceber que Guanambi possui um alcance espacial elevado em sua área de influência urbana, o que confirma a sua centralidade como centro redistribuidor de serviços para sua região. Para explicar de que forma essas articulações se refletiram na configuração urbana da cidade, fez-se a análise das mudanças e permanências ocorridas na sua estrutura espacial, utilizando como base as categorias analíticas: forma, função, estrutura e processo. Pode-se concluir que a expansão urbana verificada na cidade está atrelada ao processo de consolidação de Guanambi como centro regional de comércio e serviços.

**Palavras-chave:** Guanambi. Centralidade. Rede urbana. Cidade. Expansão urbana. Articulações urbano-regionais.

## ABSTRACT

Cities are more or less inserted in urban network exerting distinct functions, vital for the production and reproduction of the city itself and, by extension, the urban network. The differentiating elements of the position of each city in the network are the urban functions and the radius of influence according to the quantity and specialty services they offer can have different scopes. This study was developed based on this understanding and seeking to understand the sociospatials and economics interactions that Guanambi maintains in interurban and intra urban. The theoretical revision started by the understanding of concepts of centrality and urban network and by the analysis of the study of influential regions of the city (IBGE, 2008). To analyze the process of organization of Guanambi and explain the urban and regions joints, it was necessary to reconcile researches in publications of governmental agencies with the research field. The collection of primary information was important to analyze the intensity of relations between Guanambi and its area of influence and to identify the source of flows. The analysis of collected information permitted apprehension of checked articulations in the regional space urban of Guanambi, as well as it allowed to explain the internal dynamics of the city. The analysis of formation, occupation, features socio demographic and economic of the city and your influential region allow us to understand the level of integration and spatial hierarchy of the relationship frame that involves Guanambi and its immediate surroundings. By focusing on data about education (higher education), health and transports, it was possible to realize that Guanambi has a large spatial extent in its area of urban influence, this fact confirms it centrality as redistributor center of services for its region. To explain how these articulations reflected in the urban configuration of the city, analysis of the changes and continuities that occurred in the spatial structure is made using as a basis the analytical categories: form, function, structure and process. It can be concluded that the urban expansion verified in the city is linked to the process of consolidation of Guanambi as regional center of trade and services.

**Key-words:** Guanambi. Centrality. Urban network. City. Urban expansion. Regional urban articulations.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Microrregião de Guanambi – BA .....	18
Figura 2 - Rede Urbana brasileira .....	38
Figura 3 - Rede urbana de Salvador .....	41
Figura 4 - A cidade de Guanambi em 1956.....	50
Figura 5 - Divisão Regional Centro-Sul da Bahia: Microrregiões – IBGE -1991 .....	55
Figura 6 - Guanambi – BA: Região de Influência.....	57
Figura 7 - Região de Influência de Guanambi: Evolução demográfica dos dez Municípios mais populosos, 1970 – 2010 .....	61
Figura 8 - Guanambi: PIB por setores.....	67
Figura 9 - Região de Influência de Guanambi: PI por setores .....	67
Figura 10 - Número total de empresas e outras organizações: Guanambi, Bom Jesus da Lapa e Caetité – 2010 .....	71
Figura 11 - Municípios da Região de Influência de Guanambi com maior quantidade de empresas.....	73
Figura 12 - Agências bancárias instaladas em Guanambi (A, B, C, D e E).....	83
Figura 13 - Abastecimento da feira em Guanambi.....	85
Figura 14 - Feira em Guanambi: Barracas (A) e Mercado Municipal (B) .....	86
Figura 15 - Campus XII da Universidade do Estado da Bahia.....	90
Figura 16 - IFBaiano Campus Guanambi: entrada (A) e vista aérea (B) .....	101
Figura 17 - UNIFACS .....	106
Figura 18 - Local de origem dos discentes, docentes e técnicos administrativos vinculados às instituições de ensino superior de Guanambi: UNEB, IFBaiano e FTC – 2012 .....	108
Figura 19 - Estados de origem dos discentes, docentes e técnicos administrativos da UNEB Campus XII e do IFBaiano Guanambi, exceto Bahia – 2012.....	110
Figura 20 - Residência atual dos discentes, docentes e técnicos administrativos das instituições de ensino superior de Guanambi: UNEB e IFBaiano – 2012.....	112
Figura 21 - Faculdade Guanambi .....	113
Figura 22 - UNOPAR.....	116
Figura 23 - Municípios que integram a gestão plena de saúde de Guanambi – BA.....	121
Figura 24 - Hospital Regional de Guanambi.....	122
Figura 25 - Hospital do RIM .....	125
Figura 26 - Guanambi principais rodovias e hierarquias da cidade .....	129
Figura 27 - Estacionamento e fluxo de transportes em Guanambi (A, B, C, D, E e F) .....	134
Figura 28 - Motivações de mobilidade intercitadina para Guanambi, 2012 .....	135
Figura 29 - Aeroporto de Guanambi .....	136
Figura 30 - Guanambi-Ba – Hierarquia dos centros urbanos e região de influência .....	141
Figura 31 - Vista área de Guanambi –BA, 1974 .....	144
Figura 32 - Construção do Centro Administrativo de Guanambi, 1984 .....	146
Figura 33 - Centro Administrativo de Guanambi, 2012.....	146
Figura 34 - Produção e beneficiamento do algodão em Guanambi (A, B, C, D e E) .....	148



Figura 35 - Guanambi 2008 - Evolução da mancha urbana .....	151
Figura 36 - Guanambi – BA expansão urbana - 1919 – 2012 .....	152
Figura 37 - Edificações históricas em Guanambi (A, B, C e D).....	154/155
Figura 38 - Av. Barão do Rio Branco.....	157
Figura 39 - Av. Santos Dumont (A e B).....	157
Figura 40 - Demolição do centro comercial da Ciferg e Caixa Econômica, 1984.....	159
Figura 41 - Rua Dois de Julho.....	160
Figura 42 - Vista parcial da cidade, 2012.....	160

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias de análise segundo Santos (2008) e Christaller (1966) .....	26
Quadro 2 - Rede urbana do Brasil, segundo o estudo “Regiões de influência das cidades 2007” .....	37
Quadro 3 - Rede urbana da Bahia, segundo o estudo “Regiões de influência das Cidades 2007” .....	41
Quadro 4 - Empresas cadastradas em Guanambi – 2012.....	139

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Região de Influência de Guanambi: Crescimento da População Total, 1970/2010 .....	60
Tabela 2 - Região de Influência de Guanambi: Distribuição e Crescimento da População por Residência, 2000 – 2010 .....	63
Tabela 3 - Região de Influência de Guanambi: PIB – 2000, 2009 .....	65
Tabela 4 - Região de Influência de Guanambi: PIB por setores – 2009.....	66
Tabela 5- Produção do algodão: Região de Guanambi – 1988 – 2007.....	68
Tabela 6- Produção agrícola em Guanambi, 2011 .....	69
Tabela 7 - Região Nordeste, Bahia, Guanambi, Bom Jesus da Lapa e Caetité: Número de empresas por setor e outras organizações, 2010 .....	70
Tabela 8 - Região de Influência de Guanambi: Número de empresas, pessoal ocupado e salário médio mensal – 2006, 2010 .....	72
Tabela 9 - Região de Influência de Guanambi: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 1991-2000.....	75
Tabela 10 - Região de Influência de Guanambi: Receita Própria dos municípios – 2003, 2008 .....	77
Tabela 11 - Região de Influência de Guanambi: Receitas de Transferência, Total e Própria dos municípios .....	80
Tabela 12 - Guanambi, Microrregião de Guanambi, Bahia, Brasil: Evolução do emprego formal – 2007 – 2012.....	87
Tabela 13 - Local de conclusão do Ensino Médio dos estudantes da UNEB – Campus XII, 2012.....	91
Tabela 14 - Local de conclusão do Ensino Médio dos estudantes da UNEB – Campus XII provenientes de outros Estados – 2012 .....	92
Tabela 15 - Local de nascimento dos docentes da UNEB – Campus XII, 2012 .....	94
Tabela 16 - Local de nascimento dos funcionários da UNEB – Campus XII, 2012.....	95
Tabela 17 - Residência atual dos funcionários e docentes da UNEB – Campus XII, 2012 ...	95
Tabela 18 - Local de nascimento e residência atual dos estudantes do Instituto Federal Baiano Campus Guanambi, originados da Bahia, 2012.....	98/99
Tabela 19 - Local de nascimento e residência atual dos estudantes do Instituto Federal Baiano Campus Guanambi, exceto Bahia, 2012 .....	100
Tabela 20 - Local de nascimento dos docentes e técnicos administrativos do Instituto Federal Baiano Campus Guanambi, 2012 .....	103
Tabela 21 - Residência atual dos docentes e técnicos administrativos do Instituto Federal Baiano Campus Guanambi, 2012 .....	104
Tabela 22 - Local de formação universitária dos docentes do Instituto Federal Baiano Campus Guanambi, 2012.....	104
Tabela 23 - Origem/residência atual dos estudantes da Faculdade de Tecnologia e Ciência Social Campus Guanambi, 2012 .....	106

Tabela 24 - Local de origem dos discentes, docentes e técnicos administrativos vinculados às instituições de ensino superior de Guanambi: UNEB, IF Baiano e FTC, 2012 .....	107
Tabela 25 - Estados de origem dos discentes, docentes e técnicos administrativos da UNEB Campus XII e do IFBaiano Guanambi, exceto Bahia – 2012.....	109
Tabela 26 - Residência atual dos discentes, docentes e técnicos administrativos das instituições de ensino superior de Guanambi: UNEB, FTC e IFBaiano, 2012 ...	111
Tabela 27 - Número de veículos e viagens, média e total de passageiros por Viagem, segundo o município de origem – Guanambi, 2012.....	114
Tabela 28 - Guanambi: municípios pactuados, 2011 - Quantidade e valores pactuados e utilizados para internamento.....	119
Tabela 29 - Relação de Hospitais de Guanambi, 2012: Esfera administrativa, leitos e Especialidades.....	123
Tabela 30 - Hospital Regional de Guanambi – 2011: Categoria e quantidade de Profissionais por município de origem, 2011 .....	124
Tabela 31 - Número de viagens por cidades de origem e destino - Guanambi: Empresa Novo Horizonte, 2012 .....	131
Tabela 32 - Número de veículos, média e total de passageiros por viagem, segundo o município de origem – Guanambi, 2012 .....	133
Tabela 33 - Expansão urbana e valorização do solo urbano em Guanambi 1999/2012 .....	162

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGERBA	Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transporte e Comunicação
MAS	Assistência Médico-Sanitária
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
ANNAC	Agência Nacional de Aviação Civil
BAND	Bandeirantes
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Clube de Diretores Lojistas
CEEP	Centro Estadual de Educação Profissional
CEMPRE	Cadastro Central de Empresas
CIRETRAN	Circunscrição Regional do Trânsito
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
COELBA	Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia
COOPAG	Cooperativa Agropecuária de Guanambi
CREA	Conselhos Regionais de Engenharia, Agronomia e Arquitetura
CREMEB	Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia
DAC	Departamento de Aviação Civil
DIRES	Diretoria Regional de Saúde
EAD	Educação à distância
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
EMBASA	Empresa Baiana de Água e Saneamento S.A.
FG	Faculdade de Guanambi
FIC	Formação Inicial e Continuada
FIEB	Federação das Indústrias do Estado da Bahia
FIOL	Ferrovias Oeste Leste
FNAS	Fundo Nacional de Assistência Social
FNDE	Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciência Social

FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização dos Profissionais
GPP	Grupo Paulo Pimentel
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-E	Índice de Desenvolvimento Humano Educação
IDH-L	Índice de Desenvolvimento Humano Longevidade
IDH-R	Índice de Desenvolvimento Humano Renda
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
IMR	Instituto Marques de Radiologia
INB	Indústrias Nucleares do Brasil
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INRAD	Instituto de Diagnóstico de Guanambi
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPTU	Imposto Territorial Urbano
IPVA	Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores
IR	Imposto de Renda
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
ITBI	Imposto sobre a Transmissão de bens Imóveis Inter-Vivos
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PAC	Programa de Aceleração do crescimento
PARFOR	Programa Especial de Formação Plataforma Freire
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PIB	Produto Interno Bruto
PMG	Prefeitura Municipal de Guanambi
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROESP	Programa de Formação para Professores do Estado

PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRM	Procuradoria da República no Município
PSF	Postos de Saúde da Família
REGIC	Regiões de Influência das Cidades
SAMU	Serviço de Atendimento de Urgência
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
SEC	Secretaria de Educação
SEFIN-M	Fórum Permanente de Secretários de Finanças dos Municípios do Estado da Bahia
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guanambi
SUS	Sistema Único de Saúde
TFD	Tratamento Fora do Domicílio
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIP	Universidade Paulista
UNIFACS	Universidade Salvador
UNOPAR	Líder Centro de Educação da Bahia Ltda.
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>CENTRALIDADE E REDE URBANA NA DINÂMICA REGIONAL DE GUANAMBI: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS.....</b>	<b>22</b>
2.1	CENTRALIDADE .....	22
2.2	REDE URBANA .....	28
2.2.1	A rede urbana brasileira: considerações a partir dos estudos do IBGE.....	30
2.2.2	A rede urbana da Bahia.....	39
2.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	42
<b>3</b>	<b>GUANAMBI: DE CENTRO LOCAL À FORMAÇÃO DE UM CENTRO REGIONAL.....</b>	<b>47</b>
3.1	ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DA CIDADE .....	47
3.2	GUANAMBI: UM OLHAR GEOGRÁFICO .....	51
3.3	A CIDADE DE GUANAMBI NO CONTEXTO REGIONAL .....	52
3.3.1	A divisão regional do IBGE e a posição de Guanambi .....	54
3.3.2	A centralidade da cidade de Guanambi com base nos estudos REGIC.....	55
3.4	CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS DA HINTERLÂNDIA DE GUANAMBI .....	57
3.4.1	Um estudo da evolução demográfica.....	58
3.4.1	Perfil da dinâmica socioeconômica da região de influência de Guanambi .....	62
3.4.3	Análise dos indicadores financeiros .....	76
<b>4</b>	<b>A CIDADE DE GUANAMBI NO CONTEXTO URBANO-REGIONAL: NÍVEIS DE CENTRALIDADE.....</b>	<b>81</b>
4.1	NÍVEIS DE CENTRALIDADE DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS .....	81
4.1.1	Comércio.....	82
4.1.2	Educação.....	88
4.1.3	Saúde.....	117
4.1.4	Transportes .....	127
4.1.5	Outros serviços e atividades importantes.....	136
<b>5</b>	<b>REFLEXOS DA CENTRALIDADE NA EVOLUÇÃO URBANA DE GUANAMBI.....</b>	<b>143</b>
5.1	A CONSTITUIÇÃO DA CIDADE .....	143
5.1.1	A expansão da cidade e a formação dos subcentros .....	153
5.1.2	Novos núcleos habitacionais: condomínios e bairros populares .....	161
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>164</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>172</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>179</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Por ser o espaço fruto das ações humanas, à medida que as relações sociais e de produção se modificam, o espaço geográfico também é transformado e condiciona o processo de transformação total em diferentes ritmos e lugares. A cidade, como *locus* privilegiado da vida social na contemporaneidade, forma espacial produzida socialmente, torna-se o elemento fundamental da organização do espaço, pois é o local mais adequado à concentração de variadas atividades, com a função e condição para centralizar serviços, decisões e demandas para os cidadãos. Dessa maneira, compreende-se que a atenção dos estudiosos com a organização e a estruturação desses espaços assume importância fundamental na atualidade em função da tendência crescente da dinâmica da urbanização.

O processo de urbanização ocorrido no Brasil, especialmente a partir de meados do século XX, provocou transformações demográficas e econômicas que contribuíram para a reestruturação e redefinição dos papéis dos centros urbanos. Dentre as mudanças ocorridas na rede urbana, quer na escala nacional, quer na regional, destaca-se o crescimento de cidades médias e pequenas, caracterizando um novo perfil na urbanização brasileira contemporânea. Nesse contexto, os estudos sobre as cidades tornaram-se cada vez mais relevantes em função da necessidade de se compreender como esses espaços se constituíram, quais as funções que desempenham e de que forma se encontram inseridos na rede urbana. Assim, no intuito de compreender o processo de estruturação da cidade de Guanambi e sua importância no espaço regional de seu entorno imediato, a fim de oferecer subsídios para explicar as interações socioespaciais e econômicas que a cidade mantém no âmbito interurbano, foi desenvolvida esta pesquisa.

O desencadeamento das relações que envolvem a cidade de Guanambi e sua região de influência está relacionado com o grau de importância que essa cidade adquiriu ao longo do tempo frente às demais cidades nas suas proximidades como resultado da dinâmica econômica baseada na monocultura do algodão instalada na região. A expansão do cultivo do algodão na região que ficou conhecida como Vale do Iuiú, formada pelos municípios de Malhada, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Iuiú e Guanambi, alcançou elevada produtividade nos anos 1970/1980, colocando-a como a maior produtora do estado da Bahia. Em virtude disso, foram instaladas em Guanambi fábricas de beneficiamento de algodão, bancos, escritórios, lojas de produtos agrícolas e outros, que provocaram um redimensionamento das atividades regionais.

A partir de 1990 ocorreu uma crise na produção algodoeira da região de Guanambi que desarticulou toda a produção regional, provocando um grave declínio econômico. Essa situação só começou a ser revertida a partir do ano 2000, quando o dinamismo demonstrado pelo comércio e pelos investimentos públicos e privados em educação e saúde redefiniu as funções da cidade de Guanambi e permitiu-lhe consolidar-se como polo de comércio e de serviços para sua região. Assim, a cidade de Guanambi vai sendo reconfigurada para atender às demandas que vão surgindo diante das diferentes funções que ela assume.

No ensejo de buscar compreender as articulações que a cidade de Guanambi mantém no âmbito interurbano, foram utilizados como arcabouço teórico os conceitos de centralidade e rede urbana. Esses conceitos foram analisados a partir das contribuições da Teoria das Localidades Centrais elaborada por Christaller em 1933. A conjugação desses dois conceitos possibilitou uma melhor compreensão acerca do grau de integração e hierarquia espacial da trama de relações que envolvem a cidade de Guanambi e sua região de influência. Utilizou-se também, como referência para este estudo, a publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) chamada Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2008), produzida com base na Teoria das Localidades Centrais, no intuito de mostrar as redes formadas pelos principais centros urbanos do país.

Para a análise do espaço intraurbano, optou-se por uma combinação da Teoria das Localidades Centrais com as categorias analíticas: forma, função, estrutura e processo, com base em Santos (2008a). Essas categorias adotadas em conjunto para este estudo constituem elementos fundamentais, visto que expressam a concretização da reestruturação espacial, ou seja, as mudanças sociais, e, por conseguinte, as transformações nas formas/objetos geográficos, que passam a assumir novas funções e criam nova organização espacial, ou, nas palavras de Santos (2008a, p. 77), essas categorias “[...] definem o espaço em relação à sociedade”, já que “[...] o espaço responde às alterações na sociedade por meio de sua própria alteração”.

Guanambi é um dos municípios do estado da Bahia que compõem a mesorregião denominada Centro-Sul Baiano. Essa mesorregião é formada por 118 municípios agrupados em oito microrregiões organizadas em torno das cidades de: Boquira, Brumado, Guanambi, Itapetinga, Jequié, Livramento de Brumado, Seabra e Vitória da Conquista. Possui uma área de 128.472,722 km<sup>2</sup>, e uma população total de 2.592.092 habitantes (IBGE, 2012). A microrregião de Guanambi é formada por 17 municípios (Figura 1).



Fonte: IBGE, 2008

Elaboração cartográfica: Altamar Amaral Rocha, 2012.

Nesta microrregião, a cidade de Guanambi foi classificada como um Centro sub-regional A (REGIC, 2008), considerando o nível de centralidade que apresenta, pois se constatou que esta cidade estabelece ligações com diferentes centros do seu entorno, sejam Centros sub-regionais, Centros de zona e Centros locais a partir dos serviços que oferece.

A cidade de Guanambi exerce influência sobre um Centro sub-regional B, Bom Jesus da Lapa; sobre três centros de zona A, Caetité, Santa Maria da Vitória e Macaúbas; sobre dois centros de zona B, Ibotirama e Caculé. Influencia ainda os centros locais: Candiba, Carinhanha, Feira da Mata, Iuiú, Jacaraci, Malhada, Matina, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Riacho de Santana, Sebastião Laranjeiras, Urandi, Licínio de Almeida, Mortugaba, Rio do Antônio, Ibiassucê, Botuporã, Igaporã, Lagoa Real, Tanque Novo, Paratinga, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

Diante do exposto, propomos como objetivo geral analisar o processo de reestruturação da cidade de Guanambi e explicar suas articulações urbanas e regionais no período compreendido entre 1970 e 2012. Para isso, elencamos como objetivos específicos: analisar a posição de Guanambi na rede urbana sub-regional a partir das atividades e funções desenvolvidas por essa cidade, identificando quais as cidades que mantêm contato comercial com ela; analisar a relação entre a diversificação na oferta de atividades comerciais e de outros serviços e a intensidade de suas dinâmicas para a cidade e a região; identificar os fatores endógenos e exógenos responsáveis pelas mudanças e permanências ocorridas na estrutura urbana da cidade de 1970 a 2012.

Um dos focos principais desta pesquisa foi a análise da influência urbana da cidade de Guanambi sobre a região com a qual mantém interações espaciais decorrentes da dinâmica impulsionada pelas atividades comerciais e de serviços. Para isso, procuramos discutir de que maneira e até que ponto a cidade se coloca como centro redistribuidor de bens e serviços para a região sob sua influência, observando a articulação da cidade com o entorno imediato a partir das funções urbanas desempenhadas por ela nos dias atuais, especialmente os serviços de educação e saúde e o comércio. Outro foco deu-se com a análise das principais transformações econômicas ocorridas no município e seus rebatimentos na estruturação da cidade, tendo como base o empreendedorismo local e regional.

Esse contexto levou a questionamentos sobre a organização urbana e regional da cidade de Guanambi a que procuramos responder neste trabalho:

- Em que condições os fatores socioeconômicos, políticos e culturais, de caráter geral, envolvendo a Bahia e o Brasil, contribuíram e contribuem para a constituição de uma cidade com sua região de influência, a exemplo de Guanambi?
- Quais foram os reflexos das principais transformações econômicas na configuração do espaço urbano dessa cidade?
- Como os fixos e fluxos inserem Guanambi no conjunto sub-regional baiano e quais as perspectivas a curto e médio prazos?

A conjugação dos objetivos, junto aos questionamentos desta pesquisa, nos levou à construção das seguintes hipóteses:

- A cidade de Guanambi, assim como os demais centros de sua região, era um pequeno centro ligado ao campo, mas, graças à dinâmica diferenciada dos seus

setores produtivos, mudou, em poucas décadas, sua centralidade e estrutura interna, assumindo o papel de centro regional.

- As intervenções espaciais e as modificações estruturais realizadas pelos empreendedores locais e regionais, pelos investidores públicos e privados nacionais e internacionais, contribuíram para que Guanambi se transformasse num importante centro fornecedor de serviços para o seu entorno e arrecadador de renda para si.
- A intensidade e a complexidade das articulações entre a cidade de Guanambi e sua região de influência reúnem as condições necessárias para elevar a sua posição como centro urbano regional dentro de algumas décadas.

Em relação ao recorte temporal, este foi mais extenso, pois, para analisar o processo de estruturação da cidade e explicar suas articulações urbanas e regionais, foi necessário desenvolver um breve resgate histórico das principais transformações econômicas ocorridas no município ao longo de um determinado período, tendo em vista a elaboração de explicações para a mudança de uma cidade basicamente ligada ao mundo rural para uma cidade comercial e de serviços. Assim, este estudo enfocou o período de 1970 a 2012.

Neste trabalho conciliamos pesquisa em publicações de órgãos públicos com pesquisa de campo. A coleta de informações primárias foi importante para analisar a intensidade das relações entre Guanambi e sua região de influência e para identificar a origem e o destino dos fluxos. Na tentativa de relacionar os elementos teóricos com a realidade observada *in loco*, foi necessária a aplicação de questionários e entrevistas. A análise das informações coletadas permitiu a apreensão das articulações verificadas no espaço urbano regional de Guanambi, bem como possibilitou explicar a dinâmica interna do município.

Dividida em cinco capítulos, esta dissertação apresenta no primeiro a introdução, no qual consta o tema da pesquisa e sua importância, a dimensão espacial e temporal do objeto de estudo, objetivos, principais questionamentos, hipóteses e como foi estruturada a pesquisa. No segundo capítulo, o referencial teórico-conceitual e os procedimentos metodológicos são explicitados de forma mais detalhada. Discutimos os conceitos de centralidade e rede urbana, tomando como base as contribuições de Christaller (1966) e Corrêa (1989). Os estudos sobre as Regiões de Influência das Cidades desenvolvidos pelo IBGE também foram analisados e por fim detalhados passo a passo para a execução deste trabalho.

O terceiro capítulo traz a evolução da cidade como centro urbano de destaque regional e apresenta as principais características demográficas e socioeconômicas da região de influência de Guanambi. Compara-se o crescimento demográfico, o processo de urbanização,

o Índice de Desenvolvimento Humano, o Produto Interno Bruto e outros indicadores de Guanambi e sua região de influência. O quarto capítulo analisa os níveis de centralidade de Guanambi a partir do comércio e dos serviços de educação, saúde e de outras atividades dinamizadoras de relações interurbanas.

No quinto capítulo discutimos de que forma as transformações socioeconômicas e políticas contribuíram para o processo de constituição urbana e regional da cidade. Para isso, analisamos a sua evolução a partir da expansão da malha urbana, destacando a formação dos centros e subcentros e a implantação dos condomínios e novos bairros.

As considerações finais agrupam os principais caminhos percorridos nos capítulos anteriores e apontam possíveis perspectivas para a organização do espaço urbano de Guanambi, bem como para a manutenção da sua centralidade urbana.

Dessa forma, o estudo sobre a cidade de Guanambi e sua região torna-se importante pela posição que esta cidade ocupa na rede urbana do Centro-Sul Baiano e pela possibilidade de buscar explicações para entender de que maneira as forças endógenas e exógenas contribuíram para a formação desse espaço. A relevância deste estudo está também na possibilidade de produzir conhecimentos que possam ser úteis para estudantes, pesquisadores e profissionais, e por abrir caminhos para novas reflexões e construção de outros conhecimentos.

## 2 CENTRALIDADE E REDE URBANA NA DINÂMICA REGIONAL DE GUANAMBI: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

É importante realizar uma revisão da literatura sobre o assunto, buscando os aportes teóricos e metodológicos necessários para a compreensão e análise do objeto desta pesquisa. Destacamos os conceitos de centralidade e de rede urbana, considerados imprescindíveis para a compreensão das articulações entre a cidade de Guanambi e sua região de influência. Assim, buscou-se neste estudo conhecer alguns autores que já trabalharam com os conceitos utilizados para embasar teoricamente esta pesquisa, e, a partir deles, ressaltar a importância do tema.

### 2.1 CENTRALIDADE

O conceito de centralidade foi pensado para principiar esta discussão, por se entender ser este de extrema relevância para o presente estudo. O embasamento teórico foi encontrado na Teoria das Localidades Centrais, do geógrafo alemão Christaller, cujo original foi publicado em 1933 e traduzido para o inglês em 1966. Com base nessa teoria, o conjunto de centros urbanos de uma região ou país, tais como cidades e vilas, por exemplo, têm o papel de distribuidor e/ou de prestador de serviços para a população local e exterior. Esses locais são chamados de “localidades centrais” e a centralidade de que dispõem provém de seu papel como centro distribuidor de bens e/ou de serviços, segundo as funções que historicamente desempenham.

De acordo com Christaller (1966, p. 16), a “The chief profession – characteristic – of a town is to be the Center of a region”<sup>1</sup>. Assim, o lugar central seria definido como o centro de uma região em que a densidade da população e, principalmente, das atividades econômicas é maior que na região complementar<sup>2</sup>. Nas palavras do autor,

Let us in this sense speak simply of the *centrality* of a place, and understand *centrality* to mean the relative importance of a place with regard to the region surrounding it, or the degree to which the town exercises central functions. Thus we are able to speak of a higher, lesser, increasing, or decreasing centrality of a place (CHRISTALLER, 1966, p. 18)<sup>3</sup>

<sup>1</sup> O papel principal - ou característica - de uma cidade é ser o centro de uma região (CHRISTALLER, 1966, p. 16, tradução nossa).

<sup>2</sup> Nome dado à região em relação à qual a localidade central tem uma posição central. (CHRISTALLER, 1966, p. 21). Em português, usa-se com frequência a denominação *região de influência urbana*.

<sup>3</sup> Vamos neste sentido explicar apenas a centralidade de um lugar e entender que a centralidade significa a importância relativa de um lugar em relação à região em torno dele, ou o grau de funções centrais exercidas pela

Quanto mais forte a centralidade, maior a importância do lugar e tanto maior é a sua região complementar. Christaller (1966) buscou leis que determinassem o número, tamanho e a distribuição das cidades. Na concepção do autor, os lugares centrais são definidos como centros, cuja função principal é a da distribuição de bens e serviços a uma região em seu entorno. Nem todos os centros urbanos exercem essa função. Para Christaller (1966, p. 19), “It is possible to define the meaning of central goods. Central goods and services are produced and offered at a few necessarily central points in order to be consumed at many scattered points”<sup>4</sup>. Nesse contexto, o referido autor afirma que existe a possibilidade de essas funções contribuírem para aumentar a arrecadação do município e dos seus moradores.

[...] the most decisive factor in the development of central places is not the consumption of central goods, but the receipts from the sale of the central goods, i. e., the net income (equal to the Gross income minus the production and other costs) which the inhabitants of the central places earn (CHRISTALLER, 1966, p. 28)<sup>5</sup>.

Entretanto, cabe ressaltar que o trabalho de Christaller se referia à porção meridional da Alemanha e foi publicado na década de 1930. Assim, algumas variações aparecem como decorrência de elementos que, na realidade, não são constantes e uniformes, como, por exemplo, a estrutura demográfica, renda, padrões culturais e dinâmica regional. Em se tratando do Brasil e da Região Nordeste, pelo fato de apresentarem desenvolvimento socioeconômico bastante desigual, o aumento da arrecadação do município e dos seus moradores se dá de forma diferenciada, visto que a extrema concentração da renda se reproduz como tal. Corrêa (1997, p. 21) reforça essa idéia, ao afirmar que “[...] a rede de localidades centrais aparece também como uma estrutura territorial por meio da qual o processo de reprodução das classes sociais se verifica”.

Segundo Corrêa (1997, p. 18), entre nós o desenvolvimento do sistema capitalista de produção provocou uma ampliação da divisão social e territorial do trabalho, gerando profundas diferenças entre os centros de uma rede de distribuição. Dessa forma, “[...] entre produção e consumo capitalista se estabelece a distribuição que passa, sob a égide do capitalismo, a desempenhar papel crucial na sociedade e em sua organização espacial”.

---

cidade. Assim, nós estamos aptos a falar de uma maior, menor, aumento ou decréscimo da centralidade de um lugar (CHRISTALLER, 1966, p. 18, tradução nossa).

<sup>4</sup> É possível definir o que significam os bens centrais. Bens e serviços centrais são, então, produzidos e oferecidos em um pequeno número de pontos necessariamente centrais de forma a ser consumidos em muitos pontos dispersos (CHRISTALLER, 1966, p. 19, tradução nossa).

<sup>5</sup> [...] o fato mais decisivo no desenvolvimento dos lugares centrais não é o consumo dos bens centrais, mas a receita da venda dos bens centrais, i.e., a renda líquida (igual à renda bruta menos a produção e outros custos) que os habitantes dos lugares centrais ganham (CHRISTALLER, 1966, p. 28, tradução nossa).



Assim, a rede hierarquizada de localidades centrais constitui-se em uma forma de organização do espaço necessária ao processo de acumulação capitalista. Conforme Corrêa (1997),

Através desse sistema de distribuição os assalariados, desprovidos da posse dos meios de produção e sem produzir seus meios de subsistência, têm seus salários drenados, via comércio varejista e rede bancária, para os grandes centros de decisão econômica, possibilitando a acumulação capitalista. Do mesmo modo, parte dos lucros dos capitalistas é drenada para os centros de acumulação (CORRÊA, 1997, p. 20).

Desse modo, a rede de localidades centrais constitui-se em um meio para a reprodução do modo capitalista de produção, oferecendo condições para o processo de acumulação capitalista e para a reprodução das classes sociais.

Christaller (1966), nos seus estudos sobre o desenvolvimento dos lugares centrais, afirma que um lugar central não somente distribui bens e serviços relativos à sua importância, mas também a centros colocados em uma posição inferior. Para o referido autor, “the complementary region is that region in which an importance-deficit exists. This importance-deficit is counterbalanced by the importance-surplus of the central place”<sup>6</sup> (CHRISTALLER, 1966, p. 22). Com isso fica clara a ideia de hierarquia das localidades centrais e torna-se importante analisar os conceitos de *limiar* e *alcance* de um bem.

De acordo com Silva (1976, p. 9), “[...] por alcance de um bem ou serviço (*the range of a good*), entende-se a maior distância que a população dispersa se dispõe a percorrer, objetivando adquirir um bem ou utilizar um serviço” oferecido por um lugar central. Esta distância é determinada pelos custos que o passageiro tem com o transporte, o tempo gasto no percurso e o desconforto da viagem. A chamada distância econômica (*economic distance*) é o mais importante elemento para determinar o alcance de um bem.

O limiar de um bem central (*threshold value*) corresponde ao nível mínimo de demanda que deve existir para que um bem seja oferecido por uma determinada cidade (lugar central) - afirma Silva (1976) em seus estudos sobre a Teoria das Localidades Centrais. Este autor sintetiza, dizendo que não é possível que todos os bens e serviços sejam oferecidos em todas as localidades centrais, fazendo decorrer daí o princípio da hierarquia no sentido de que os bens e serviços com limiares e alcances mais elevados serão oferecidos em um pequeno número de centros. Por outro lado, os bens e serviços com limiares e alcances menos elevados serão oferecidos em um grande número de centros. Entre esses dois extremos completa-se a

---

<sup>6</sup> A região complementar é aquela região em que existe déficit de importância. Esse déficit de importância é contrabalanceado pelo excedente de importância da localidade central (CHRISTALLER, 1966, p. 22, tradução nossa).

hierarquia das localidades centrais. O exemplo de um bem de pequeno alcance é o pão, e de grande alcance são os serviços de um médico especializado.

Com base nas considerações expostas, os bens e serviços com limiares e alcances diferenciados serão oferecidos em centros de distintos níveis hierárquicos. Para Garner (1975, p. 128), as “[...] localidades de ordem mais elevadas, fornecem todos os bens a localidades de ordem mais baixa”, pois possuem “mais estabelecimentos, populações maiores, áreas de comércio e populações de áreas de comércio e fazem maior volume de negócios do que as povoações de ordem mais baixa”. Dessa forma, “as localidades centrais de ordem mais baixa, ao serem providas com bens e serviços de ordem mais elevada estão contidas ou ‘aninhadas’ dentro das áreas de comércio das localidades de ordem mais elevada”.

Essa articulação entre os centros urbanos de hierarquia complementar contribui para fortalecer a interdependência e diferenciação entre eles e mostra a importância disso, pois, ao atender às demandas dos centros de ordem mais baixa, os centros de ordem mais elevada veem as suas receitas ampliarem-se.

Christaller (1966) apresenta três princípios fundamentais para o sistema de localidades centrais: o princípio do mercado, o princípio da circulação e o princípio da administração. O princípio do mercado refere-se à distribuição espacial de bens centrais por um número mínimo de localidades centrais. Nas palavras de Garner (1975, p. 142), “[...] é uma observação comum haver menos localidades maiores do que menores numa região, e dos centros maiores fornecerem um número e variedade maior de bens do que as localidades pequenas”.

O princípio do tráfego ou da circulação procura satisfazer o máximo de demanda para o transporte com o mínimo de custo, o que afeta o estabelecimento e a operação das rotas de transporte, fazendo com que os principais centros se alinhem ao longo de poucas rotas, ou promovendo “[...] o aparecimento de um sistema viário específico” (CORRÊA, 1997, p. 28), para atender às demandas geradas pelo avanço desigual do capitalismo nas diferentes regiões.

O princípio da administração é o da organização institucional hierarquizada, de natureza política e administrativa. Em sua resposta espacial, prioriza lugares e áreas de forma que não haja superposição de áreas de influência. De acordo com Corrêa (1997, p. 31), esse princípio deriva da coesão de interesses para que os centros de gestão, controle e distribuição de investimentos nacionais e/ou centros de retransmissão de investimentos externos estejam concentrados em algumas localidades, convergindo para a formação de “[...] economias locais para a reprodução”. Noutras palavras, os investidores encontram na centralidade

diferencial as vantagens para exercer seu poder, sua reprodução, controle e reprodução de toda a sociedade.

Para esta pesquisa, acrescentamos o princípio do papel da liderança política empreendedora, no intuito de mostrar como a ação inovadora de empreendedores locais e regionais, numa pequena cidade, é capaz de conseguir transformar o lugar, elevando sua centralidade e sua inserção no sistema de cidades. São essas iniciativas que podem implantar mudanças na forma, função, estrutura e processo da cidade. Assim, propõe-se para a análise do espaço intraurbano da cidade de Guanambi, uma combinação da proposta de Christaller (1966) - localidades centrais - com a proposta de Santos (2008) - categorias analíticas: forma, função, estrutura e processo.

Levar em consideração as características socioeconômicas é imprescindível para a compreensão das variações funcionais e de valores de diferentes objetos geográficos. Afinal, conforme assegura Santos (2008a, p.73), “[...] cada forma sobre a paisagem é criada como resposta a certas necessidades ou funções do presente”, bem como a forma só se torna relevante quando a sociedade lhe confere um valor social, o qual está relacionado com a estrutura social inerente ao período. Essa proposta encontra-se sistematizada no quadro 1.

Quadro 1		
CATEGORIAS DE ANÁLISE SEGUNDO SANTOS (2008) E CHRISTALLER (1966)		
Categoria	Milton Santos	Walter Christaller
Forma	Paisagem (aspecto visível de um objeto).	Padrões espaciais (distribuição).
Função	Papel dos elementos de uma totalidade.	Funções centrais (serviços).
Estrutura	Relações de interdependência das partes de um todo.	Relação tamanho-hierarquia.
Processo	Ação contínua em direção a um resultado.	Relações intra e interurbanas e Dinâmica da rede urbana.

Fonte: Elaborado por Sofia Rebouças N. Pereira, com sugestões do Prof. Sylvio C. B. de M. e Silva

Para Santos (2008a), a forma pode ser definida como o aspecto visível de um objeto. Refere-se ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Christaller (1966), por sua vez, apresenta um padrão espacial para a distribuição dos centros urbanos, a forma está expressa nesse padrão. Ou seja, os centros urbanos principais ocupam uma posição central, influenciando os centros menores no entorno, ao oferecer maior variedade e especialização nos serviços disponibilizados. Santos (2008a) diz que a função sugere uma tarefa ou atividade esperada da forma, pessoa, instituição ou objeto. Essa função está diretamente relacionada

com sua forma, portanto a função é a atividade elementar de que a forma se reveste. Nesse aspecto, Christaller (1966) afirma que as localidades centrais são dotadas de funções centrais, isto é, atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa, residente na região complementar, em relação à qual a localidade central tem uma posição central.

A colaboração da história na pesquisa da evolução do fenômeno urbano e os desdobramentos de seus processos para o entendimento da dinâmica presente na cidade são essenciais. Para Santos (2008a, p. 73), o processo “[...] é uma propriedade fundamental na relação entre forma, função e estrutura, pois é ele que indica o movimento do passado ao presente”. Realiza-se através de uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando temporalidade e mudança. Christaller (1966) chama atenção para os mecanismos de influência que ocorrem entre as cidades. A fluidez espacial junto aos atrativos urbanos dos centros maiores revela que os indivíduos rompem os limites geográficos dos seus municípios e adentram outras localidades em busca da satisfação de suas necessidades. Dessa forma, intensificam as relações intra e interurbanas nos lugares centrais.

Santos (2008a) diz que a estrutura implica a inter-relação de todas as partes de um todo, o modo de organização ou construção. Noutras palavras, são as relações de interdependência das partes de um todo. Christaller (1966), ao analisar a composição da rede urbana, observa que a sua estruturação está relacionada com as funções desempenhadas pela localidade central, pois, quanto maior a quantidade de funções ofertadas pela cidade, maior será a centralidade exercida e, conseqüentemente, maior a área de influência que atenderá consumidores não só do entorno, mas de localidades mais distantes, determinando o tamanho e a hierarquia dos centros urbanos na rede urbana.

Para Santos (2008a), há uma unidade entre estas categorias: processo gera forma, forma gera processo numa cadeia intercausal; a forma é o local onde a função se aninha para se efetivar; a organização do espaço está impregnada de formas simbólicas. Portanto, não há como dizer que estas categorias não formam uma totalidade.

No estudo da organização espacial, essas categorias são necessárias para explicar como o espaço social está estruturado, como os homens organizam sua sociedade no espaço e como a concepção e o uso que o homem faz do espaço sofrem mudanças. A acumulação do tempo histórico permite-nos compreender a atual organização espacial e sua dinâmica.

## 2.2 REDE URBANA

Iniciaremos esta discussão analisando a trajetória histórica das redes geográficas. De acordo com Santos (2009a, p. 264-265), no primeiro momento as sociedades, de modo geral, tinham suas necessidades satisfeitas localmente. “[...] Os itens trocados eram pouco numerosos e as trocas pouco freqüentes. [...] O tempo era vivido como um tempo lento”. Com o progresso técnico advindo da expansão marítimo-comercial e da Revolução Industrial, o consumo se amplia, mas o faz moderadamente. As redes mundializam-se, mas seu funcionamento é limitado.

Nos dias atuais, com os recentes progressos da ciência e da tecnologia e com as novas possibilidades abertas pelas telecomunicações e pelos computadores, a montagem das redes permite comunicações permanentes, precisas e rápidas entre os principais sujeitos da cena mundial. São os tempos rápidos que asseguram a dinâmica de uma parte da sociedade mundial. Conforme Santos (2009a, p. 267-268), “[...] não existe homogeneidade do espaço, como, também, não existe homogeneidade das redes”. As redes não são uniformes. “[...] Num mesmo subespaço, há uma superposição de redes, que inclui redes principais e redes afluentes ou tributárias, correlações de pontos e traçados de linhas”. O seu uso também é desigual. Em virtude dos progressos técnicos e das formas atuais de realização da vida econômica, as redes são cada vez mais globais: redes produtivas, de comércio, de transporte e de informação.

Ainda reportando-nos a Santos (2009a, p. 274), “[...] uma das características do mundo atual é a exigência de fluidez para a circulação de idéias, mensagens, produtos ou dinheiro, interessando aos atores hegemônicos”. O fato de a fluidez contemporânea basear-se nas redes técnicas exige uma busca constante de novas técnicas para torná-las mais eficientes no atual processo de globalização da economia. Ele afirma que as redes são ao mesmo tempo naturais e reais, são técnicas, mas também sociais, concentradoras e dispersoras.

Para Dias (2008, p.148-154), “[...] a primeira propriedade das redes é a conexidade – qualidade de conexo –, que tem ou em que há conexão, ligação. Os nós das redes são assim lugares de conexões, lugares de poder e de referência”. No entanto, essa autora afirma que, ao mesmo tempo em que as redes têm o potencial de conectar, também têm o de excluir, pois, ao priorizarem a conexão com determinados centros urbanos, acabam deixando outros marginalizados.

As reflexões que surgem da tentativa de entendimento do que vem a ser a rede urbana, levam-nos a considerar a concepção de Corrêa (1989, p.5), quando afirma que, “[...] no bojo

do processo de urbanização a rede urbana passou a ser o meio através do qual produção, circulação e consumo se realizam efetivamente”.

Dessa forma, pode-se falar em rede urbana quando existirem as seguintes condições: em primeiro lugar, a presença de “[...] uma economia de mercado com uma produção que é negociada por outra que não é produzida local ou regionalmente”; em segundo lugar, “[...] a existência de pontos fixos no território onde os negócios acima referidos são realizados, ainda que com certa periodicidade e não de modo contínuo”; e por último, a “[...] existência de um mínimo de articulação entre os núcleos anteriormente referidos” (CORRÊA, 1989, p.6-7).

O estudo da rede urbana tem sido importante para entender a organização das cidades na região e para explicar o papel assumido por elas, levando-se em consideração as articulações funcionais estabelecidas nesse processo. Assim, a rede urbana pode ser definida como

[...] um conjunto de centros funcionalmente articulados -, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, reflete e reforça as características sociais e econômicas do território, sendo uma dimensão sócio-espacial da sociedade (CORRÊA, 1989, p. 8).

Todas as cidades se acham ligadas entre si no interior de uma rede urbana, afirma Souza (2010). A variação ocorre quanto ao tipo e à intensidade dos fluxos. A articulação entre as cidades se dá em diferentes escalas, da local até a internacional, motivada por todo tipo de interesses. Os fluxos que compõem a rede urbana não ocorrem aleatoriamente, eles se efetivam como parte dos “[...] mecanismos de exploração econômica e exercício do poder existentes em nossa sociedade” (SOUZA, 2010, p. 50).

O fato de a oferta de produtos e serviços ser espacialmente desigual contribui para a instauração da hierarquia urbana. Nas palavras de Corrêa (1997, p. 17), “[...] a emergência de uma rede hierarquizada e integrada nacionalmente de centros de distribuição varejista e de serviços, isto é, localidades centrais, se verifica com o capitalismo”, aumentando o processo de diferenciação entre as cidades.

Sob o ponto de vista de Santos (1997), as relações de uma cidade com áreas longínquas ao campo imediato passam a ser uma constante, e mesmo uma necessidade. Quanto mais modernizada a atividade, seja ela agrícola ou mineral, mais amplas são as suas relações e mais distante o seu alcance. Dessa forma, o já conhecido conceito de rede urbana, em que as cidades maiores têm as menores como tributárias é rompido. O autor fala de curto-circuito da cidade próxima, rompendo com o esquema tradicional, e sugere que esse esquema

seja abandonado já que a cidade não mantém relações apenas com as outras mais próximas na pirâmide.

Pelo esquema tradicional, havia uma série de degraus, de etapas, e galgá-las era crescer em importância, subir na hierarquia, ascender na escala da rede urbana. Utilizou-se este esquema por volta de um século, e apenas no início da década de 70 [1970] é que se elaboram as primeiras propostas contra tal esquema, sugerindo que ele fosse abandonado (Santos, 1975), já que a cidade não mantém relações apenas com as outras mais próximas na pirâmide (SANTOS, 1997, p. 55).

Essa proposta se baseia no argumento de que a história da produção do espaço resulta da história das relações e das ações humanas sobre os objetos, já que objetos e relações mantêm ligações dialéticas, em que o objeto resulta das relações sociais. Observa-se que o desenvolvimento científico e tecnológico possibilitou maior fluxo de informações, capitais, pessoas e mercadorias e impulsionou as relações de qualquer lugar com os grandes centros. Dessa forma, só a produção direta se dá localmente.

### **2.2.1 A rede urbana brasileira: considerações a partir dos estudos do IBGE**

Muitas têm sido as contribuições de autores como Corrêa (1989, 1997), Santos (1997, 2009a) e outros acerca das transformações pelas quais passou a rede urbana brasileira. No entanto, neste estudo a prioridade será a análise a partir dos estudos sobre as *Regiões de influência das cidades (REGIC)* realizado pelo IBGE. A análise das redes urbanas brasileiras, seus níveis de equipamento, a determinação das áreas de influência das cidades, os estudos das relações cidade-região, os estudos das áreas metropolitanas, têm sido temas de pesquisa do IBGE desde 1966.

As pesquisas desenvolvidas pelo IBGE sobre a ordem dos fluxos entre as cidades brasileiras revelam a hierarquia entre os centros assim como a abrangência de sua polarização. Foram publicados: *Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas* (1972), *Regiões de Influência das Cidades* (1987, 2000 e 2008). Esses estudos têm sido utilizados como base para pesquisas e também para o planejamento de políticas públicas no Brasil.

Os primeiros estudos sobre centralidade e hierarquia da rede urbana brasileira realizados pelo IBGE em 1966 contribuíram para a elaboração da *Divisão do Brasil em microrregiões homogêneas 1968* (publicado em 1970) e para a *Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas* (publicado em 1972). Um estudo preliminar, *Subsídios à regionalização*, de 1968, apresentou uma análise dos componentes físicos, humanos e econômicos

selecionados no escopo do projeto, tendo sido também divulgado o *Esboço preliminar da divisão do Brasil em espaços homogêneos e espaços polarizados*, em 1967. De acordo com o REGIC (2008),

*O Esboço preliminar da divisão do Brasil em espaços homogêneos e espaços polarizados*, além de indicar os centros de polarização, esboçou delimitação de suas respectivas áreas de influência. Na primeira parte, estabeleceu uma classificação para os centros segundo a presença de equipamento terciário polarizador e comparou a presença desse equipamento com a população urbana e a atividade industrial presente no centro. Na segunda parte, investigou as áreas de atuação dos centros, pela análise de fluxos de passageiros e de mercadorias e das relações entre as atividades regionais e os centros de polarização (REGIC, 2008, p.129).

Partindo dos indicadores de relacionamentos urbanos extraídos da pesquisa realizada em 1966, investigou também a localização dos assalariados externos na atividade industrial. Os dados foram organizados em uma matriz de relações para cada município (por fluxos agrícolas, pela distribuição de bens e serviços para a economia, pela prestação de serviços e distribuição de bens à população, ou por combinação destes). Esses estudos foram concluídos com a publicação pelo IBGE da *Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas*, em 1972, coordenado por Pedro Pinchas Geiger.

Nessa publicação foram estabelecidos quatro níveis de centros urbanos, os quais, por sua vez, apresentaram subdivisões. O primeiro nível foi dividido em: 1a) grande metrópole nacional (São Paulo); 1b) metrópole nacional (Rio de Janeiro); 1c) centros metropolitanos regionais (Recife, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre); e 1d) centros macrorregionais (Curitiba, Fortaleza, Belém e Goiânia). O nível 2 era o dos centros regionais (66 centros); o nível 3, dos centros sub-regionais (172 centros); e o nível 4, dos centros locais (470 centros) (IBGE, 1972).

Os estudos da rede urbana foram retomados em 1978, e seus resultados publicados como *Regiões de influência das cidades*, em 1987. Essa nova pesquisa tomou como referência conceitual a teoria das localidades centrais (CHRISTALLER, 1966) e foi coordenada por Roberto Lobato Corrêa. Nesse estudo foram pesquisadas as 1.416 sedes municipais que dispunham de atividades que as capacitavam a exercer uma centralidade extramunicipal. O questionário realizado investigou, para bens e serviços de baixa complexidade, o município de procedência das pessoas que procuram cada uma das cidades pesquisadas; e para bens e serviços de média a elevada complexidade, a que cidades os moradores das cidades pesquisadas usualmente recorrem.



A partir das informações levantadas foram definidos os níveis hierárquicos, a área de influência das cidades e as relações de subordinação entre os centros. De acordo com a referida publicação, foram construídas matrizes descritivas, de atuação e de conexão. As matrizes descritivas indicavam, nas linhas, as cidades de procedência ou de destino, nas colunas, os bens e serviços procurados. À existência de relações com outra unidade territorial foi atribuído o valor 1, e a soma de cada linha indicava a intensidade dos relacionamentos.

Foram estabelecidas quatro matrizes de atuação que descreviam a área de atuação dos centros metropolitanos, das capitais regionais, dos centros sub-regionais, e dos centros de zona, procurando identificar o tipo e a intensidade de atuação de cada um desses níveis hierárquicos. A rede de localidades centrais do país foi determinada a partir das matrizes de conexão: o todo foi dividido em conjuntos, os quais foram subdivididos em conjuntos menores, até chegar ao nível de um conjunto de cidades em torno de um centro de zona.

O critério para definir a subordinação de um município ou cidade a uma localidade central foi o de considerar que uma unidade está subordinada a um centro quando com este mantiver um relacionamento de intensidade igual ou superior ao dobro dos relacionamentos com centros alternativos de mesmo nível hierárquico (REGIC, 1987, p. 20).

A partir dos procedimentos adotados, verificou-se que o Brasil apresentava 2 Metrôpoles nacionais: São Paulo e Rio de Janeiro; e 11 Metrôpoles regionais: Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia. Houve a emergência de uma nova categoria hierárquica, a dos Centros submetropolitanos caracterizados por uma situação intermediária entre os níveis de capitais regionais e metrôpoles. As capitais regionais aparecem em maior número, distribuindo bens e serviços que definem sua região de influência. Há, ainda, os centros sub-regionais e os centros de zona, estes de mais baixo nível hierárquico.

Outro estudo sobre a hierarquia dos centros urbanos e suas áreas de influência foi realizado pelo IBGE em 1993, resultando na produção de *Regiões de influência das cidades*, publicado em 2000. O estudo destacou o papel das redes para viabilizar a circulação e a comunicação, essenciais para a organização de um espaço onde os elementos fixos interagem pelo intercâmbio de fluxos. Apresentava os diferentes níveis, intensidades e sentidos dos fluxos, sendo o espaço perpassado por redes geográficas, cujas ligações são utilizadas de maneiras distintas pelos vários agentes sociais.

Estabeleceu-se um conjunto de 46 funções centrais, subdivididas em três grupos: funções de baixa complexidade, frequentes em cidades de menor centralidade; funções de

média a elevada complexidade, típicas de cidades de mais alta hierarquia e centralidade; e duas funções ligadas à procura por serviços de informação – sedes de jornais diários e de emissoras de rádios AM ou FM<sup>7</sup> – que não integraram o conjunto das funções que definiu o nível hierárquico das cidades.

Foram selecionados para o estudo os 2.106 municípios com atividades indicativas de centralidade extramunicipal, mais os municípios com população superior a 20.000 habitantes. As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Brasília foram excluídas da pesquisa de informações, e sua atuação foi inferida a partir das citações a elas feitas pelos municípios investigados.

O questionário foi respondido pela Rede de Agências do IBGE, e suas informações foram organizadas em oito matrizes, formando três grupos. As duas primeiras identificavam o destino e a procedência das pessoas na procura por bens e serviços de pouca complexidade; outras duas tratavam o destino e a procedência das pessoas na busca de produtos e serviços de média a elevada complexidade. As quatro matrizes restantes apresentavam os resultados dos fluxos de busca por bens e serviços de informação.

A centralidade foi calculada pelo total dos fluxos e os centros ordenados pela soma dos pontos alcançados. “Assim, houve a opção de empregar-se oito diferentes níveis de centralidade, como forma de alcançar uma maior diferenciação entre as cidades brasileiras” (REGIC, 2000, p. 25). Os níveis foram: forte, forte para médio, médio, médio para fraco, fraco e muito fraco. Os resultados apresentados indicaram a crescente diferenciação entre as cidades, apontando as relações de dependência e hierarquia dos centros e a complexidade de nossa rede urbana.

As mudanças verificadas na rede urbana brasileira nos últimos anos exigiram que o IBGE fizesse uma revisão dos estudos para a nova delimitação das regiões de influência das cidades. A última publicação das *Regiões de Influência das Cidades* (2008) afirma que

[...] a introdução de novas tecnologias e alterações nas redes técnicas, o aprofundamento da globalização da economia brasileira e o avanço da fronteira de ocupação imprimiram modificações marcantes no território, o que indica a oportunidade de atualizar-se o quadro das regiões de influência das cidades (REGIC, 2008, p. 9).

Nessa versão privilegiou-se a função de gestão do território, avaliando níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade

---

<sup>7</sup> AM é o processo de transmissão através do rádio usando modulação em amplitude. Já a rádio FM transmite informações utilizando modulação em frequência.

empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos e serviços. O levantamento das ligações entre as cidades permitiu delinear suas áreas de influência e esclarecer a articulação das redes no território para, ao final, identificar e hierarquizar os núcleos de gestão do território. Para Corrêa (1995),

O centro de gestão do território, [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

O estudo REGIC (2008) teve como suporte teórico-metodológico principal a teoria das localidades centrais. Para identificar as áreas de influência dos centros de gestão do território, consideraram-se as relações entre os centros urbanos, a partir, mais uma vez, da análise de três eixos – a gestão pública federal, a gestão empresarial e a prestação de serviços. Nessa publicação o questionário foi preenchido pela rede de agências do IBGE em fins de 2007 e as informações não foram quantificadas, pois, com base nesse estudo (REGIC, 2008, p. 9), “[...] o informante é o próprio agente do IBGE, que, por realizar pesquisas regulares e percorrer o território tem conhecimento de sua área de jurisdição e acesso a fontes locais para confirmar as informações solicitadas”.

Conforme o REGIC (2008), para o estudo dos centros de gestão do território foram considerados nessa pesquisa apenas os registros de “[...] órgãos da rede federal, pois os governos estaduais podem ter critérios de localização diversificados o que poderia aumentar drasticamente os problemas de comparabilidade” (REGIC, 2008, p.134). O exame da gestão federal considera que a seleção dos locais de instalação dos órgãos públicos deve refletir a possibilidade de acesso da população ao serviço, indicando, assim, determinado grau de centralidade.

O estudo REGIC (2008) mostra que foram examinados, dentre os órgãos com atuação descentralizada e cobertura nacional, a estrutura territorial do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), da Secretaria da Receita Federal (SRF) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que compõem o Executivo. Quanto ao Judiciário, examinou-se a distribuição dos órgãos da Justiça Federal Comum e da Justiça Federal Especializada (Justiça do Trabalho e Justiça Eleitoral), que se organizam em Tribunais Superiores: Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Tribunal Superior do Trabalho (TST); e Tribunais de 2ª Instância: Tribunal Regional Federal (TRF),

Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e Tribunal Regional Eleitoral (TRE), e de 1ª Instância, a Justiça Federal Comum, a Justiça do Trabalho e a Justiça Eleitoral.

No intuito de investigar a função de direção empresarial, o REGIC (2008) fez uso das informações do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), do IBGE, no ano de 2004, referentes ao endereço das unidades locais das empresas. “Para a avaliação da centralidade da oferta de bens e serviços exercida pelas cidades na rede urbana do País, a fonte dos dados foi o Cadastro Central de Empresas – CEMPRE 2004, do IBGE” (REGIC, 2008, p.134). Extraiu-se daí o número total de classes de atividades comerciais e de serviços segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) para todos os municípios do Brasil, partindo da premissa de que, quanto maior o número de classes de atividade presentes, maior a diversidade de oferta dessas atividades, e maior, conseqüentemente, a centralidade exercida pela cidade.

Para investigar a oferta de serviços bancários na rede urbana do País, foram utilizados dados do Banco Central do Brasil, que informou o número de agências e os saldos dos estabelecimentos bancários por município.

O delineamento da centralidade no ensino de graduação no Brasil foi feito a partir dos dados do Censo da Educação Superior 2004, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para identificar o nível de centralidade de uma cidade no tocante à oferta de cursos de graduação, utilizou-se: o número de alunos matriculados nos cursos presenciais; o número de Grandes Áreas abrangidas pelos cursos oferecidos; e o número de *tipos* de cursos existentes. Quanto à oferta dos cursos de pós-graduação, fez-se a análise de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação pública responsável pela homologação e avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil.

A importância da oferta de serviços de saúde foi investigada através do nível de complexidade do atendimento disponível em cada cidade e do tamanho do setor, avaliado pelo volume do atendimento realizado. O nível de complexidade foi observado pelos dados da Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS) 2005, do IBGE, que investiga todos os estabelecimentos de saúde existentes no País. O indicador de tamanho utilizado foi o número de internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 2005, em cada cidade.

De acordo com o REGIC (2008, p. 136), “[...] a oferta de informações e serviços através da Internet é um elemento de interesse na avaliação da centralidade”. Nesse aspecto, considerou-se não apenas o uso, mas a oferta (domínios), pois, devido à sua maior

complexidade, necessita de locais específicos. Os dados referentes aos domínios da internet foram cedidos pelo Registro para Domínios da Internet no Brasil.

A análise realizada no sistema de redes de televisão permitiu elaborar um modelo de rede hierárquica de telecomunicação, em que os fixos são os locais que concentram a infraestrutura dos serviços necessários ao seu funcionamento, e os fluxos, a programação e a propaganda veiculada aos municípios de sua área de cobertura. Os dados utilizados na análise foram coletados nos *Atlas de cobertura* das redes de televisão aberta: Globo, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Bandeirantes - BAND, Rede TV, Cultura, Gazeta e Grupo Paulo Pimentel (GPP), disponibilizados em seus sítios na Internet.

No tocante às redes de transporte aéreo, a análise baseou-se nos dados fornecidos pelo *Anuário do transporte aéreo 2004*, do Departamento de Aviação Civil (DAC), atual Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), compondo uma matriz de origem-destino por aeroporto público no País, com a totalidade do número de voos, passageiros e quantidade de carga para o ano de 2004. Os dados foram agregados por município, somando-se os valores das ligações quando havia mais de um, independente do número de aeroportos.

O levantamento das ligações entre as cidades permitiu delinear suas áreas de influência e esclarecer a articulação das redes no território - indica o *REGIC* (2008). Observou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. Neste último, há casos de atuação restrita ao próprio território municipal, exercendo funções centrais apenas para a população local. Inversamente, há cidades não classificadas como centros de gestão do território cuja centralidade foi identificada a partir do efeito polarizador que exercem sobre outras. Em sua etapa final, o *REGIC* (2008) apresentou a hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da região de influência de cada centro.

Assim, no topo da hierarquia são encontradas as Metrôpoles, os 12 principais centros urbanos do país, que se caracterizam por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta. Em seguida, aparecem as Capitais regionais, centros que também se relacionam com o estrato superior da rede urbana, possuem capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrôpoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. O atual estudo do IBGE aponta que

[...] os centros que comandam as 12 redes urbanas identificadas no trabalho se destacam pelas relações de controle e comando sobre centros de nível inferior, ao propagar decisões, determinar relações e destinar investimentos, especialmente pelas ligações da gestão federal e empresarial. Ao mesmo tempo, os centros articulam-se também em relações horizontais, que se estruturam sobre ligações de interação, em padrão particularmente no topo da hierarquia (REGIC, 2008, p.15)

Os Centros sub-regionais integram centros com atividades de gestão menos complexas e área de atuação mais reduzida. São encontrados em maior quantidade nas áreas mais ocupadas do Nordeste e do Centro-Sul e menos encontrados nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Os Centros de zona são formados por cidades de menor porte, possuem atuação restrita à sua área imediata e exercem funções de gestão elementares. As demais cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, correspondem aos Centros locais. A rede urbana brasileira apresentou, segundo a pesquisa do REGIC 2007, cinco grandes níveis, por sua vez subdivididos em dois ou três subníveis como se pode ver no Quadro 2.

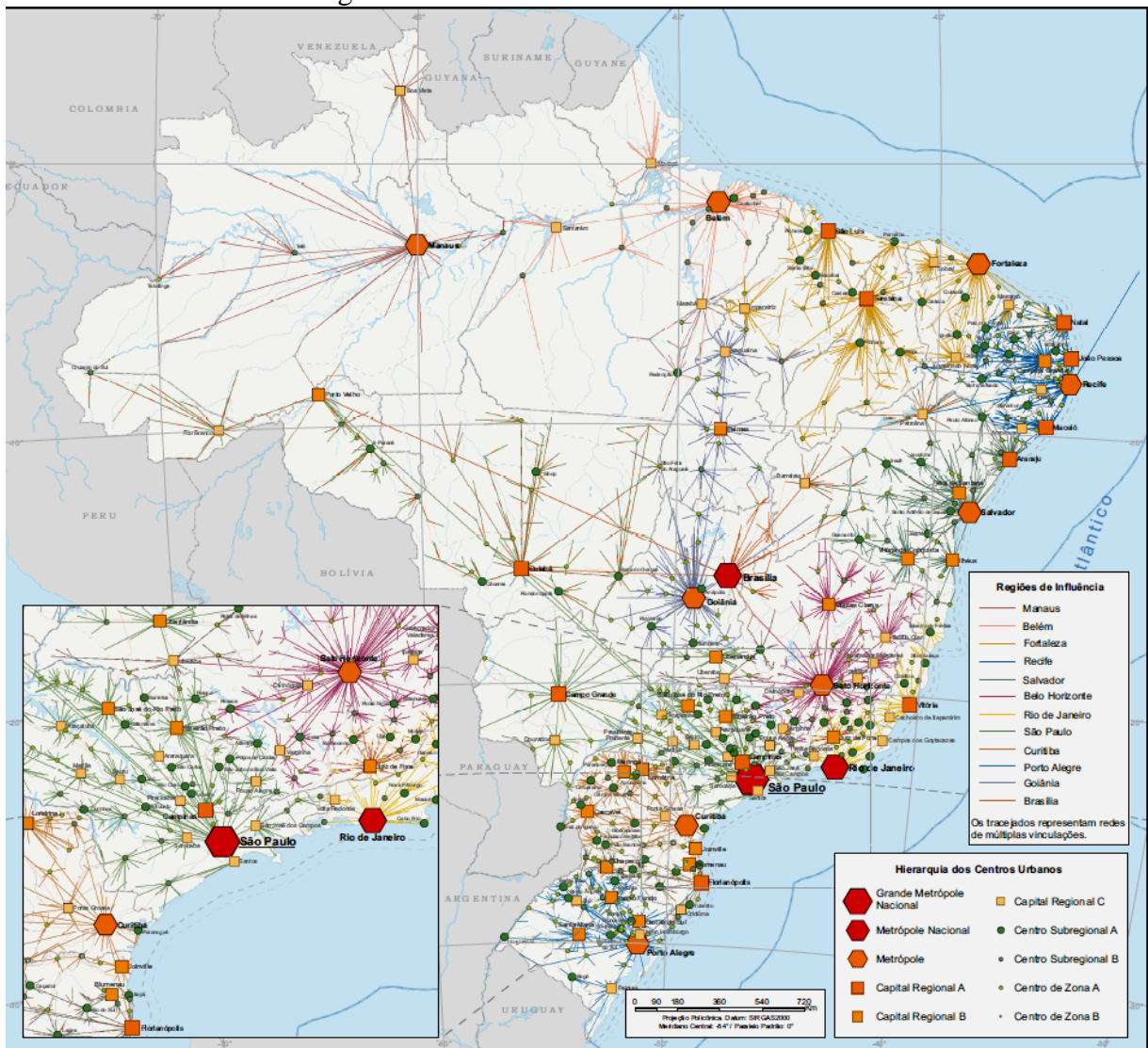
Quadro 2 - REDE URBANA DO BRASIL, SEGUNDO O ESTUDO “REGIÕES DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES 2007”		
Hierarquização		Cidades
1- Metrópole	Grande metrópole nacional	São Paulo
	Metrópole nacional	Rio de Janeiro e Brasília
	Metrópole	Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre
2 - Capital regional	Capital regional A	11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos
	Capital regional B	20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos
	Capital regional C	39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos
3 - Centro Sub-regional	Centro sub-regional A	85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos
	Centro sub-regional B	79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos.
4 - Centros de zona	Centros de zona A	192 cidades, com medianas de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos
	Centros de zona B	364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos
5 - Centros locais	As demais 4 473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8 133 habitantes)	

Fonte: IBGE, 2008.

Elaborado por Sofia Rebouças Neta Pereira

A partir desse estudo constatou-se que houve pouca alteração nos estratos da rede urbana nacional, sobretudo, nos níveis mais elevados. Observa-se que alguns centros que ocupavam posição inferior na hierarquia urbana, no estudo de 1966, passaram por um movimento ascendente, alcançando níveis superiores. Isso ocorreu com maior intensidade nos centros localizados nos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Tocantins, no Oeste do Amazonas e no Sul do Pará, e menos intensamente no Maranhão e Piauí. Podemos afirmar que as “[...] principais mudanças no período devem-se ao adensamento, ou mesmo à emergência, de redes em territórios de ocupação anteriormente rarefeita e ao fortalecimento do papel das capitais estaduais” (IBGE 2008, p. 17). Observe-se, na figura 2, a seguir, a organização da rede urbana brasileira.

Figura 2 - REDE URBANA BRASILEIRA



Fonte: Regiões de Influência das Cidades 2007, 2008.

Verificamos que, nas últimas décadas houve uma política de descentralização das funções urbanas das cidades do país que repercutiu na alteração dos estratos da rede urbana. Foram medidas que contribuíram para a emergência de cidades médias amparadas pelos incentivos fiscais de seus governantes para atrair empresas renomadas nacionalmente e até mesmo internacionais. Porém, vale ressaltar que o crescimento vertiginoso da maioria desses centros urbanos não foi acompanhado de uma política de planejamento urbano adequada para evitar os mesmos problemas que afligem a população dos grandes centros urbanos.

### **2.2.2 A rede urbana da Bahia**

Na Bahia, a cidade de maior hierarquia na rede urbana é a capital, Salvador, que expandiu a sua influência em uma escala interestadual, alcançando até algumas cidades do estado de Sergipe, como Aracaju e Itabaiana. Salvador foi fundada em 1549, antiga capital do Brasil, é a mais antiga cidade brasileira. “Foi, durante três séculos, a aglomeração urbana mais importante e mais populosa do Brasil; o seu porto era o principal do país” (SANTOS, 2008b, p. 35).

Segundo o referido autor, o Recôncavo era ocupado desde o século XVII e a monocultura da cana-de-açúcar havia expulsado a criação de gado bovino para as terras vizinhas. Entretanto, o gado era necessário tanto para a alimentação da população de Salvador, como para a população dos engenhos e dos operários agrícolas. Por outro lado, a descoberta de ouro no estado da Bahia, nas terras altas da Chapada Diamantina, em meados do século XVIII, provocou o começo do povoamento desse planalto. Assim, uma corrente de trocas se estabeleceu imediatamente. “O século XVIII representa o alargamento da zona de influência da cidade” (SANTOS, 2008b, p. 41).

Andrade (2009), em seus estudos sobre a rede urbana no Recôncavo baiano setecentista, escreve que,

[...] no século XVIII, quando o fato urbano ficou mais evidente com a constituição das vilas e a própria região se densificou demograficamente além de ampliar e diversificar o uso do seu espaço, estabeleceu-se, paulatinamente, uma incipiente rede urbana que articulava vilas, povoações e cidade-capital internamente e com o restante do mundo português. Os fixos circulavam por vias flúvio-marítimas e caminhos / estradas terrestres e tinham nos engenhos e pousos nós da malha que era comandada pelas nascentes formações urbanas (ANDRADE, 2009, p. 2).

Inicia-se aí uma organização do espaço em que Salvador se afirma, de um lado, como porto de exportação não somente para o açúcar e o fumo, como para o ouro; e, de outro, como



praça comercial que abastecia uma vasta região do estado do Piauí até Minas Gerais. Salvador era, assim, o centro de uma região muito mais vasta que ultrapassava o atual estado da Bahia. Cabe ressaltar que

O Brasil foi, durante muitos séculos, um grande arquipélago, formado por subespaços que evoluíam segundo lógicas próprias, ditadas em grande parte por suas relações com o mundo exterior. Havia, sem dúvida, para cada um desses subespaços, pólos dinâmicos internos. Estes, porém, tinham entre si escassa relação, não sendo interdependentes (SANTOS, 2005, p. 29).

De acordo com Santos (2005, p. 19), “Salvador comandou a primeira rede urbana das Américas, formada, junto com a capital baiana, por Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré, centros de culturas comerciais promissoras no estuário dos rios do Recôncavo”. Mesmo quando deixou de ser a capital, a cidade ainda manteve importância.

Salvador deixou de ser capital colonial em 1763, mas não perdeu sua primazia ainda como maior cidade e primeira praça comercial da colônia: estava consolidado o seu centro monumental que refletia a importância da religiosidade no período e a riqueza acumulada, tanto na exportação e comercialização do açúcar, como no contrabando de ouro e do tráfico de escravos (VASCONCELOS, 2000, p. 186).

Entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, a cidade de Salvador viveu um período marcado pelas instabilidades econômicas e políticas. No entanto, na segunda metade do século XX, ocorreu uma redinamização da economia baiana em virtude da exploração do petróleo pela Petrobrás e da implantação do Centro Industrial de Aratu (CIA) e do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC). Essas transformações contribuíram para que a cidade assumisse novas funções e alterasse suas relações intra e inter-regionais, refletindo-se na densificação e ampliação da mancha urbana.

Observa-se que “[...] toda a história econômica regional proporcionou a Salvador uma concentração de funções e recursos, sempre e cada vez mais forte, em relação ao resto do estado” (SANTOS, 2008b, p. 67). Assim, a zona de influência da cidade vai se consolidando ao longo dos séculos.

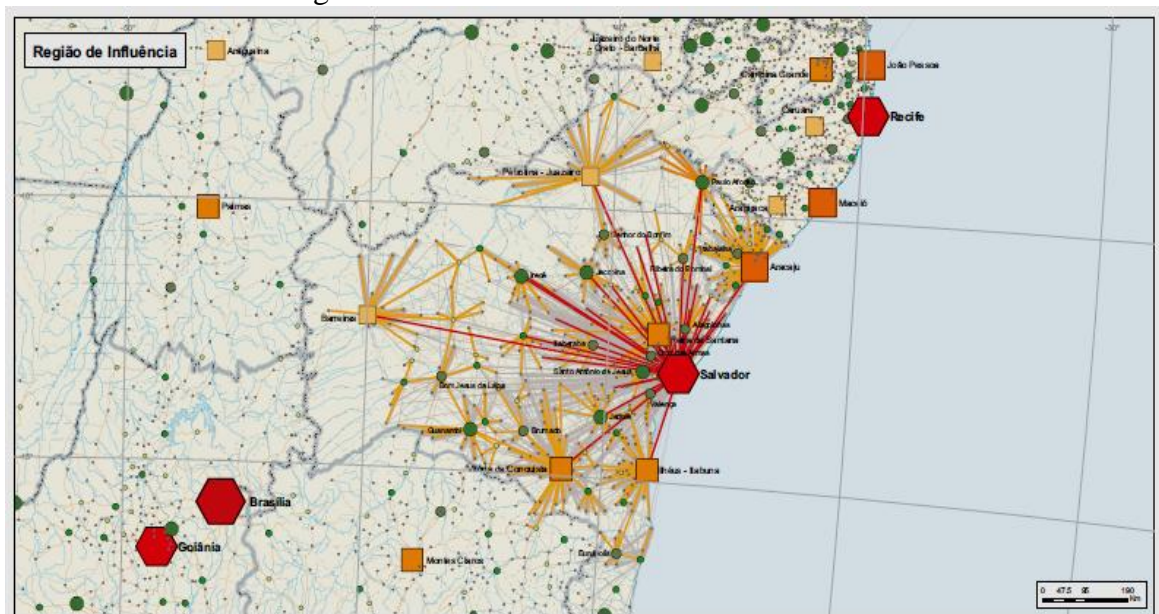
O REGIC (2008) ratifica a primazia exercida por Salvador, extrapolando o limite estadual. Salvador é classificada como Metrópole 1c, no segundo nível da gestão territorial. Salvador e sua rede urbana respondem por 8,8% da população do país e 4,9% do PIB nacional. Sua rede abrange os estados da Bahia e de Sergipe, pois exerce influência sobre as cidades de Aracaju – SE (Capital regional A) e Itabaiana – SE (Centro sub-regional B), além de dividir o comando de parte do Oeste da Bahia com Brasília (Quadro 3 e Figura 3).

Quadro 3 - REDE URBANA DA BAHIA, SEGUNDO O ESTUDO REGIÕES DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES 2007		
Hierarquização	Cidades	
1- Metrópole	Salvador	
2- Capital regional	Capital regional A	
	Capital regional B	Feira de Santana, Ilhéus-Itabuna e Vitória da Conquista
	Capital regional C	Barreiras, Petrolina e Juazeiro
3- Centro sub-regional	Centro sub-regional A	<b>Guanambi</b> , Irecê, Jacobina, Jequié, Paulo Afonso, Santo Antônio de Jesus e Teixeira de Freitas
	Centro sub-regional B	Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Cruz das Almas, Eunápolis, Itaberaba, Ribeira do Pombal, Senhor do Bonfim e Valença
4- Centros de zona	Centros de zona A	Caetit�, Camacan, Concei�o do Coit�, Ipiaú, Itapetinga, Macaúbas, Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Seabra, Serrinha e Xique-Xique
	Centros de zona B	Amargosa, Barra, Boquira, Caculé, Capim Grosso, Cícero Dantas, Euclides da Cunha, Gandu, Ibicaraí, Ibotirama, Jaguaquara, Livramento de Nossa Senhora, Nazaré, Paramirim, Po�oens, Riachão do Jacuípe, Rio Real, Santana, Serra Dourada e Valente
5- Centros locais	Os centros locais baianos são formados por 167 cidades.	

Fonte: IBGE, 2008.

Elaborado por Sofia Rebouças Neta Pereira

Figura 3 - REDE URBANA DE SALVADOR



Fonte: Regiões de Influência das Cidades 2007, 2008.

Como pode ser constatado no quadro anterior, o estado da Bahia apresentou, segundo a metodologia do *REGIC 2007*, além do nível de Metrópole, centros urbanos ocupando sete níveis hierárquicos. A figura 3 confirma essa rede de influência.

### 2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização de qualquer trabalho investigativo exige sempre um conjunto de procedimentos que devem ser estabelecidos metodologicamente para que se cheguem aos objetivos desejados. Sendo assim, para realizarmos esta pesquisa, primeiramente definimos os caminhos a serem percorridos, ou seja, a metodologia que nos levaria à construção do conhecimento. A metodologia é entendida por Minayo (2007, p.14) como “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. É bom lembrar que a metodologia adotada dependerá sempre da natureza de cada investigação.

A realização de uma pesquisa científica requer a utilização de métodos adequados ao seu objeto de estudo, que consiste no conjunto de procedimentos ordenados e racionais empregados na investigação e demonstração de conhecimentos válidos. Lakatos; Marconi (1991) resumem o método como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. O método científico pode ser entendido como a descrição e a discussão de quais critérios básicos serão utilizados no processo de investigação científica.

No intuito de promover uma articulação teórico-metodológica que permitisse a apreensão do que se revelava nas relações interurbanas e intraurbanas existentes em Guanambi, optamos pela utilização do método de abordagem Hipotético-Dedutivo. De acordo com Gil (2008, p. 12), pode-se apresentar o método hipotético-dedutivo a partir de um esquema que envolve o surgimento de um problema, a formulação de hipóteses ou conjecturas para ele, a dedução de consequências que deverão ser testadas ou falseadas e, por fim, corroboradas. O problema central desta pesquisa, assim como as hipóteses apresentados na introdução deste trabalho, servirão para guiar nossos passos no levantamento e na análise de dados e informações.

Os primeiros passos para a execução deste trabalho foram a realização de uma revisão bibliográfica com a pesquisa em livros, dissertações, artigos, revistas, sites especializados e jornais, sobre a temática em estudo, a fim de encontrar os elementos teóricos e metodológicos necessários para determinar os meios pelos quais o objeto de estudo seria analisado.

O levantamento de dados socioeconômicos sobre a cidade de Guanambi e sua região de influência tais como: número de habitantes e taxa de crescimento demográfico, grau de urbanização, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita, receitas e outros foi efetuado junto a órgãos públicos e instituições de pesquisa como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Prefeitura Municipal de Guanambi (PMG) e outros.

Para caracterizar o município quanto aos aspectos demográficos, foram utilizados dados dos censos do IBGE (1970, 1980, 1990, 2000, 2010). Para a análise sobre a rede urbana brasileira, baiana e de Guanambi foram buscados os estudos desenvolvidos pelo IBGE (1966, 1978, 1993, 2007), conhecidos como *Regiões de influência das cidades*. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados sob forma de cartogramas, tabelas e gráficos que contribuíram para a análise reflexiva dos resultados e a consecução dos objetivos propostos.

A ocupação inicial da sede municipal e as relações que se processavam com outros lugares ao longo dos anos, foram analisadas a partir das pesquisas realizadas em material publicado pelo IBGE, a exemplo da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (1958), disponível em sua biblioteca digital e de publicações diversas sobre a cidade e a região. Foram feitas entrevistas com três moradores antigos, um funcionário do IBGE, um vereador e o diretor de uma revista que circula em Guanambi e no seu entorno para levantar informações sobre a evolução urbana da cidade. Além dessas entrevistas, foram realizadas diversas outras em cada um dos ambientes investigados: hospitais, faculdades, imobiliárias e outros.

A partir dos mapas urbanos, disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Guanambi, bem como das informações acerca dos primeiros bairros, períodos de expansão da cidade com criação de vários bairros e loteamentos atuais, foi possível analisar a expansão da mancha urbana da cidade e identificar as características dos bairros e os locais da cidade onde há concentração de atividades econômicas e sociais (comércio e serviços). Realizou-se também a análise do Plano Diretor elaborado em 2007 pela Prefeitura Municipal de Guanambi e levantamento de informações junto às empresas imobiliárias presentes na cidade.

A coleta de informações junto à Prefeitura Municipal de Guanambi se deu por meio de visitas à prefeitura e entrevistas com diferentes funcionários. Da Secretaria da Saúde foram obtidas informações sobre os serviços de atendimento à saúde oferecidos pelo município através do sistema de pactuação com os municípios circunvizinhos. Quantos e quais são os municípios pactuados; que tipo de atendimento (exames, internamentos) a cidade oferece; qual a quantidade de atendimento por ano; quantos hospitais e clínicas fazem esse

atendimento; quantos médicos a cidade possui. Foram levantados dados e informações quanto aos serviços ofertados em todos os hospitais existentes na cidade de Guanambi. No Hospital Regional de Guanambi e no Hospital do Rim foram levantadas informações quanto à origem e quantidade dos pacientes e dos funcionários.

No que se refere, especificamente, à questão da educação, optou-se por buscar as informações necessárias ao seguimento da pesquisa, junto às instituições de ensino superior público e privado do município no intuito de identificar os cursos oferecidos, a modalidade, o número de alunos matriculados, de funcionários e a cidade de origem e residência atual deles. A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / Campus Guanambi – públicas, e cinco da rede privada – o Centro de Educação Superior de Guanambi, conhecido como Faculdade Guanambi (FG), a Líder Centro de Educação da Bahia Ltda. (UNOPAR), a Universidade Paulista (UNIP), o Instituto PRÓ SABER e a Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais (FTC) foram investigados nessa pesquisa. Esta última (FTC), pelo fato de o Ministério da Educação e Cultura (MEC) não autorizar a abertura de novas turmas para essa instituição em decorrência dos resultados apresentados em suas avaliações junto ao MEC, está apenas encerrando os seus trabalhos em Guanambi. Os proprietários já fizeram parceria com outra instituição, a Universidade Salvador (UNIFACS), que iniciou seus trabalhos em Guanambi no segundo semestre de 2012.

A investigação foi realizada em todas as instituições de Ensino Superior existentes na cidade, porém algumas delas não concordaram em fornecer alguns dados requisitados, alegando que não poderiam divulgar informações pessoais dos alunos e dos funcionários. Assim, neste trabalho serão apresentados os dados de local de origem e residência atual dos discentes, docentes e técnicos administrativos apenas de três instituições: a UNEB, o IFBaiano e a FTC.

Da Secretaria da Indústria e Comércio foram levantados dados sobre o número e o tipo de empresas de comércio, serviços e indústrias instaladas em Guanambi. Da Secretaria de Finanças obtivemos dados do município sobre receita, despesa, arrecadação de impostos, etc. Do site da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) foram levantados o número e o tipo de empresas registradas em Guanambi.

A pesquisa exploratória de campo realizou-se também com observação “*in loco*” e levantamento fotográfico, especialmente, do centro e das praças tidas como “estações de transbordo” pelo número de veículos de grande porte (ônibus, micro-ônibus, topics e vans) e de pequeno porte vindos de outros municípios, transportando passageiros. O primeiro grupo definido para pesquisa foi o de passageiros e motoristas provenientes de outros municípios

que utilizam os serviços oferecidos na cidade de Guanambi. Esse grupo foi selecionado por atender aos critérios instituídos na pesquisa. Foram aplicados 384 formulários aos passageiros nos principais pontos de estacionamento da cidade para identificar a cidade de origem, os serviços que vieram buscar em Guanambi e a frequência com que vêm.

Foram coletadas informações com os motoristas dos ônibus, micro-ônibus e vans para verificar o número e a origem das viagens diárias bem como a quantidade de passageiros e de carros por cidade. Aplicamos questionários junto às empresas de transporte rodoviário regular que atuam no município para identificar o ano de instalação em Guanambi, quantidade de viagens diárias com suas origens e destinos. Os dados sobre as linhas de ônibus intermunicipais foram coletados nas instalações da empresa na cidade e no site da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transporte e Comunicação (AGERBA). Investigou-se também nas empresas de transporte alternativo com sede em Guanambi.

Confrontaram-se os dados e informações obtidos no trabalho de campo e nas pesquisas em diferentes órgãos com as análises e observações desenvolvidas e com as hipóteses levantadas e fez-se a sistematização dos dados com elaboração de tabelas, gráficos e mapas. A análise desses instrumentos de pesquisa permitiu a aproximação da realidade em estudo, bem como o reconhecimento da importância dos fixos presentes que atraem os fluxos e contribuem para explicar a dinâmica interna do município. A partir daí foi possível reconhecer a importância dos fatores socioeconômicos, políticos e culturais para a expansão e melhoria dos serviços públicos e particulares em Guanambi e de que forma isso contribuiu para a centralidade urbana da cidade.

Os modelos de questionários aplicados entre os diversos segmentos encontram-se nos Apêndices da pesquisa. Eles estão organizados em seis modelos identificados pelos Apêndices B, C, D, E, F e G uma vez que foram elaborados no intuito de demonstrar as características específicas de cada um dos segmentos, assim, temos no Apêndice B o formulário direcionado para os passageiros das vans, micro-ônibus, ônibus e carros de cooperativas, para levantar informações quanto à cidade de origem e objetivo da viagem para Guanambi, e no Apêndice C está o questionário aplicado aos motoristas dos referidos carros. No Apêndice D está o formulário aplicado às empresas de transportes rodoviários regulares instaladas em Guanambi para levantar dados quanto aos fluxos que chegam a Guanambi e daí partem.

Temos, no Apêndice E, o questionário endereçado à Secretaria da Saúde do município, para identificar os municípios pactuados com Guanambi, a quantidade de serviços e o número

de médicos existentes no município. No questionário F estão contidas perguntas para os hospitais e no Apêndice G o questionário aplicado às universidades quanto ao número de alunos e de funcionários e a cidade de origem e moradia atual de cada um deles.

### 3 GUANAMBI: DE CENTRO LOCAL À FORMAÇÃO DE UM CENTRO REGIONAL

Neste capítulo, sustentado pela discussão teórica realizada anteriormente e tendo como base as pesquisas em fontes primárias, foi feita uma análise da evolução urbano-regional da cidade de Guanambi. Partimos dos primórdios de ocupação da região na qual está inserida a cidade, discutimos a sua posição na Bahia e as características demográficas e socioeconômicas no contexto urbano-regional. Nesse sentido, a junção de suas especificidades geográfica e histórica interligadas à trama reticular formou o alicerce para explicar a posição e função dessa cidade na rede urbana sub-regional.

#### 3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO DA CIDADE

As terras do Alto Sertão da Bahia começaram a ser ocupadas ainda nos séculos XVII e XVIII através do sistema de sesmarias, que distribuiu terras, definindo sua posse e uso em decorrência do sistema de Capitânicas Hereditárias, instalado no século XVI. Conforme Neves (1998, p. 54), Antônio Guedes de Brito tornou-se um dos maiores latifundiários da região, detentor das terras que “[...] avançavam à margem direita do rio São Francisco, do Norte da Bahia ao Sul de Minas Gerais”.

Os primeiros habitantes dessa região foram os indígenas “[...] Tapuias ou Gês da tribo dos Aymorés” e “Tamoios”, afirma Neves (1998). Os Tapuias são considerados os mais antigos e mais primitivos indígenas do Brasil. Ocuparam os sertões após serem banidos do litoral pelos Tupis, sofrendo um processo de dizimação e aculturação nessa região pelos fazendeiros e exploradores que ocuparam essas terras.

As terras do médio São Francisco e da Serra Geral começaram a ser ocupadas pelas fazendas de criação de gado, que haviam sido proibidas pela Coroa portuguesa na faixa litorânea para que tal atividade não tomasse o espaço da área monocultora açucareira, atividade mercantilista base de sustentação da economia da colônia. Outro fator de ocupação foi a mineração; após a descoberta das minas de ouro na Bahia, foram fundadas as vilas de Jacobina e Rio de Contas, para regular a produção e controlar os aventureiros do ouro.

O povoamento colonizador dessa região resultou, por um lado, do alongamento das fazendas de gado de Antônio Guedes de Brito e seus sucessores no Rio São Francisco, que se estenderam para os planaltos, subindo os vales dos seus afluentes e tributários; e por outro, da expansão do contingente populacional atraído pela grande exploração aurífera das Minas Gerais e da extração do valioso metal nas cabeceiras do Rio Itapicuru, em Jacobina e nas serras Tromba e das Almas, nascentes dos rios de Contas e Paramirim (NEVES, 1998, p. 87).



As pesquisas realizadas por Andrade (2010, p. 167) mostram que, além da exploração de ouro e diamante, era extraído o salitre nos Montes Altos, Sudoeste baiano, matéria-prima para a pólvora, que era exportada para todo o Império Ultramarino Português. Isso possibilitou a instalação das bases físicas, “[...] nós urbanos e caminhos terrestres e hídricos” para permitir o fluxo de mercadorias e de pessoas que alimentavam a rede urbana do Recôncavo baiano setecentista. Evidencia-se, assim, a importância dos Sertões para a economia regional e para a coroa portuguesa no século XVIII, que o tinha como a “jóia mais preciosa do Brasil” (Isnara Pereira Ivo<sup>8</sup>, 2012, informação oral).

Obviamente, a pecuária e a mineração foram atividades que impulsionaram o processo de colonização e atraíram massas populacionais. Os primeiros habitantes não índios do sertão foram fazendeiros, administradores de fazendas, vaqueiros e escravos livres. A mineração trouxe pessoas de várias origens, que se instalaram precariamente nos arredores dos garimpos, criando, assim, os primeiros núcleos populacionais. O rio São Francisco e a estrada da Bahia para Minas Gerais e Goiás igualmente contribuíram para o povoamento da região.

A mineração possibilitou o surgimento de municípios como Jacobina, situado ao Norte da Bahia, em 1720, e Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas no ano de 1724. A partir da segunda metade do século XVIII surgiram novos municípios, em função do crescimento demográfico. A esse respeito, Neves (1998) afirma que, em 1746, Jacobina desmembrou Santo Antônio do Urubu de Cima (atual Paratinga), do qual se emancipou Macaúbas em 1832. Deste município emancipou-se Monte Alto (atual Palmas de Monte Alto), em 1840, que, por sua vez, desmembrou, entre outros, Riacho de Santana, em 1878, e Guanambi, em 1919.

Em seus estudos, Neves (1998) diz que, em 1810, do município de Minas do Rio de Contas foi desmembrada a Vila Nova do Príncipe e Santa Ana do Caetité. Esta, no decorrer do século XIX, segmentou-se várias vezes, originando: a Imperial Vila da Vitória (Vitória da Conquista), em 1840; Santo Antônio da Barra (Condeúba), 1860; Bom Jesus dos Meiras (Brumado), em 1877; Boa Viagem e Almas (atual Jacaraci), 1880; Vila Bela das Umburanas (atual distrito de Guirapá), 1889. Durante o século XX, o município de Caetité e os demais municípios dele emancipados se desmembraram em vários outros municípios, a exemplo de Caculé, Ibiassucê e Rio do Antônio, formando os municípios que hoje compõem a mesorregião Centro-Sul Baiano e a microrregião de Guanambi.

---

<sup>8</sup> Professora de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A ocupação do núcleo inicial da cidade de Guanambi remonta ao século XIX, às margens do rio Carnaíba de Dentro, com a doação, em 1870, de uma parte da fazenda Carnaíba pelo seu proprietário Joaquim Dias Guimarães à freguesia criada nesse mesmo ano. A população dessa freguesia foi crescendo e “em 1880, pela lei provincial nº 1979 de 23 de junho, foi criado o Distrito de Paz de Beija-Flor, pertencente ao município de Monte Alto” (IBGE, 1958, p.244).

A denominação Beija-Flor é originária de um ritual religioso praticado naqueles tempos pelos moradores do local. Teixeira relata que,

[...] no dia da ladainha de Santo Antônio, o folguedo – tocata e dança- somente começava depois da cerimônia que marcava o fim da hora de contrição, quando, um após o outro, todos os presentes beijavam o Santo, mas a primeira pessoa a imprimir o beijo era Flor, a simpática filha da dona da casa. Ora, muitos dos presentes lá tinham ido mais pelo folguedo do que por devoção e por isso desejavam o imediato término da reza e insistentemente suplicavam a Flor que logo beijassem o Santo, dizendo numa profusão de vozes dos interessados: “Beija, Flor! Beija, Flor!” Tal era a importância da súplica para muitos dos foliões que, como recordação da cena, deram-na ao lugar onde ela ocorria: - Beija-Flor (TEIXEIRA, 1991, p.52).

Pela Lei Estadual nº. 1.364, de 14 de agosto de 1919, o arraial de Beija-Flor foi elevado à categoria de Vila e criou-se o município denominado Guanambi<sup>9</sup>, desmembrado do de Monte Alto. A instalação do novo município ocorreu no dia 1º de janeiro de 1920, quando tomou posse e assumiu a função o primeiro intendente, Balbino Gabriel de Araújo Cajaíba. Nesse mesmo ano, a Lei Municipal de 8 de janeiro confirmou a criação do Distrito-sede de Guanambi e criou para o município o novo Distrito de Mocambo. Na divisão administrativa de 1933, o município se compõe dos distritos de Guanambi, Itaguaçu (atual Mutãs), Mocambo (atual Candiba) e Gentio (atual Ceraíma).

De acordo com o IBGE (1958), no Censo Demográfico de 1950, a população do município de Guanambi era de 18.853 habitantes e existiam quatro aglomerações urbanas: a cidade de Guanambi (2.077 habitantes) e vilas de Mutãs (568 habitantes), Ceraíma (185 habitantes) e Candiba (382 habitantes). O distrito de Candiba foi desmembrado, passando à categoria de município em 1962.

A atividade econômica principal do município, em 1950, era a agricultura, sendo o município um dos maiores produtores de algodão do estado, vindo, a seguir, os cultivos de arroz, milho, feijão, melancia, batata-doce, abóbora, banana, coco-da-baía e outros. No

---

<sup>9</sup> O nome Guanambi tem origem tupi-guarani, resultante da variação das palavras guainumbi e guanumbi, designação comum dos pequenos beija-flores, ave da família dos troquilídeos, que se alimentam do néctar das flores presentes nas vazantes do rio Carnaíba de Dentro (O. SANTOS, 2004, p.45).

tocante à indústria, destacava-se a de beneficiamento do algodão com várias usinas instaladas na cidade, além de produtos alimentícios. Quanto à pecuária, o rebanho mais numeroso era o de bovinos. A cidade contava com 137 estabelecimentos varejistas e 190 em todo o município. A primeira agência bancária, do Banco da Bahia S. A., no município foi instalada em 1º de junho de 1956. A Figura 4 mostra a cidade de Guanambi de 1956.

Figura 4 - A CIDADE DE GUANAMBI EM 1956



Fonte: Arquivo Revista Integração, 2012.

O desenvolvimento das culturas do algodão e do arroz deu, desde os primeiros tempos, destaque para Guanambi no estado da Bahia. Além disso, a escolha do dia da feira para segunda-feira foi um elemento que favoreceu a dinâmica do comércio local.

Muito contribuiu para o desenvolvimento do arraial a adoção do dia de segunda-feira para a realização da feira semanal, porque ensejava maior afluência de gente, possibilitando a presença daquele que, no sábado, estivera assistindo outra feira, nos lugares vizinhos. Por outro lado, a mercadoria que não era vendida nas feiras de Monte Alto e de Caetité, vinha para Beija-Flor, na segunda-feira e aí era negociada. [...] A venda, às vezes, era feita com pouco lucro, o que constituía vantagem para o comprador. [...] nada “enfusava” (TEIXEIRA, 1991, p. 56).

A análise dessa realidade é importante para a compreensão da organização do espaço em estudo, pois este é “[...] um produto social em permanente processo de transformação” (SANTOS, 2008a, p. 67). Sendo assim, “[...] para estudar o espaço, cumpre apreender sua

relação com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos efeitos dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função e estrutura”.

### 3.2 GUANAMBI: UM OLHAR GEOGRÁFICO

Ao analisar a cidade de Guanambi no contexto regional, faz-se necessário buscar também localizar o município no mesmo contexto, pois, ao considerar essa vertente junto aos demais elementos inter-relacionados na configuração espacial da cidade, percebe-se que a situação geográfica também é um fator importante na determinação das funções exercidas pela cidade na rede urbana.

O município de Guanambi possui uma área de 1.296,656 Km<sup>2</sup>. Sua população total é de 78.833 habitantes, sendo 62.565 pessoas em área urbana e 16.268 em área rural. As coordenadas geográficas do município são 14° 13' 24'' de latitude sul e 42° 46' 53'' de longitude oeste; possui 530 metros de altitude em relação ao nível do mar. O município encontra-se dividido em quatro distritos: o da sede, e os distritos de Ceraíma, Mutãs e Morrinhos (IBGE, 2010).

O clima predominante no município é o tropical semiárido, com médias térmicas em torno de 23,7° C. A pluviosidade média anual varia em torno de 713 mm anuais, com maior concentração de chuvas entre os meses de novembro e março, período em que as médias térmicas se aproximam dos 27° C. O período de estiagem varia entre sete e oito meses e apresenta irregularidade interanual. A vegetação é classificada como Tensão ecológica (contato entre tipos de vegetação), altamente devastada pelas atividades agrícolas. No entanto, prevalece uma cobertura vegetal rasteira e arbustiva, a caatinga, que perde suas folhas na estação seca, só brotando novamente quando caem as primeiras chuvas (SEI, 2010).

O município de Guanambi está assentado numa estrutura geológica constituída por substrato rochoso formado por anfibólitos, gnaisses, granitos, migmatitos, rochas básicas-ultrabásicas e sienitos. Quanto à geomorfologia, está na área do Pediplano Sertanejo. O seu relevo é caracterizado como Depressão Periférica Interplanática, aparecendo, no limite com Caetité, trechos da Serra Geral e do Espinhaço. Os tipos de solos encontrados são: alissolos, planossolos, luvisolos, cambissolos, latossolos e neossolos. Há ocorrência mineral de Argila, que é explorada economicamente no município (SEI, 2010).

A mesorregião à qual Guanambi pertence é bastante acidentada, apresenta alguns desníveis isolados como o contraforte da Serra do Espinhaço e está dentro da área do Pediplano sertanejo, no polígono da seca. Guanambi, apesar de incluso nessa mesorregião, é pouco acidentado apenas alguns desníveis isolados no limite com o município de Caetité (O. SANTOS, 2004, p. 45).

O município faz parte da bacia do Rio São Francisco e tem suas terras banhadas pelo rio principal, o Rio Carnaíba de Dentro, e pelos riachos Rega-pé, Sacouto, Poço do Magro, Belém, Sacramento e Muquém. Possui como espelhos d'água os açudes de Ceraíma e Poço do Magro.

### 3.3 A CIDADE DE GUANAMBI NO CONTEXTO REGIONAL

Para desvendar as especificidades inerentes ao papel da cidade de Guanambi no contexto regional, iniciaremos analisando a sua localização com base na Divisão da Bahia em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas (Divisão Regional do Brasil, IBGE, 1990). Vale ressaltar que essa forma de regionalização reflete a visão estatal sobre planejamento e desenvolvimento regional/territorial.

Há várias regionalizações no estado da Bahia, cada uma delas caracteriza um determinado momento histórico e procura abarcar a complexidade e a diversidade natural, econômica, política e cultural existente nesse espaço. Para compreender melhor as lógicas que permeiam as delimitações e as diferenciações entre as regiões, partiremos do conceito de região.

Corrêa (1987) nos apresenta uma evolução do conceito de região, destacando algumas acepções: a *Região-Natural*, identificada pela combinação de elementos da natureza, como clima, relevo e vegetação; a *Região-Paisagem*, que se opõe a esse determinismo ambiental e se refere a uma área com presença de uma mesma paisagem cultural; a *Região-Planejamento*, que é o recorte espacial de uma área com o propósito específico de estudo do pesquisador.

De acordo com Santos (2008a), muitos foram os enfoques e as conceituações sobre as regiões ao longo dos tempos, mas muitas delas deixaram de considerar o papel do Estado e a existência das classes sociais. Assim, para Santos (2008a, p. 90), a região seria definida como o “[...] resultado das possibilidades ligadas a uma certa presença, nela, de capitais fixos exercendo determinado papel ou determinadas funções técnicas e das condições do seu funcionamento econômico, dadas pela rede de relações”, sejam elas políticas, econômicas e geográficas. E esse autor nos afirma ainda que

[...] compreender uma região passa pelo entendimento do funcionamento da economia ao nível mundial e seu rebatimento no território de um país, com a intermediação do estado, das demais instituições e do conjunto de agentes da economia, a começar pelos seus atores hegemônicos. [...] as regiões aparecem como as distintas versões da mundialização (SANTOS, 1997, p. 46).

Nesse entendimento, Santos (1997, p. 46) salienta que “[...] estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas, etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição”. Este autor afirma que não faz sentido falar de “regiões isoladas”, pois os fluxos, as redes, a dinâmica espacial fazem com que as regiões percam a sua autonomia e se tornem cada vez mais interdependentes. E vai além, dizendo que, para atender às necessidades da produção globalizada, as diferenças entre as regiões são instigadas e até mesmo reforçadas.

É oportuno destacar também as ideias de Haesbaert, ao caracterizar a problemática da região e da regionalização a partir da produção do espaço:

- pela interação sociedade x natureza;
- pelas relações sociais concretas, desiguais e contraditórias, que se travam no embate entre múltiplas classes sociais, com especial destaque para o papel das grandes empresas e do Estado, com suas iniciativas de “criação de regiões” (seja pelo planejamento regional deliberado, seja pela ação indireta através de investimentos e estímulos setoriais);
- pelo jogo de representações espaciais e ideologias regionais que fomentam o reconhecimento ou mesmo a criação de regiões e movimentos políticos de base territorial-regional (HAESBAERT, 2005, p. 4-5).

Tais afirmações nos conduzem a entender a região a partir de sua história, de seus funcionamentos específicos, de suas relações e do seu arranjo particular dentro da complexidade do mundo atual. Portanto, em decorrência da complexidade de fatores que atuam na formação das regiões, não é recomendado o uso de um critério específico para a definição de região. Devem ser estabelecidos critérios que atendam às distintas especificações regionais.

Nesse contexto, é preciso considerar, ainda, que, com o processo de urbanização das cidades, fica difícil definir os limites da região, pois o crescimento das cidades e a diversificação da oferta de serviços por elas fizeram estreitar ainda mais a relação entre campo e cidade e entre cidade e região. Assim, compreende-se que o espaço regional resulta do processo de urbanização que se estende virtualmente por todo o território, englobando cidade e região num processo de globalização.

Nesta pesquisa partimos da idéia de região urbana, ou seja, a região considerada como região de influência urbana. Aquela que expressa as múltiplas relações entre as cidades formando uma unidade regional.

### **3.3.1 A divisão regional do IBGE e a posição de Guanambi**

O critério utilizado pelo IBGE para a delimitação das mesorregiões foi o “[...] processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento de articulação espacial” (IBGE, 1990, p. 8). A partir dessas três dimensões, o espaço delimitado como mesorregião mostra uma identidade regional construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou. Com base nessa proposta, o estado da Bahia está dividido em sete mesorregiões, que divergem umas das outras, pela posição geográfica, aspectos naturais, número de municípios e de habitantes, atividades econômicas, entre outros aspectos. São elas: Extremo Oeste Baiano, Vale São-Franciscano da Bahia, Centro-Sul Baiano, Sul Baiano, Centro-Norte Baiano, Nordeste Baiano e Metropolitana de Salvador.

As microrregiões foram definidas como partes das mesorregiões que apresentam algumas especificidades. “Essas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca, [...] distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais” (IBGE, 1990, p. 8). Dessa forma, elas expressam a organização do espaço na escala micro ou local. O município sede da microrregião geralmente é o mais populoso ou de maior crescimento econômico, apresenta uma diversidade de serviços, é servido pelas melhores estradas e oferece maior opção de transporte urbano e interurbano.

A mesorregião Centro-Sul Baiano é formada por 118 municípios agrupados em 8 microrregiões: Boquira, Brumado, Guanambi, Itapetinga, Jequié, Livramento de Brumado, Seabra e Vitória da Conquista (figura 5). A citada mesorregião possui uma área de 128.472,722 km<sup>2</sup>, e uma população total de 2.592.092 habitantes (IBGE, 2005).

A microrregião de Guanambi é composta pelo município que lhe dá nome e por 17 municípios, a saber: Caculé, Caetité, Candiba, Ibiassucê, Igaporã, Iuiú, Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Malhada, Matina, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Riacho de Santana, Sebastião Laranjeiras e Urandi. A sua escolha como sede da microrregião ocorreu em virtude de o município apresentar um contingente demográfico significativo e uma influência crescente em sua área de influência urbana. O município de Guanambi apresenta

como limites: Igaporã, ao norte; Caetit , a nordeste; Pindaí, a leste; Candiba e Sebast o Laranjeiras, ao sul; e Palmas de Monte Alto, a oeste.



Fonte: IBGE, 2008

Elabora o cartográfica: Altamar Amaral Rocha, 2012

### 3.3.2 A centralidade da cidade de Guanambi com base nos estudos da REGIC

Nesta parte, analisaremos a posi o da cidade de Guanambi, tendo como pano de fundo as pesquisas do REGIC (IBGE, 1972, 1987, 2000, 2008). No estudo *Divisão do Brasil*



*em regiões funcionais urbanas (1972)*, essa cidade foi classificada como um centro de 4º nível (4a). Os centros de nível 4 são subordinados aos centros de nível 3, ou se encontram diretamente vinculados aos centros regionais ou às metrópoles, dentro de suas áreas de atuação diretas e possuem de 20 a 40 relacionamentos. Nesse aspecto, a cidade de Guanambi encontrava-se subordinada a um centro de 1º nível, no caso Salvador, a um centro de 2º nível (2b) Vitória da Conquista e subordinava pelo menos 3 municípios: Candiba, Palmas de Monte Alto e Pindaí. No referido estudo, nesse tipo de centro, “[...] de modo geral, sua atuação se faz na prestação de serviços procurados a curta distância: serviço bancário, ginásio, varejo comum, médico de clínica geral” (IBGE, 1972, p. 16).

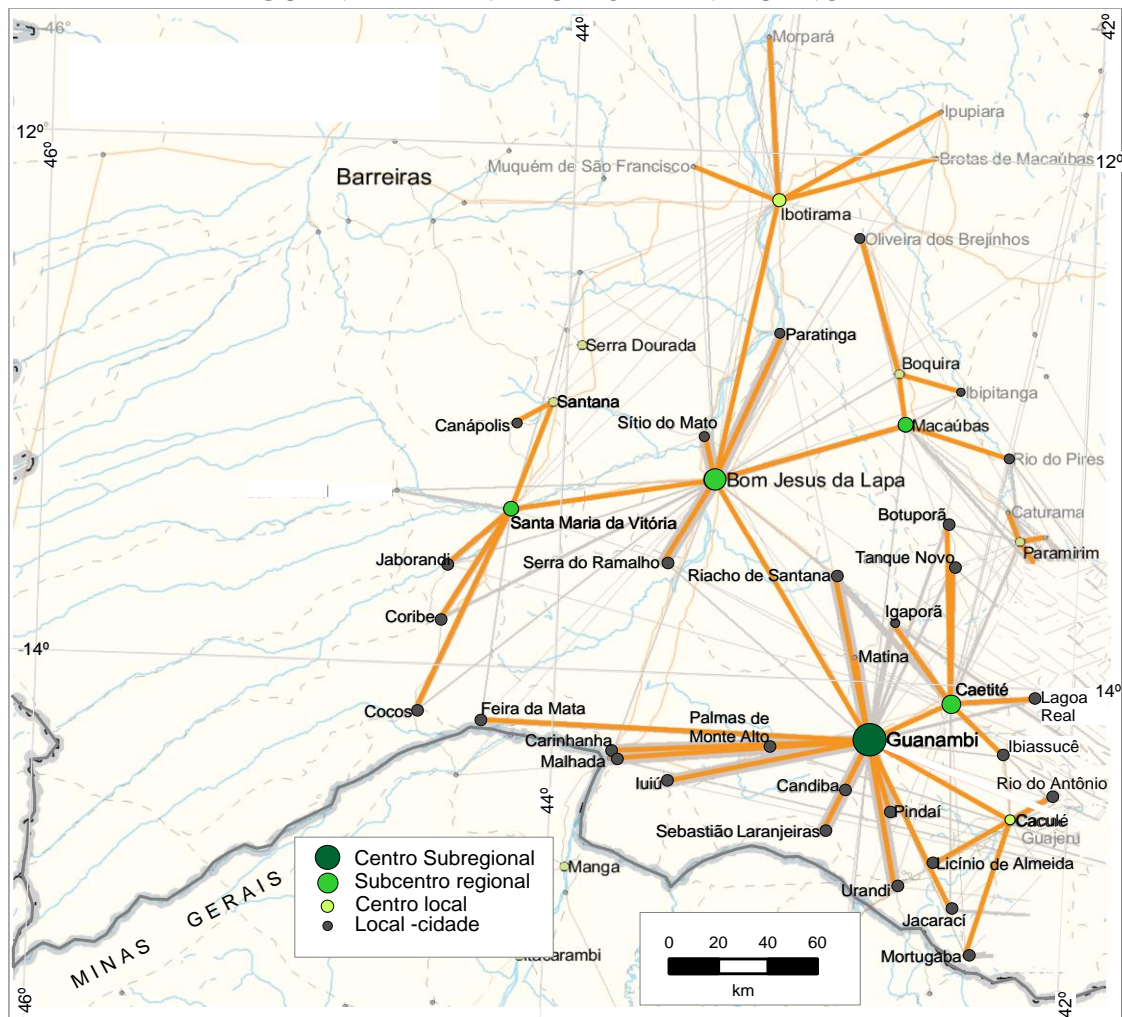
Na pesquisa do REGIC (1987), a cidade de Guanambi assumiu o papel de Centro Sub-regional. A cidade aparece subordinada a duas Metrópoles regionais (Salvador-BA e Belo Horizonte-MG) e duas Capitais regionais (Vitória da Conquista-BA e Montes Claros-MG). Exerce influência sobre dois centros de zona: Carinhanha e Caetité, e possui como municípios subordinados: Candiba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Sebastião Laranjeiras, Urandi, Malhada, Botuporã, Ibiassucê, Igaporã e Riacho de Santana. De acordo com o REGIC (1987), os centros sub-regionais possuem atividades que se destacam como: comércio varejista, comércio atacadista, representações e serviços.

A cidade de Guanambi foi indicada como um centro com Nível de Centralidade de Forte para Médio no estudo REGIC (1993). Esse estudo, publicado em 2000, mostra que esta cidade exercia influência sobre oito Centros de centralidade muito fraca: Candiba, Carinhanha, Feira da Mata, Iuiú, Malhada, Matina, Palmas de Monte Alto e Pindaí. A cidade encontrava-se na zona de influência de duas cidades de centralidade máxima: Salvador (BA) e Belo Horizonte (MG) e duas de centralidade forte: Vitória da Conquista (BA) e Montes Claros (MG). Essa relação de influência com localidades no estado de Minas Gerais deve-se à sua localização próxima aos limites entre Minas Gerais e Bahia.

O estudo REGIC (2008) ratifica o papel regional exercido pela cidade de Guanambi, extrapolando os limites locais. A cidade apresenta nível de centralidade de Centro sub-regional A, centros caracterizados por cerca de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos. Exerce influência sobre o Centro sub-regional B, Bom Jesus da Lapa; sobre os centros de zona A, Caetité, Santa Maria da Vitória e Macaúbas; sobre os centros de zona B, Ibotirama e Caculé. Influencia também os centros locais: Candiba, Carinhanha, Feira da Mata, Iuiú, Jacaraci, Malhada, Matina, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Riacho de Santana, Sebastião Laranjeiras, Urandi, Licínio de Almeida, Mortugaba, Rio do Antônio, Ibiassucê, Botuporã, Igaporã, Lagoa Real, Tanque Novo, Paratinga, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

Este estudo mostrou que houve uma ampliação da centralidade de Guanambi nos últimos anos. A implantação de maior variedade de pontos comerciais e a oferta de serviços mais especializados na área de saúde e educação contribuíram para que houvesse uma ampliação do alcance espacial da cidade. Este foi o período em que Guanambi se destacou como uma cidade de maior influência na escala regional (Figura 6).

Figura 6  
GUANAMBI-BA: REGIÃO DE INFLUÊNCIA



Fonte: REGIC - IBGE, 2008.

Elaboração cartográfica: Altamar Amaral Rocha, 2012.

### 3.4 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS DA HINTERLÂNDIA DE GUANAMBI

Os estudos sobre a rede urbana são abordados pelos geógrafos por diferentes vias. “As mais importantes dizem respeito à diferenciação das cidades em termos de suas funções, dimensões básicas de variação, relações entre tamanho demográfico e desenvolvimento,

hierarquia urbana e relações entre cidade e região” (CORRÊA, 1989, p. 10). Esse entendimento nos leva a considerar também como vias de análise, neste estudo sobre a cidade de Guanambi e sua região de influência, alguns aspectos demográficos e socioeconômicos.

### **3.4.1 Um estudo da evolução demográfica**

Iniciaremos a análise pela evolução demográfica dos municípios que compõem a Região de Influência de Guanambi (REGIC, 2008). Partimos do entendimento de que esse não é um critério determinante da centralidade, mas um fator relevante para a diferenciação entre as cidades e para a maior probabilidade de ocorrência de certas funções.

Com base nos dados apresentados no Apêndice A, é possível comparar a população absoluta dos municípios da microrregião de Guanambi com a de outros municípios circunvizinhos que são influenciados por essa cidade. Em 1970 os municípios mais populosos eram: Bom Jesus da Lapa (40.776), Caetité (40.200), Santa Maria da Vitória (31.216), Guanambi (31.174), Riacho de Santana (29.387), Macaúbas (26.639) e Carinhanha (19.390) (IBGE, 1970).

Entre 1970 e 1980 ocorreu um incremento na população desses municípios sendo que alguns apresentaram um crescimento mais acentuado, como é o caso de Bom Jesus da Lapa (5,4%), Ibotirama (4,9%), Guanambi (3,9%) e Rio do Antônio (2,9%), que superaram a média de crescimento do Brasil (2,5%), da Bahia (2,4%) e da Região de Influência de Guanambi (2,2%). No censo de 1991, percebem-se mudanças no contingente demográfico de alguns municípios em virtude do desmembramento de muitos deles para a emancipação política de alguns distritos.

Pela análise da Tabela 1, entre 1980 e 1991, é notório o decréscimo na taxa geométrica de crescimento anual dos seguintes municípios: Botuporã (-6,9%) com a criação do município de Tanque Novo; Bom Jesus da Lapa (-3,9%) com a emancipação política de dois dos seus distritos: Serra do Ramalho e Sítio do Mato; Malhada (-2,5%) com a emancipação política de Iuiú; Riacho de Santana (-1,9%) com a criação do município de Matina; Caetité (-1,1%) com a criação do município de Lagoa Real. Apenas Carinhanha manteve um crescimento ascendente (1,4%) apesar da emancipação política de Feira da Mata. Licínio de Almeida, mesmo sem passar por fragmentação, teve redução na taxa de crescimento (-1,9%). Nesse decênio as maiores taxas de crescimento ocorreram em Guanambi (3,7%), Sebastião Laranjeiras (3,6%), Ibotirama (3,1%) e Palmas de Monte Alto (2,7%). A Bahia apresentou um crescimento de 2,3%, sendo maior que o do Brasil (1,9%).

Entre 1991 e 2000, as maiores taxas de crescimento são observadas em Sítio do Mato (3,1%), Tanque Novo (2,2%) e Licínio de Almeida (2,0%). Alguns municípios apresentaram declínio demográfico: Pindaí (-0,7%); Candiba (-0,4%); Serra do Ramalho, Iuiú e Jacaraci (-0,3%); Mortugaba, Palmas de Monte Alto e Feira da Mata (-0,2%); e Santa Maria da Vitória (-0,1%). A média de crescimento da Região de Influência de Guanambi (1,1%) foi maior que a da Bahia (1,0%) e menor que a do Brasil (1,4%) no referido período. No período entre 2000 e 2010, as maiores taxas de crescimento foram verificadas em Bom Jesus da Lapa (1,6%), Macaúbas (1,2%), Guanambi/Caculé (0,9%) e Matina (0,8%). Nessa década houve decréscimo na taxa de crescimento de Ibiassucê (-2,4%); Botuporã/Serra do Ramalho (-0,3%); Santa Maria da Vitória (-0,2%); Feira da Mata/Mortugaba (-0,1%). O Brasil apresentou uma média de crescimento de 1,2%, seguido pela Bahia com 0,7% e por último a Região de influência de Guanambi com 0,5%.

As estimativas para 2012 mostraram que o município com maior taxa de crescimento geométrico da população foi Jacaraci com 0,6%, e os municípios de Bom Jesus da Lapa, Caculé, Lagoa Real, Macaúbas, Matina, Rio do Antônio e Sebastião Laranjeiras apresentaram um crescimento de 0,2%, o mesmo do Brasil. Outros apresentaram decréscimo como: Mortugaba (- 0,6%), Ibiassucê (- 0,5%) e Botuporã (- 0,2%). Foi verificado um crescimento de 0,1% em Guanambi e noutros municípios da Região de Influência de Guanambi. Entre os municípios mais populosos constata-se que o município de Guanambi manteve um crescimento ascendente ao longo das décadas apresentadas.

A análise dos dados da Tabela 1 e da Figura 7 nos permite observar que Bom Jesus da Lapa apresentou, entre 1970 e 1980, uma taxa geométrica de crescimento anual da população de 5,4%, seguida por Ibotirama com 4,9%, Guanambi com 3,9%, Santa Maria da Vitória com 2,2%, Macaúbas com 1,6%, Carinhanha com 1,4% e Caetitê/Riacho de Santana com 1,2%. Entretanto, na década seguinte, é visível a manutenção do crescimento demográfico de Guanambi com 3,7%, seguido por Ibotirama (3,1%), Carinhanha (1,4%), Macaúbas (1,1%) e Santa Maria da Vitória (0,7%). Bom Jesus da Lapa, Riacho de Santana e Caetitê apresentam um decréscimo de -3,4%, -1,9% e -1,1% respectivamente, em decorrência dos desmembramentos que sofreram.

Tabela 1 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, 1970 – 2012

Municípios	Taxa geométrica de crescimento anual (%)				
	1970-80	1980-91	1991-00	2000-10	2010-12(**)
Bom Jesus da Lapa	5,4	-3,4	1,1	1,6	0,2
Ibotirama	4,9	3,1	0,4	0,5	0,1
Guanambi	3,9	3,7	0,9	0,9	0,1
Rio do Antônio	2,9	1,2	0,9	0,1	0,2
Mortugaba	2,2	1,9	-0,2	-0,1	-0,6
Santa Maria da Vitória	2,2	0,7	-0,1	-0,2	0
Caculé	2,1	1,4	1,3	0,9	0,2
Botuporã	2	-6,9	1,2	-0,3	-0,2
Malhada	1,8	-2,5	0,3	0,2	0
Macaúbas	1,6	1,1	1,9	1,2	0,2
Palmas de Monte Alto	1,5	2,7	-0,2	0,3	0,1
Carinhanha	1,4	1,4	0,6	0,4	0
Igaporã	1,3	1,8	0,4	0,4	0
Caetité	1,2	-1,1	1,1	0,5	0,1
Riacho de Santana	1,2	-1,9	0,5	0,7	0,1
Paratinga	1,1	1,6	1,4	0,6	0,1
Ibiassucê	0,9	1	0,8	-2,4	-0,5
Sebastião Laranjeiras	0,9	3,6	0,2	1,1	0,2
Urandi	0,7	1,9	0,1	0,3	0
Jacaraci	0,3	-0,2	-0,3	0,1	0,6
Licínio de Almeida	0,2	-1,9	2	0	0
Pindaí	0,2	2,4	-0,7	0,1	0
Candiba	0	0,9	-0,4	0,9	0,1
Feira da Mata (*)			-0,2	-0,1	0
Iuiú (*)			-0,3	0,4	0,1
Lagoa Real (*)			1,5	0,7	0,2
Matina (*)			1,3	0,8	0,2
Serra do Ramalho (*)			-0,3	-0,3	0
Sítio do Mato (*)			3,1	0,3	0,1
Tanque Novo (*)			2,2	0,2	0,1
Região de Guanambi	2,2	1,9	1,1	0,5	0,1
Bahia	2,4	2,3	1	0,7	0,1
Brasil	2,5	1,9	1,4	1,2	0,2

Fonte: IBGE. Censos demográficos, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010

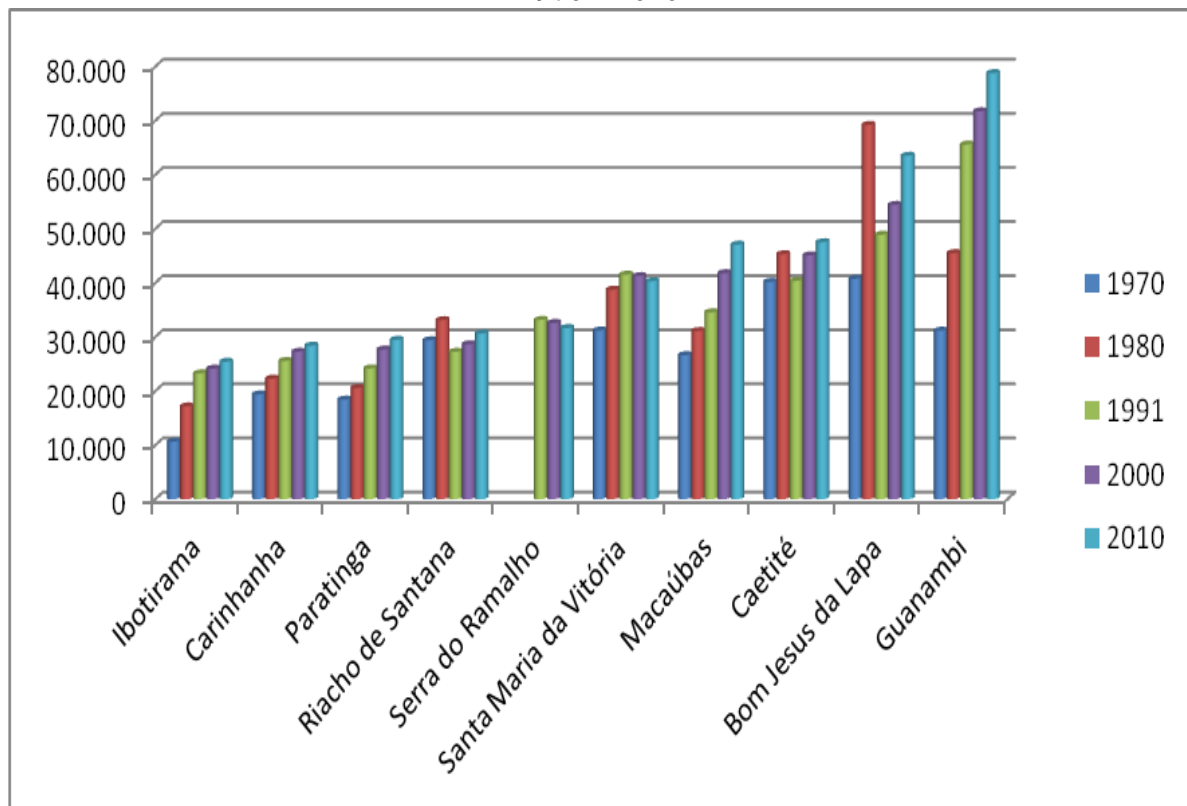
Sistematização dos dados: Sofia Rebouças Neta Pereira

(\*) Municípios emancipados em 1991

(\*\*) Estimativas 2012

No gráfico a seguir é possível perceber a trajetória demográfica de Guanambi e dos municípios mais populosos de sua Região de influência.

Figura 7 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DOS DEZ MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS,  
1970 – 2010



Fonte: IBGE. Censos demográficos, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.  
Elaborado gráfica: Sofia Rebouças Neta Pereira

Na década de 1990 constata-se uma redução na taxa de crescimento anual da população do município de Santa Maria da Vitória (-0,1%) e uma retomada do crescimento dos municípios de Macaúbas (1,9%), Bom Jesus da Lapa (1,1%) e Caetité (1,1%). Os demais mantêm taxas positivas, porém menores que as anteriores: Guanambi (0,9%), Carinhanha (0,6%), Riacho de Santana (0,5%) e Ibotirama (0,4%). Entre 2000 e 2010, a maior taxa de crescimento anual da população é identificada em Bom Jesus da Lapa (1,6%), seguida por Macaúbas (1,2%), Guanambi (0,9%), Riacho de Santana (0,7%), Paratinga (0,6%), Caetité (0,5%), Ibotirama (0,5%) e Carinhanha (0,4%). Os municípios de Serra do Ramalho e Santa Maria da Vitória apresentam taxas negativas de -0,3% e -0,2% respectivamente.

A análise da dinâmica populacional apresentada na Figura 7 permite inferir que as taxas geométricas de crescimento anual dos municípios supracitados oscilaram bastante entre 1970 e 2010, mas a população de Guanambi, que em 1970 era menor do que a de três outros municípios (Bom Jesus da Lapa, Caetité e Santa Maria da Vitória), cresce paulatinamente, de modo que, em 1991, já ultrapassa a de todos eles e mantém a ascensão até torná-lo o mais populoso dentre os municípios citados. Isso se explica pela trajetória das atividades

econômicas desenvolvidas no município, de grande produtor de algodão nas décadas de 1970 e 1980 para importante centro de comércio e serviços a partir dos anos 2000, funções que contribuíram para atrair população e consolidar o papel dessa cidade como centro regional.

Nota-se que a população da Bahia em 2000 (Tabela 2) já era predominantemente urbana. Esse fenômeno é também observado em Guanambi (75%), Bom Jesus da Lapa (69%), Ibotirama (67%), Caculé (55%) e Caetité (51%). Os demais municípios apresentam uma população rural superior a 50%, o que eleva a população rural da Região de Influência de Guanambi, nesse período, para 55%. Em 2010 a população da Região de Influência de Guanambi passa a ser predominantemente urbana (51%), seguindo o mesmo padrão da distribuição do Estado (72%). É importante mencionar que alguns municípios apresentam uma população urbana bem superior à rural como é o caso de Guanambi (79%), Ibotirama (76%) e Bom Jesus da Lapa (67%), cidades que se destacam por apresentar uma maior oferta de serviços que atraem a população do entorno.

O maior crescimento geométrico anual da população urbana foi demonstrado por Serra do Ramalho (5,3%), município que surgiu de um projeto de colonização para receber as famílias expulsas de suas terras pela construção da Barragem de Sobradinho-BA. Com esse crescimento, o município que possuía, até 2000, quase 90% da população no meio rural, ainda concentra 81% de sua população na zona rural. À exceção de Bom Jesus da Lapa, onde a população rural cresceu mais que a urbana, e de Sebastião Laranjeiras, onde o crescimento da população não alterou as diferenças entre rural e urbana, todos os municípios da Região de Influência de Guanambi apresentaram decréscimo da população rural e elevação da população urbana entre 2000 e 2010.

### **3.4.2 Perfil da dinâmica socioeconômica da Região de Influência de Guanambi**

Outro aspecto relevante para a análise das diferenças entre as cidades de uma determinada região é o tamanho econômico, pois, de acordo com Branco (2006, p. 249), este “[...] é indicativo da dinâmica econômica do centro, responsável por existência de infraestrutura necessária ao poder de atração locacional”. E, completando essa lista de fatores, está a qualidade de vida urbana, para a qual se considera a oferta de infraestrutura urbana, segurança, facilidade de deslocamento, entre outros, que poderão se tornar fatores de atração para indivíduos e empresas.

Tabela 2 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
DISTRIBUIÇÃO E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO POR RESIDÊNCIA,  
2000 – 2010

Municípios	População 2000		População 2010		Taxa de crescimento geométrico anual da população 2000/2010	
	% Urbana	% Rural	% Urbana	% Rural	% Urbana	% Rural
Bom Jesus da Lapa	69	31	67	33	1,4	2,0
Botuporã	28	72	36	64	2,4	-1,6
Caculé	56	44	59	41	1,4	0,1
Caetité	51	49	59	41	1,9	-1,3
Candiba	50	50	58	42	2,3	-0,8
Carinhanha	38	62	44	56	2,0	-0,7
Feira da Mata	45	55	52	48	1,3	-1,4
Guanambi	75	25	79	21	1,5	-0,9
Ibiassucê	31	69	46	54	1,5	-4,9
Ibotirama	67	33	76	24	1,8	-2,7
Igaporã	48	52	51	49	1,0	-0,2
Iuiú	43	57	48	52	1,5	-0,5
Jacaraci	27	73	36	64	3,0	-1,2
Lagoa Real	15	85	20	80	3,4	0,1
Licínio de Almeida	48	52	50	50	0,5	-0,5
Macaúbas	27	73	32	68	2,8	0,5
Malhada	38	62	40	60	0,8	-0,1
Matina	27	73	31	69	2,3	0,2
Mortugaba	39	61	47	53	1,7	-1,4
Palmas de Monte Alto	33	67	47	53	4,0	-2,0
Paratinga	32	68	36	64	1,9	0,0
Pindaí	23	77	27	73	1,8	-0,5
Riacho de Santana	38	62	42	58	1,8	-0,1
Rio do Antônio	34	66	40	60	1,6	-0,8
Santa M. da Vitória	55	45	59	41	0,4	-1,1
Sebastião Laranjeiras	39	61	39	61	1,2	1,1
Serra do Ramalho	11	89	19	81	5,3	-1,3
Sítio do Mato	55	45	56	44	0,3	0,2
Tanque Novo	35	65	45	55	2,9	-1,5
Urandi	29	71	36	64	2,3	-0,7
Região de Guanambi	45	55	51	49	1,7	-0,6
Bahia	67	33	72	28	1,4	-0,9

Fonte: IBGE, censo demográfico, 2000, 2010.

Sistematização e elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

O PIB é um dos principais indicadores do potencial da economia de um país. Ele revela o valor (soma) de toda a riqueza (bens, produtos e serviços) produzida por um país em



um determinado período, geralmente um ano. O desempenho do PIB é decorrente da performance dos três setores que compõem a economia: Agropecuária, Indústria e Serviços. O PIB per capita ou renda per capita é a soma das riquezas dividida pelo número de habitantes.

No que concerne à Região de Influência de Guanambi, conforme a Tabela 3, é notória a posição de Guanambi, com o maior PIB em 2000, resultado que é confirmado em 2009. Na sequência aparecem os municípios de Bom Jesus da Lapa, Caetité, Santa Maria da Vitória e Ibotirama.

De acordo com dados do IBGE (2009), a maior parte do PIB dos municípios da Região de Influência de Guanambi é proveniente das atividades do setor terciário (comércio e serviços) e, em seguida, do setor primário (especialmente na agropecuária). Nesse grupo destacam-se os municípios que possuem esta atividade como a segunda mais importante na sua economia, como é o caso de Bom Jesus da Lapa, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, Malhada, Palmas de Monte Alto, Paratinga, Iuiú, Sebastião Laranjeiras, Carinhanha, Caculé, Feira da Mata, Rio do Antônio, Jacaraci, Ibiassucê, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Tanque Novo, Pindaí, Igaporã, Mortugaba, Candiba e Matina.

O PIB do setor secundário (indústria) tem maior expressividade nos municípios de Guanambi, Caetité, Santa Maria da Vitória, Urandi, Macaúbas, Ibotirama e Botuporã (são os mais industrializados da região), entretanto esse setor gera renda menor quando comparado com o de serviços (Tabela 4).

Dentre os municípios da Região de Influência de Guanambi, os três municípios com maior PIB apresentam a seguinte distribuição: Guanambi possui 84% do PIB proveniente do setor de serviços, seguido por Caetité com 71% e Bom Jesus da Lapa com 70%. O maior PIB agropecuário é o de Bom Jesus da Lapa com 20%, município que possui um perímetro irrigado em plena produção (fruticultura); em seguida vem Caetité com 7% e Guanambi com 4%. No tocante à indústria, em primeiro lugar está Caetité com 22%, em seguida Guanambi com 12% e por último Bom Jesus da Lapa com 10% (Tabela 4). Observou-se a primazia do setor de serviços em Guanambi (Figura 8). Notadamente o setor de serviços é o que apresenta a maior parcela do PIB em Guanambi, padrão mantido na sua Região de Influência (Figura 9).

Tabela 3 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
 PIB – 2000, 2009

Municípios	PIB 2000	PIB 2009
Guanambi	178.844	491.442
Bom Jesus da Lapa	118.993	351.413
Caetité	65.309	233.801
Santa Maria da Vitória	57.253	183.714
Macaúbas	46.973	144.158
Riacho de Santana	55.401	136.802
Serra do Ramalho	44.919	130.962
Ibotirama	34.394	129.069
Caculé	30.404	114.527
Paratinga	37.771	96.738
Carinhanha	27.685	96.257
Urandi	24.799	77.406
Palmas de Monte Alto	23.479	77.169
Tanque Novo	27.076	70.093
Malhada	20.967	65.120
Sítio do Mato	28.789	57.114
Iuiú	18.757	54.117
Rio do Antônio	16.317	53.274
Licínio de Almeida	17.859	51.711
Jacaraci	17.331	49.422
Igaporã	17.940	48.868
Pindaí	16.202	48.486
Sebastião Laranjeiras	15.041	45.913
Mortugaba	18.174	45.490
Candiba	14.254	43.418
Ibiassucê	16.671	42.920
Lagoa Real	15.587	41.611
Botuporã	16.181	37.950
Matina	14.200	33.801
Feira da Mata	11.816	30.380
Região de I. de Guanambi	1.049.386	3.083.146

Fonte: IBGE, Cidades@ 2000, 2009.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

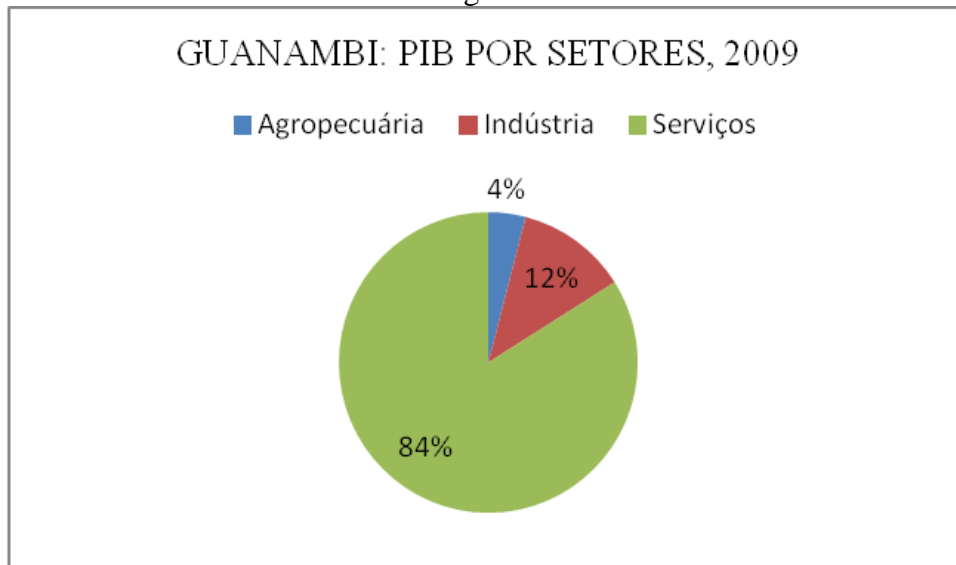
Tabela 4 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
 PIB POR SETORES – 2009

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços
Guanambi	15.964	53.167	377.833
Bom Jesus da Lapa	67.026	31.689	231.525
Caetité	15.964	49.087	157.274
Santa M. da Vitória	14.844	20.631	137.190
Macaúbas	10.347	14.744	113.029
Ibotirama	7.128	12.996	98.582
Caculé	11.050	10.119	82.800
Serra do Ramalho	35.485	10.332	81.319
Riacho de Santana	46.110	8.978	77.998
Carinhanha	12.802	11.598	68.303
Paratinga	17.755	8.527	67.363
Tanque Novo	7.862	5.489	51.851
Palmas de Monte Alto	18.061	6.898	49.746
Urandi	11.062	15.883	44.371
Malhada	18.710	5.448	38.948
Rio do Antônio	8.697	4.783	37.974
Licínio de Almeida	8.107	4.349	36.613
Igaporã	6.568	4.859	35.510
Jacaraci	8.642	4.303	35.014
Pindaí	7.714	4.706	34.561
Mortugaba	6.166	4.237	33.452
Iuiú	16.220	4.047	32.050
Sítio do Mato	20.433	4.154	31.247
Candiba	6.164	4.490	31.136
Botuporã	2.962	4.276	29.398
Ibiassucê	8.634	3.917	28.965
Lagoa Real	8.405	4.017	28.136
Sebastião Laranjeiras	13.595	3.504	27.685
Matina	4.628	3.373	24.865
Feira da Mata	10.257	1.931	17.213
Região de I. de Guanambi	447.362	326.532	2.141.951

Fonte: IBGE, cidades@

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

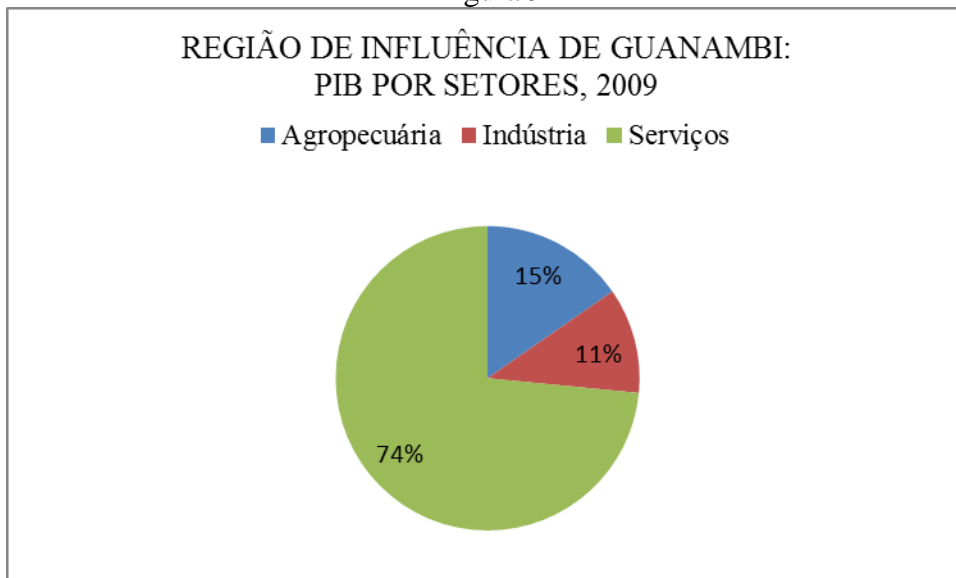
Figura 8



Fonte: IBGE, cidades@, 2009

Elaboração gráfica: Sofia Rebouças Neta Pereira

Figura 9



Fonte: IBGE, cidades@, 2009

Elaboração gráfica: Sofia Rebouças Neta Pereira

O município de Guanambi teve um grande destaque no setor agropecuário, nas décadas de 1970 e 1980, com o desenvolvimento da monocultura do algodão. Entretanto, segundo Santos, O. (2004, p.97), essa atividade foi atingida por uma crise, a partir da década de 1990, que provocou o declínio da produção algodoeira (Tabela 5), “[...] levando a maioria dos produtores ao endividamento e ao desfalecimento da atividade de beneficiamento”.

Tabela 5  
 PRODUÇÃO DO ALGODÃO  
 REGIÃO DE GUANAMBI\* – 1988 – 2007

Ano	Área (ha)		Produção (T)		Rendimento (Kg/Ha)	
	Região de Guanambi	Guanambi	Região de Guanambi	Guanambi	Região de Guanambi	Guanambi
1988	150.000	7.500	204.000	7.000	1.360	934
1989	120.000	7.000	64.800	3.150	540	450
1990	100.000	6.000	66.000	3.360	660	560
1991	100.000	10.000	85.200	7.600	852	760
1992	108.000	10.000	74.196	6.000	687	600
1993	81.800	7.500	77.230	5.625	944	750
1994	89.350	7.540	104.539	7.020	1.170	931
1995	100.000	7.200	50.000	2.880	500	400
1996	70.000	4.800	28.000	1.440	400	300
1997	82.000	4.600	35.260	1.288	430	280
1998	38.000	1.700	4.940	153	130	90
1999	6.000	180	3.600	81	600	450
2000	3.240	800	2.379	520	734	650
2001	2.000	180	1.782	108	891	600
2002	7.830	150	10.234	130	1.307	867
2003	9.000	200	12.473	200	1.386	1.000
2004	26.650	400	66.670	720	2.502	1.800
2005	22.340	300	43.670	480	1.955	1.600
2006	7.210	200	8.177	300	1.134	1.500
2007	4.790	120	2.135	180	1.435	1.500

Fonte: Levantamento sistemático da produção agrícola/IBGE, 1998 – 2007.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

\* Entende-se por Região de Guanambi os municípios da Regional do IBGE de Guanambi: Guanambi, Iuiu, Malhada, Palmas de Monte Alto, Carinhanha, Pindaí, Candiba, Matina e Sebastião Laranjeiras.

A análise da Tabela 5 permite verificar o declínio gradativo da produção algodoeira na região de Guanambi. Houve uma redução considerável tanto da área de cultivo quanto da produção ao longo dos anos 1990. Quanto ao rendimento por hectare, observam-se também oscilações, ora para mais ora para menos, sendo que os dados dos últimos anos mostram um rendimento maior por hectare devido aos investimentos em insumos realizados.

Observa-se que o município de Guanambi não possuía uma elevada produção de algodão. A sua participação na produção regional correspondia em 1988 a 5% da área cultivada e 3,4% da produção; em 1991, 10% da área cultivada e 8,9% da produção; em 1995, 7,2% da área e 5,7% da produção; em 2000, 24% da área e 21% da produção; e em 2007, 2,5% da área e 8% da produção. Entretanto, encontrava-se na cidade de Guanambi a maior quantidade de usinas de beneficiamento de algodão, agências bancárias e casas comerciais

ligadas a produção agrícola da região, o que contribuía para a canalização de capitais para esta cidade.

As culturas desenvolvidas no município de Guanambi em 2011 são apresentadas na Tabela 6, onde é possível constatar que os produtos que se destacam em termos de áreas plantadas e colhidas são o feijão e o sorgo. Quanto à quantidade produzida, os maiores volumes nesse ano foram: cana-de-açúcar, mandioca, sorgo e feijão. Observa-se que a participação do algodão é bem pequena quando comparada a estas produções.

Tabela 6  
PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM GUANAMBI, 2011

Cultura	Ano	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida	Unidade	Valor (R\$ 1.000)
Algodão herbáceo (em caroço)	2011	230	230	242	t	326
Banana	2011	90	90	1.350	t	769
Cana-de-açúcar	2011	140	140	4.620	t	323
Coco-da-baía	2011	20	20	500	1000 Frutos	210
Feijão (em grão)	2011	5.410	5.410	4.030	t	6.448
Laranja	2011	3	3	33	t	11
Mamona (baga)	2011	20	20	14	t	7
Mandioca	2011	500	500	4.500	t	630
Manga	2011	140	140	2.240	t	940
Maracujá	2011	3	3	45	t	38
Milho (em grão)	2011	750	750	75	t	30
Sorgo granífero (em grão)	2011	2.970	2.970	4.455	t	2.227
Tomate	2011	40	40	1.400	t	840

Fonte: SIDE/SEI, 2011

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

O destaque de Guanambi no setor de serviços pode ser visto na Tabela 7, que apresenta o número de empresas por setor e outras organizações. Os dados do CEMPRE (IBGE, 2010) mostram que o total de empresas registradas na Região Nordeste é de 805.519 e na Bahia 244.253. Na Região de Influência de Guanambi foram levantados os dados apenas dos três municípios que possuem maior número de empresas cadastradas: Guanambi com 2.513 unidades, Bom Jesus da Lapa com 1.459 unidades e Caetité com 910. Prevaecem os setores de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas no Nordeste com 411.188 e na Bahia 123.408; esse índice também é verificado em Guanambi com 1.524 unidades, Bom Jesus da Lapa com 933 e Caetité com 496.

Tabela 7 - REGIÃO NORDESTE, BAHIA, GUANAMBI, BOM JESUS DA LAPA E CAETITÉ: NÚMERO DE EMPRESAS POR SETOR E OUTRAS ORGANIZAÇÕES, 2010

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	Nordeste	Bahia	Guanambi	Bom Jesus da Lapa	Caetité
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6.699	2.382	15	106	14
B Indústrias extrativas	1.597	555	5	2	3
C Indústrias de transformação	58.969	14.506	219	43	83
D Eletricidade e gás	295	41			
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.507	431	2	1	1
F Construção	26.108	7.850	63	14	27
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	411.188	123.408	1.524	933	496
H Transporte, armazenagem e correio	17.872	6.232	45	14	17
I Alojamento e alimentação	38.525	13.329	64	59	45
J Informação e comunicação	10.228	3.136	21	11	8
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5.826	1.686	9	5	3
L Atividades imobiliárias	4.837	1.521	4	2	3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	23.925	8.071	51	20	23
N Atividades administrativas e Serviços complementares	48.674	15.727	78	32	30
O Administração pública, defesa e seguridade social	4.873	996	3	3	2
P Educação	30.643	9.379	68	36	19
Q Saúde humana e serviços sociais	21.695	8.627	121	39	31
R Artes, cultura, esporte e recreação	8.470	2.929	19	5	10
S Outras atividades de serviços	83.579	23.444	202	134	95
T Serviços domésticos					
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	9	3			
<b>TOTAL</b>	<b>805.519</b>	<b>244.253</b>	<b>2.513</b>	<b>1.459</b>	<b>910</b>

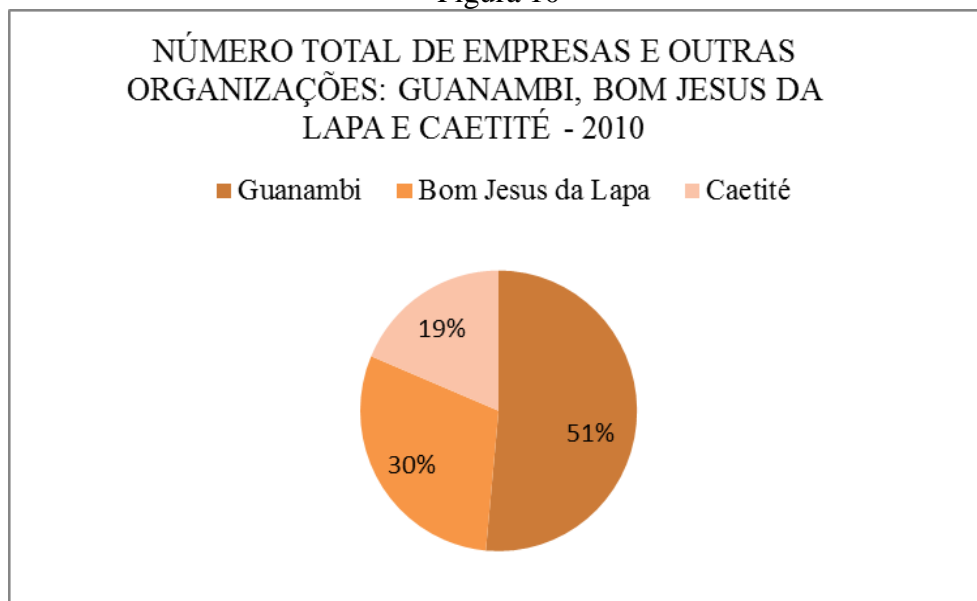
Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas, 2010.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

Outros setores que se destacam pelo maior volume apresentado no Nordeste são outras atividades de serviços e indústrias de transformação; na Bahia também se destacam as outras atividades de serviços, atividades administrativas e serviços complementares e indústrias de transformação; em Guanambi, Bom Jesus da Lapa e Caetité aparecem, com seus respectivos valores, as indústrias de transformação, 219, 43 e 83; os serviços de saúde humana e social, 121, 39 e 31 e a construção com 63, 14 e 27.

Destaca-se também o número de atividades administrativas e serviços complementares em Guanambi (78), Bom Jesus da Lapa (32) e Caetité (30); e as instituições educacionais com 68 unidades em Guanambi, 36 em Bom Jesus da Lapa e 19 em Caetité. Comparando os três municípios quanto à quantidade de empresas, observa-se que Guanambi fica com 51%, Bom Jesus da Lapa com 30% e Caetité com 19% (Figura 10).

Figura 10



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas, 2010

Elaboração gráfica: Sofia Rebouças Neta Pereira

Os dados da Tabela 8 revelam que houve um aumento significativo do número de unidades locais e do número de pessoal ocupado total na Região de Influência de Guanambi. Esse crescimento também é observado em Guanambi, que se destaca diante dos outros municípios pelo elevado número apresentado.

Apesar do aumento geral para a referida região, constata-se que alguns municípios tiveram redução do número de unidades locais; é o que se percebe em Pindaí, Palmas de Monte Alto, Matina, Iuiú, Igaporã e Carinhanha. Quanto ao número de empregados, houve redução apenas nos municípios de Pindaí e Jacaraci.



Tabela 8 – REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
NÚMERO DE EMPRESAS, PESSOAL OCUPADO E SALÁRIO MÉDIO MENSAL  
EM 2006 E 2010

Municípios	2006			2010		
	1	2	3	4	5	6
Guanambi	2.132	8.685	1,8	2.643	11.089	1,8
Bom Jesus da Lapa	1.394	5.452	1,9	1.565	7.133	2,1
Caetité	872	4.307	1,8	965	5.948	1,8
Santa Maria da Vitória	672	2.388	1,8	883	3.873	1,8
Macaúbas	544	2.022	1,6	771	2.975	1,7
Caculé	687	1.988	1,3	745	2.872	1,3
Ibotirama	670	1.909	1,6	785	2.590	1,6
Serra do Ramalho	241	1.335	1,2	366	1.908	1,5
Paratinga	262	1.279	1,3	439	1.721	1,4
Riacho de Santana	383	1.283	1,5	408	1.419	1,6
Carinhanha	247	749	1,4	207	1.357	1,7
Urandi	256	865	1,7	264	1.304	1,8
Tanque Novo	205	628	1,6	337	1.122	1,8
Candiba	151	684	1,3	182	957	1,6
Palmas de Monte Alto	273	927	1,4	144	955	1,7
Ibiassucê	184	708	1,4	198	940	1,4
Licínio de Almeida	302	857	1,6	318	935	1,4
Igaporã	195	758	1,2	172	881	1,5
Rio do Antônio	193	615	1,6	217	801	1,3
Malhada	120	640	1,4	123	732	1,5
Sítio do Mato	76	261	1	89	685	1,6
Sebastião Laranjeiras	100	529	1,5	103	679	1,8
Mortugaba	229	594	1,4	258	650	1,4
Jacaraci	163	663	1,3	164	625	1,4
Iuiú	110	502	1,6	104	624	1,7
Lagoa Real	94	321	1,5	96	563	1,7
Pindaí	161	605	1,3	137	512	2,1
Botuporã	82	370	1,6	163	494	1,2
Matina	89	385	1,7	57	481	1,8
Feira da Mata	61	234	1,3	79	381	1,4
Região de Guanambi	11.148	42.543	1,4	12.982	57.206	1,6

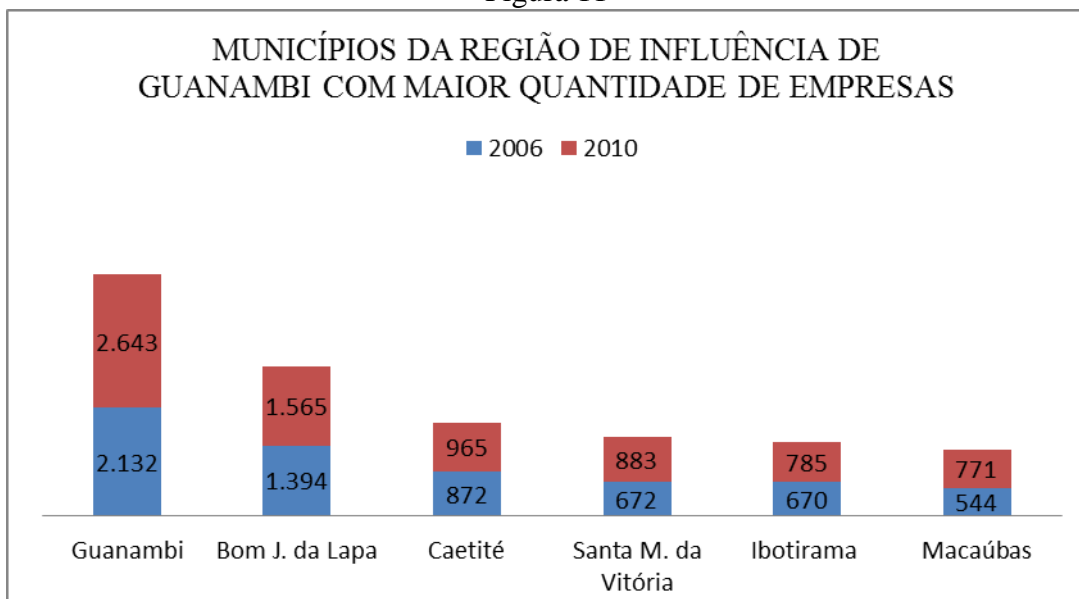
Fonte: IBGE, cidades@ 2006, 2010

Elaboração Sofia Rebouças Neta Pereira

- 1- Número de unidades locais
- 2- Pessoal ocupado total
- 3- Salário médio mensal (1 salário mínimo = 1,0)
- 4- Número de unidades locais
- 5- Pessoal ocupado total
- 6- Salário médio mensal (1 salário mínimo = 1,0)

De modo geral, a Região de Influência de Guanambi apresentou, entre 2006 e 2010, uma elevação do salário médio mensal. No entanto, os municípios de Botuporã, Licínio de Almeida e Rio do Antônio tiveram redução no salário médio mensal. Outros, como é o caso de Guanambi, mantiveram o mesmo valor, o que nos possibilita deduzir que, apesar da elevação do PIB e do PIB per capita no município, a renda permanece extremamente concentrada.

Figura 11



Fonte: IBGE, cidades@ 2006, 2010.

Elaboração gráfica: Sofia Rebouças Neta Pereira

A análise da Figura 11 possibilita perceber que Guanambi possui o maior número de empresas instaladas dentre os municípios de sua região de influência e permite inferir que a diversidade é também superior, o que eleva a sua importância frente aos demais municípios da sua *hinterlândia*. Assim, o setor terciário da cidade tem se ampliado e diversificado cada vez mais devido à demanda de um mercado regional em expansão.

Existe uma distinção entre crescimento e desenvolvimento econômico. O primeiro está associado às mudanças de caráter quantitativo, como o aumento do PIB, já o segundo implica alterações quantitativas e qualitativas, verificadas através de indicadores que expressam o aumento da qualidade de vida da população (como o IDH), melhor distribuição da renda e maior acesso a serviços básicos e bens culturais. Segundo Hespanhol (2007, p. 272), “[...] o desenvolvimento ocorre somente quando o crescimento econômico se faz com respeito aos recursos naturais e quando ocorre a melhoria da qualidade de vida da maioria da população”.

Uma análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>10</sup>, que é calculado pela média simples de três subíndices, referentes às dimensões de Longevidade (IDH-L), Educação (IDH-E) e Renda (IDH-R), demonstra a precariedade das condições sociais da população da região de influência de Guanambi.

Como mostra a Tabela 9, houve um crescimento do IDH, em todos os municípios da Região de Influência de Guanambi na última década apresentada. O IDH do município de Guanambi se manteve, desde 1991, o mais alto da região. De acordo com dados do IPEA (2000), a maioria dos municípios possui um índice de desenvolvimento humano médio. O IDH médio dos referidos municípios, que era de 0,526 (1991), passou para 0,638 (2000). Só Guanambi ultrapassou 0,700, sendo que quatro municípios apresentam indicador inferior a 0,600. Isso quer dizer que nenhum município da Região de Influência de Guanambi apresentou um alto IDH (acima de 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Guanambi apresenta uma situação intermediária: ocupa a 2.966<sup>a</sup> posição, sendo que 2.965 municípios (53,8%) estão em situação melhor e 2.541 municípios (46,2%) estão em situação pior ou igual. Em relação aos outros municípios do estado, Guanambi apresenta uma situação boa: ocupa a 23<sup>a</sup> posição, sendo que 22 municípios (5,3%) estão em situação melhor e 392 municípios (94,7%) estão em situação pior ou igual. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano (2003), a dimensão IDH que mais contribuiu para esse crescimento foi a Educação (em 1991 era 0,634 e em 2000 foi para 0,793), uma elevação de 63,1%, seguida pela Renda (em 1991 era de 0,551 e passou a 0,612 em 2000) com 24,2% e pela Longevidade (de 0,666 em 1991 foi para 0,698 em 2000) com 12,7% de aumento.

A melhoria dos indicadores educacionais reflete os resultados dos maiores investimentos em educação ocorridos no país, nas últimas décadas, com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), atual Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Os investimentos em creches e pré-escolas, cursos de qualificação para os docentes, incentivo ao esporte e à cultura, ocorridos no

---

<sup>10</sup> De acordo com dados do IPEA, o subíndice do IDH relativo à educação é obtido a partir da taxa de alfabetização e da taxa bruta de frequência à escola; o subíndice do IDH relativo à longevidade é obtido a partir do indicador de esperança de vida ao nascer, já o subíndice do IDH relativo à renda é o índice usado na função da renda, normalizada com valores extremos. O IDH varia de 0 (desenvolvimento nulo) a 1,0 (maior desenvolvimento humano), de acordo com a seguinte classificação: o IDH de 0 a 0,5 indica um baixo desenvolvimento humano; de 0,5 a 0,8 indica um médio desenvolvimento humano; e de 0,8 a 1,0 indica um alto desenvolvimento humano.

município de Guanambi durante a gestão do prefeito Hildevaldo Alves Boa Sorte (1992-1997), também contribuíram para a elevação do IDH-E do município.

É do conhecimento de todos que existem muitos analfabetos funcionais no país e o município de Guanambi não foge à regra, mas também é notória a elevação do número de pessoas alfabetizadas em decorrência das facilidades de acesso ao ensino na atualidade.

Tabela 9 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – 1991-2000

Municípios	IDHM 1991	IDHM 2000
Guanambi	0,617	0,701
Ibotirama	0,575	0,697
Caculé	0,583	0,696
Licínio de Almeida	0,581	0,675
Caetité	0,558	0,673
Urandi	0,571	0,670
Santa Maria da Vitória	0,536	0,669
Ibiassucê	0,572	0,659
Igaporã	0,540	0,655
Mortugaba	0,560	0,654
Bom Jesus da Lapa	0,554	0,654
Jacaraci	0,540	0,654
Sebastião Laranjeiras	0,546	0,645
Candiba	0,532	0,645
Pindaí	0,535	0,641
Palmas de Monte Alto	0,520	0,641
Feira da Mata	0,537	0,634
Riacho de Santana	0,511	0,632
Macaúbas	0,491	0,629
Botuporã	0,479	0,620
Paratinga	0,483	0,617
Tanque Novo	0,520	0,613
Iuiú	0,497	0,611
Carinhanha	0,487	0,607
Lagoa Real	0,500	0,605
Sítio do Mato	0,491	0,600
Serra do Ramalho	0,471	0,598
Matina	0,476	0,592
Rio do Antônio	0,501	0,590
Malhada	0,438	0,575

Fonte: PNUD/Atlas do Desenvolvimento Humano, 2003

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

### 3.4.3 Análise dos indicadores financeiros

A Constituição de 1988 definiu como fonte de recursos dos municípios as receitas provenientes de sua capacidade tributária e de sua participação nas transferências constitucionais. A arrecadação dos tributos próprios, como o Imposto Territorial Urbano (IPTU), o Imposto sobre Serviços (ISS), e o Imposto sobre a Transmissão de bens Imóveis *Inter Vivos* (ITBI) constituem os recursos próprios dos municípios. As transferências são receitas obtidas por meio de transferências de outros entes da federação e concentram-se em: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), repasse estadual (25% deste imposto é redistribuído aos municípios dos respectivos estados); Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), repasse estadual (50% é encaminhado aos municípios dos respectivos estados onde o veículo é licenciado); Fundo de Participação dos Municípios (FPM), repasse federal (Formado por 22,5% do total da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Além desses, os municípios recebem recursos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização dos Profissionais (Fundeb), do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), entre outras transferências da União, dos Estados e de instituições públicas.

O Fórum Permanente de Secretários de Finanças dos Municípios do Estado da Bahia (SEFIN-M), em parceria com a SEI, publicou em 2011 um relatório das finanças públicas da Bahia. Tomamos como base essa publicação para realizar uma análise da Região de Influência de Guanambi. No tocante às receitas tributárias (Tabela 10), observa-se que em 2003 Guanambi já possuía a maior arrecadação de IPTU da região, que era de R\$ 139.114,79, esse valor subiu para R\$ 401.453,47 em 2008, um aumento da ordem de 288%. Os municípios de Caetité, Bom Jesus da Lapa e Ibotirama, que arrecadavam respectivamente R\$ 85.475,80, R\$ 46.764,11, e R\$ 62.048,39 em 2003 passaram a arrecadar R\$ 150.354,65, R\$ 106.851,51 e R\$ 104.906,90 em 2008. Em Caetité o aumento foi de 175%, em Bom Jesus da Lapa, 228%, e em Ibotirama, 169%.

Em Guanambi, para incentivar a população a quitar o IPTU, a Prefeitura instituiu uma política de desconto de 10% para o pagamento da cota única. Além disso, uma estratégia adotada na gestão do prefeito Nilo Augusto Moraes Coelho (2005 – 2010) condicionava a pavimentação de cada rua à quitação do IPTU por todos os moradores da respectiva rua. Dessa maneira, nas ruas sem pavimentação, os próprios vizinhos se encarregavam de cobrar um do outro e procurar a quitação de débitos antigos. Foi uma proposta polêmica que suscitou

muitas críticas e trouxe alguns constrangimentos, uma vez que o poder público não pode condicionar uma obrigação sua ao pagamento de todos os contribuintes. Apesar de considerada impositiva por muitos, foi uma prática que contribuiu para aumentar a arrecadação do IPTU na cidade durante a administração do referido gestor.

Tabela 10 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI:  
RECEITAS PRÓPRIAS DOS MUNICÍPIOS - 2003, 2008

Municípios	ISS 2003 (R\$)	ISS 2008 (R\$)	IPTU 2003 (R\$)	IPTU 2008 (R\$)
Guanambi	605.698,50	2.223.828,87	139.114,79	401.453,47
Caetité	523.073,31	2.164.649,05	85.475,80	150.354,65
Bom Jesus da Lapa	1.166.472,93	1.865.629,95	46.764,11	106.851,51
Santa M. da Vitória	459.936,44	1.751.246,20	48.065,32	64.402,28
Ibotirama	95.856,36	1.010.369,75	62.048,39	104.906,90
Macaúbas	175.070,31	777.085,41	51.510,16	74.832,20
Carinhanha	100.984,31	636.766,21	12.379,72	11.239,49
Malhada	140.333,98	553.145,10	404,72	3.137,09
Riacho de Santana	136.708,09	445.576,69	29.070,02	27.044,08
Paratinga	111.078,32	338.270,39	0	8.177,56
Caculé	107.489,05	328.860,45	25.621,16	81.696,37
Serra do Ramalho	118.619,76	314.090,41	4.803,70	7.802,05
Tanque Novo	2.944,71	303.244,31	954	582,73
Igaporã	78.860,37	279.989,99	14.498,31	41.267,34
Palmas de M. Alto	54.922,39	261.249,24	4.991,36	28.466,04
Urandi	149.360,29	252.565,38	8.721,91	6.747,16
Matina	49.496,54	227.516,27	1.486,59	23
Licínio de Almeida	118.205,37	226.515,62	7.204,87	31.615,00
Rio do Antônio	76.421,45	207.390,25	0	8.515,31
Jacaraci	84.307,67	198.958,20	6.398,96	66.162,56
Ibiassucê	78.782,17	183.173,99	26.222,66	22.266,07
Iuiú	10.519,03	155.820,89	1.436,93	18.010,02
Lagoa Real	30.682,45	144.695,00	3.937,36	17.682,86
Feira da Mata	41.199,44	120.150,00	2.169,76	0
Sítio do Mato	52.860,06	120.049,63	4.758,62	2.642,68
Candiba	14.880,14	118.144,45	3.852,65	360,54
Botuporã	22.048,87	116.777,84	1.058,13	15.106,07
S. Laranjeiras	52.306,38	100.698,80	0	14.474,41
Mortugaba	45.544,58	35.857,83	15.733,32	9.541,44
Pindaí	76.255,83	0	1.931,57	0
Região de Guanambi	4.780.919,10	15.462.316,17	610.614,89	1.325.360,88
Salvador	209.687.627,41	395.820.573,28	103.106.429,86	148.554.619,58

Fonte: SEI/SEFIN-M BAHIA, 2011

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

Outra estratégia utilizada pelo gestor supracitado foi em relação às vendas para a prefeitura. Quem vendia mercadoria para as obras da prefeitura só recebia o seu pagamento se estivesse em dia com os débitos públicos, IPTU, por exemplo. Isso obrigava as pessoas a pagarem seus débitos se quisessem continuar vendendo para a prefeitura e ela arrecadava mais. Ele também acompanhava todos os preços dos produtos adquiridos e exigia descontos para continuar comprando daquela empresa. O caso da brita, por exemplo, ele comprou durante 4 anos do seu mandato a caçamba de brita por R\$ 47,00, quando o preço no mercado era R\$ 48,00.

Essas estratégias contribuíram para aumentar a arrecadação e ampliar a área de pavimentação urbana no município, o que agradou à população, que via os impostos serem revertidos em obras para melhoria das condições de vida dos cidadãos.

No tocante ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), constata-se uma elevação em todos os municípios da Região de Influência de Guanambi no período analisado (2003 e 2008). Entretanto, os municípios com maiores arrecadações são Guanambi, Caetité, Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória e Ibotirama. Guanambi possuía uma arrecadação de R\$ 605.698,50 em 2003, passou para 2.223.828,87 em 2008, seguido por Caetité, que arrecadava R\$ 523.073,31 em 2003 e passou para R\$ 2.164.649,05 em 2008. Bom Jesus da Lapa possuía a maior arrecadação em 2003, R\$ 1.116.472,93, passou a arrecadar R\$ 1.865.629,95 em 2008, quando foi ultrapassado por Guanambi e Caetité. Outros municípios que possuem arrecadações significativas são Santa Maria da Vitória R\$ 459.936,44 em 2003 e R\$ 1.751.246,20 em 2008 e Ibotirama, R\$ 95.856,36 em 2003, e R\$ 1.010.369,75 em 2008.

Em Guanambi a arrecadação do ISS aumentou com a elevação da oferta de serviços na cidade, mas deu uma guinada no ano de 2012, com as receitas provenientes da Empresa Renova Energia, que inaugurou um parque eólico com 180 aerogeradores nos municípios de Guanambi, Caetité e Igaporã e pretende chegar a 2000 aerogeradores na região. Outro município que também está sendo beneficiado com o aumento da arrecadação do ISS é Caetité, pois, além da Indústria Nuclear do Brasil (INB), que já atua no município desde a década de 1990, agora está recebendo parte do parque eólico, da Renova Energia, e das instalações da Bahia Mineração para a exploração do minério de ferro no município.

O Fórum Permanente de Secretários de Finanças dos Municípios do Estado da Bahia (SEFIN-M) 2011 mostra que a média das receitas tributárias dos municípios do estado da Bahia fica abaixo da média nacional, mas encontra-se acima da média regional. De acordo com Bremaeker (2011),

O grupo de habitantes que concentra a maior parcela de receitas orçamentárias é aquele cuja população se situa no intervalo de 20 mil a 50 mil habitantes. Os 136 municípios desse grupo concentram 28,85% do montante da receita orçamentária. Em segundo lugar, aparece o município de Salvador que concentra 18,08% da receita orçamentária, vindo em seguida o grupo de população entre 10 mil e 20 mil habitantes, em que seus 167 municípios agrupam 17,99% da receita orçamentária do conjunto dos municípios (BREMAEKER, 2011, p. 54).

Bremaeker (2011) ressalta que esses critérios de redistribuição dos recursos do ICMS se justificam em virtude de certa mobilidade e fácil acesso que as pessoas conseguem atualmente, ou seja, boa parte da população dos micro e pequenos municípios realizam suas compras nas cidades- polos regionais, que acabam arrecadando mais ICMS, já que possuem uma atividade comercial mais complexa com mais opções de compras às pessoas, como é o caso de Guanambi. Acredita-se que essa metodologia possibilita certa redistribuição dos recursos em favor das micro e pequenas administrações municipais. Nas administrações municipais regionais, as receitas próprias têm garantido maior quantidade de recursos que as municipalidades pequenas. Em cada microrregião existe um município-sede, detentor de infraestrutura comercial e de outros serviços mais complexos que atendem às necessidades dos municípios das adjacências.

“A principal fonte de receita desses municípios e de todos os outros do estado, provém de transferências constitucionais. Apenas no caso do município de Salvador é que a participação das receitas tributárias é mais significativa” (BREMAEKER, 2011, p. 54). Apesar disso, os valores médios das receitas orçamentárias dos municípios baianos ainda são baixos e ficam abaixo do valor médio brasileiro, mas acima do valor médio regional.

Na Tabela 11 é possível verificar as diferenças das transferências de ICMS, FPM, Receitas Total e Própria na Região de Influência de Guanambi. Quanto às transferências, Guanambi é o município que mais arrecada, seguido por Bom Jesus da Lapa, Caetité, Macaúbas, Santa Maria da Vitória, Serra do Ramalho, Riacho de Santana e Ibotirama.

Os dados também evidenciam a superioridade na arrecadação das receitas total e própria por um pequeno grupo de municípios da Região de Influência de Guanambi. Em primeiro lugar está Bom Jesus da Lapa, seguido por Guanambi, Santa Maria da Vitória, Caetité, Carinhanha, Ibotirama, Serra do Ramalho e Paratinga. De acordo com a Secretaria de Finanças de Guanambi, as receitas do município vêm aumentando nos últimos anos, a exemplo do ISS teve uma ascensão após a instalação do Parque Eólico no município (2012).



Tabela 11 - REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIA, TOTAL E PRÓPRIA DOS MUNICÍPIOS

Municípios	ICMS R\$ 2003 + 2008	FPM R\$ 2003 + 2008	RECEITA TOTAL R\$ 2003 + 2008	RECEITA PRÓPRIA R\$ 2003 + 2008
Bom Jesus da Lapa	8.336.246,75	22.481.857,38	99.284.952,18	15.673.662,09
Botuporã	1.543.511,62	7.694.598,17	18.849.553,27	943.523
Caculé	2.871.753,57	11.541.524,90	30.078.833,43	1.859.716
Caetité	6.518.005,48	19.235.451,99	55.945.596,97	5.069.754
Candiba	1.611.930,34	8.073.004,06	16.953.720,69	509.566
Carinhanha	3.423.516,60	13.464.816,71	44.274.030,75	5.443.179
Feira da Mata	1.975.316,89	5.770.636,33	12.556.462,62	476.520
Guanambi	8.881.190,51	25.005.670,44	81.382.194,85	9.010.364
Ibiassucê	1.583.467,45	6.471.761,70	17.937.609,10	1.731.651
Ibotirama	3.726.920,50	13.464.816,71	36.385.592,64	4.343.343
Igaporã	1.844.762,01	9.673.915,33	26.706.774,75	3.397.444
Iuiú	2.253.630,02	7.694.181,32	5.292.474,39	23.445,63
Jacaraci	2.169.268,63	9.395.864,49	22.845.024,85	1.694.102
Lagoa Real	1.863.805,55	8.561.471,71	22.205.189,81	612.875
Licínio de Almeida	2.054.083,79	7.794.777,69	20.131.749,75	1.662.109
Macaúbas	4.541.551,48	18.634.767,20	59.771.240,65	5.502.051
Malhada	3.104.518,80	9.673.915,33	30.711.128,81	2.279.205
Matina	1.643.855,12	7.694.181,32	19.941.464,40	1.676.561
Mortugaba	1.980.678,24	9.117.638,12	19.456.883,77	845.669
Palmas de M. Alto	3.272.104,95	11.541.271,60	31.828.835,90	1.452.416
Paratinga	3.580.168,80	13.464.816,71	45.289.153,62	3.171.939
Pindaí	1.885.618,25	9.673.759,61	22.159.163,47	525.962
Riacho de Santana	3.806.586,25	13.464.816,71	39.751.058,33	3.536.717
Rio do Antônio	1.917.152,61	9.617.726,54	22.013.754,68	1.080.420
S. M. da Vitória	4.579.588,96	17.190.465,50	67.092.254,09	12.887.099
S. Laranjeiras	2.778.238,91	7.238.500,43	17.992.445,69	720.527
Serra do Ramalho	4.079.526,99	15.311.172,25	48.825.722,62	3.764.651
Sítio do Mato	2.568.493,46	7.794.621,97	22.133.385,05	1.687.197
Tanque Novo	2.392.250,80	9.617.726,54	24.358.752,79	1.509.417
Urandi	2.916.117,35	9.674.236,33	23.798.693,70	1.605.577
Região de Guanambi	95.703.860,68	346.033.965,09	1.005.953.697,62	94.696.662,67
Salvador	581.596.573,82	455.478.726,75	3.585.775.193,63	1.475.441.305

Fonte: SEI/SEFIN-M BAHIA, 2011

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

## **4 A CIDADE DE GUANAMBI NO CONTEXTO URBANO-REGIONAL: NÍVEIS DE CENTRALIDADE**

A cidade de Guanambi é historicamente reconhecida por sua tradição de centro comercial. Desde os primórdios de seu povoamento, os tropeiros comercializavam às margens do riacho Belém, passando pela feira semanal, que sempre atraiu muitos moradores do entorno, até a intensificação das atividades comerciais com a monocultura do algodão e a implantação de diversos serviços e equipamentos de abrangência regional. Os entraves econômicos e ambientais já mencionados levaram ao fechamento do ciclo do algodão, porém a cidade consegue dinamizar o comércio e, associado a ele, fortalecer os serviços de educação e saúde, abrindo um novo ciclo de crescimento econômico.

Essa cidade é reconhecida atualmente como um Centro Sub-regional A (REGIC, 2008), condição de centros que detêm serviços variados e dinâmicos nos setores de comércio, educação, saúde, justiça, transportes e outros, capazes de atrair muitos consumidores da sua região imediata, uma vez que muitos desses serviços não podem ser mantidos nas outras localidades em razão da manutenção econômica, ou seja, são incapazes de se autossustentarem atendendo, exclusivamente, à demanda local.

Assim, no intuito de buscar explicações para elucidar o papel de Guanambi na sua região de influência e compreender de que forma as transformações socioeconômicas endógenas e exógenas contribuíram para alterar substancialmente a estrutura urbano-regional dessa cidade, analisaremos a sua centralidade a partir de alguns serviços aí encontrados.

### **4.1 NÍVEIS DE CENTRALIDADE DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS**

Sabendo que a “[...] centralidade de um lugar é o excedente de importância deste lugar comparado com outros lugares” (SILVA, 2012, informação oral), analisaremos a cidade de Guanambi tendo como pano de fundo os serviços nela existentes cuja manutenção depende não apenas dos fatores locais, mas das demandas provenientes de sua região de influência. Observa-se que a expansão da função comercial da cidade possibilitou a implantação e o crescimento de serviços mais especializados nas áreas de saúde, educação, justiça e transportes.

#### 4.1.1 Comércio

Historicamente a função comercial da cidade aliada à produção agrícola ofereceu as bases para o processo de ocupação e povoamento do município. Todavia, o que hoje faz de Guanambi um centro regional em ascensão, líder de um conjunto de aproximadamente trinta núcleos urbanos, é a densidade de atividades comerciais e de outros serviços que contribuem para a intensificação das relações intra e inter-regionais existentes na cidade.

A crescente especialização e a diversificação das atividades comerciais na cidade, com destaque para as lojas de materiais de construção, revendedoras de automóveis e de motocicletas, casas cerealistas, lojas de móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, confecções, sapatarias, farmácias, além de outros estabelecimentos, têm atraído a população do entorno e atestado as relações inter-regionais.

Operam na cidade cinco instituições bancárias<sup>11</sup>, três das quais são oficiais e duas particulares (Figura 12). As agências que possuem funções regionalizadoras são o Banco do Nordeste e a Caixa Econômica Federal. A Caixa Econômica Federal é o principal agente econômico das políticas do Governo federal e está à frente de programas como o Minha Casa Minha Vida, o Programa de Aceleração do crescimento (PAC) e o Bolsa Família. Em Guanambi, a Caixa Econômica Federal teve a necessidade de abrir uma nova agência em 2012, para atender melhor à clientela em função da grande demanda pelos seus serviços: retirada dos benefícios do seguro desemprego, do Programa de Integração Social (PIS), do Bolsa família e dos financiamentos para a compra da casa própria por meio do Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros. Já o Banco do Nordeste, através do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), tem executado programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o plano regional de desenvolvimento, atendendo vários municípios do entorno da região.

As agências privadas: Bradesco e Itaú também desempenham função regional, pois são encontradas apenas nos municípios que possuem maior dinamismo econômico. Dessa forma, elas atendem à cidade de Guanambi e boa parte da sua região de influência.

---

<sup>11</sup> Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal (2 agências), Banco Bradesco e Banco Itaú.

Figura 12 - AGÊNCIAS BANCÁRIAS INSTALADAS EM GUANAMBI (A, B, C, D, E)



Fonte: Arquivo pessoal, 2012

A demanda gerada nos últimos anos levou ao crescimento da oferta de vários serviços oferecidos na cidade. No âmbito alimentício, ocorreu a ampliação do número de restaurantes,

lanchonetes, sorveterias, pizzarias e churrascarias. Foram inaugurados recentemente restaurantes de comida a quilo que fornecem refeições durante o dia para atender à população flutuante que utiliza os serviços especializados existentes na cidade, como saúde e educação. Já para aqueles que fixaram moradia na cidade em função do trabalho, como médicos especializados, professores universitários, engenheiros e outros profissionais, foram inaugurados restaurantes mais sofisticados, como um de comida japonesa e franquias nacionais, como a lanchonete Subway e as sorveterias Fredíssimo e Aero Shake.

Os bares e churrascarias, pontos de encontro dos jovens nos finais de semana, tiveram sua frequência aumentada, no decorrer da semana, pelos novos moradores da cidade. Além disso, a procura pelas duas casas de café existentes na cidade aumentou consideravelmente, o Café Colonial que funciona no quintal do Memorial Casa de Dona Dedé<sup>12</sup> e o Café Água na Boca, com variedades da cozinha brasileira tiveram um aumento no seu movimento.

Em Guanambi os serviços de assistência técnica de informática, sistemas de alarmes, transportadoras, serralheria, estúdio de fotografias, emplacadoras, artgrafias, escritórios de contabilidade, advocacia e construção civil, consultores de empresas, despachantes, empresas de engenharia e clínicas diversas, são constantemente procurados pela população da sua região imediata. Nos últimos anos foi constatado um aumento da procura por carros de aluguel, hotéis, pousadas, agências de viagens e oficinas, o que contribuiu para a abertura de novas casas desses serviços. As autoescolas instaladas na cidade atendem à demanda não só da cidade, mas também de vários outros municípios da região.

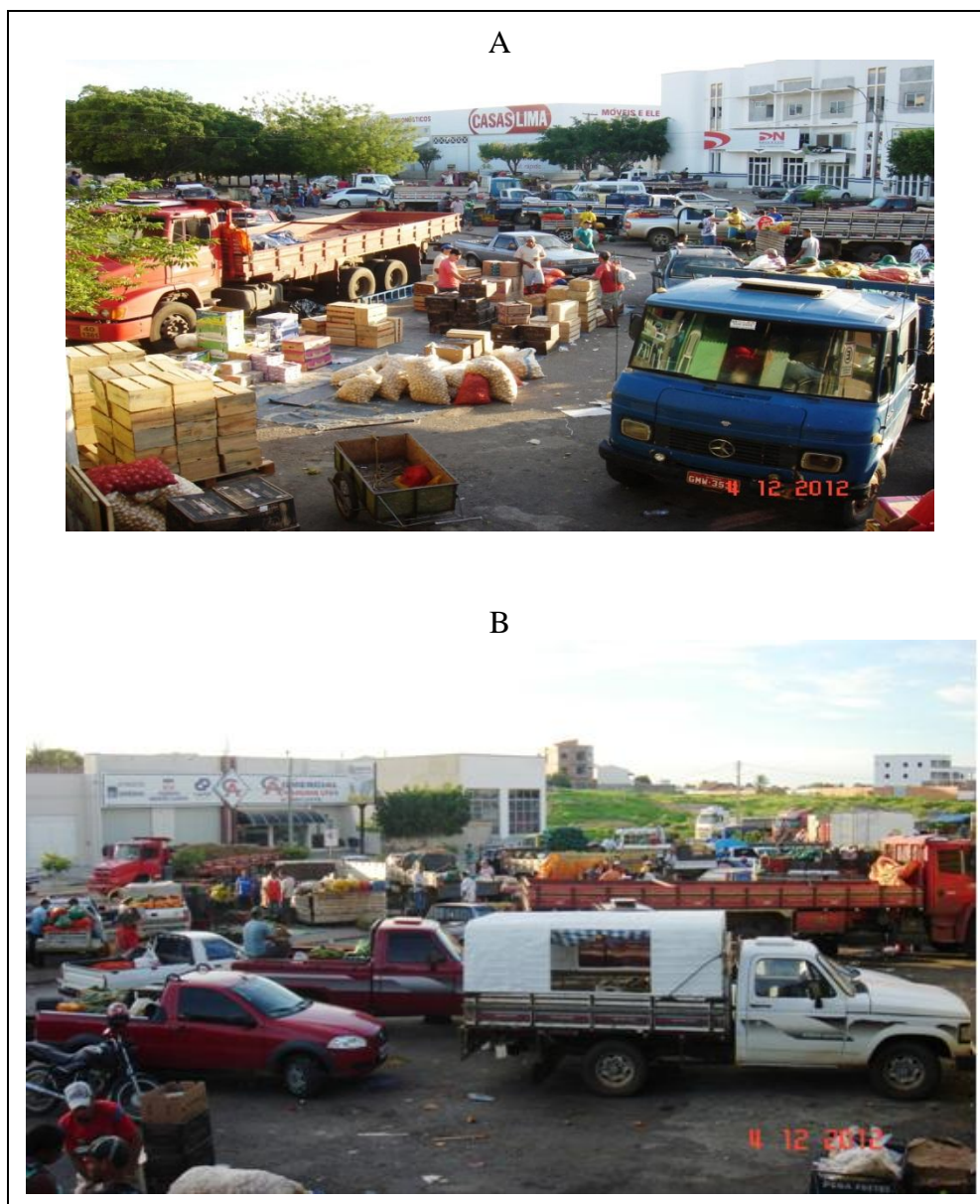
De acordo com os comerciantes da cidade de Guanambi, as pessoas que vêm de outros municípios, principalmente nos dias de segunda-feira e quinta-feira, são responsáveis pela grande dinâmica verificada no comércio local. Essa clientela procura os mais diversos produtos oferecidos pelas diferentes lojas localizadas no centro e nas principais avenidas da cidade, pois essas lojas vendem tanto para o comércio varejista como para o atacadista. Dentre elas podemos destacar: as lojas de bijouterias, supermercados, utilidades para o lar, autopeças e acessórios, papelarias, vidraçarias, pet shop, tecidos, padarias e confeitarias, armarinhos, perfumarias, boutiques, implementos agrícolas, postos de combustíveis, máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial e em escritórios, granjas, frigoríficos, sacolões hortifrutigranjeiros, madeireiras, distribuidoras de cosméticos, floricultura, loja de decorações e festas, distribuidoras de gás, distribuidoras de bebidas, óticas, relojoarias, funerárias e outras.

---

<sup>12</sup> Antigo casarão em estilo neoclássico do final do século XIX, reformado em 2008, onde se encontra exposto vários objetos e móveis da época de sua construção.

A análise do comércio de Guanambi, no intuito de explicar a dinâmica urbano-regional da cidade, requer o entendimento do papel da feira nesse contexto. A feira (Figuras 13 e 14) cresceu junto com a cidade e se tornou um centro de distribuição de produtos originados não só do município de Guanambi e do entorno imediato, mas de outros municípios da Bahia e de outros estados, a exemplo de Minas Gerais. É comum a chegada de produtos da Central de Abastecimento de Minas Gerais S/A – Ceasa Minas, de Belo Horizonte, para essa feira.

Figura 13 - ABASTECIMENTO DA FEIRA EM GUANAMBI (A e B)



Fonte: José Pereira Neto, 2012

Realizada nos dias de segunda-feira e quinta-feira, com oferta de produtos diversos, desde os provenientes da agropecuária: frutas, verduras, legumes, carnes de todos os tipos, peixes, derivados do leite etc., até confecções, utensílios domésticos e outros, a feira possui uma abrangência regional, pois atrai compradores e vendedores do entorno, constituindo um espaço para a venda tanto no varejo como no atacado.

Figura 14 – FEIRA EM GUANAMBI:  
BARRACAS (A) E MERCADO MUNICIPAL (B)



Fonte: José Pereira Neto, 2010

Quanto ao emprego formal em Guanambi, apresentamos a sua evolução (Tabela 12) a partir dos seguintes setores: extrativismo mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, serviços, comércio, administração pública, agropecuária, extração vegetal, caça e pesca e outros. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) nos mostra que houve um aumento do número de empregos formais entre 2007 e 2012 nas localidades destacadas.

Tabela 12 - GUANAMBI, MICRORREGIÃO DE GUANAMBI, BAHIA, BRASIL  
EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL, 2007 - 2012

Localidade/Total de estabelecimentos	Ano	Admissões	Desligamentos	Varição Absoluta
Guanambi: 3.771	2007	120	113	7
	2008	1.886	1.802	84
	2009	2.155	1.747	408
	2010	194	142	52
	2011	278	228	50
	2012	2.272	1.983	289
<b>Total</b>	<b>2007/ 2012</b>	<b>6.905</b>	<b>6.015</b>	<b>890</b>
Microrregião de Guanambi: 9.913	2007	284	225	59
	2008	3.846	3.775	111
	2009	4.267	3.582	685
	2010	429	283	146
	2011	450	481	-31
	2012	4.504	3.871	633
<b>Total</b>	<b>2007/ 2012</b>	<b>13.780</b>	<b>12.217</b>	<b>1.603</b>
Bahia: 371.775	2007	41.989	38.516	3.476
	2008	610.700	569.778	40.922
	2009	634.547	563.377	71.170
	2010	58.740	44.316	14.424
	2011	65.664	58.226	7.438
	2012	589.104	564.330	24.774
<b>Total</b>	<b>2007/ 2012</b>	<b>2.000.744</b>	<b>1.838.543</b>	<b>162.204</b>
Brasil: 7.972.285	2007	1.144.043	1.038.575	105.468
	2008	16.659.331	15.207.127	1.452.204
	2009	16.187.640	15.192.530	995.110
	2010	1.410.462	1.229.043	181.419
	2011	1.650.372	1.498.281	152.091
	2012	15.885.937	14.633.835	1.252.102
<b>Total</b>	<b>2007/ 2012</b>	<b>52.937.785</b>	<b>48.799.391</b>	<b>4.138.394</b>

Fonte: MTE/CAGED, 2012.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira



O saldo total do número de empregos formais, no período 2007/2012, foi de 890 empregos para Guanambi, 1.603 para a Microrregião de Guanambi, 162.204 para a Bahia e 4.138.394 para o Brasil. A porcentagem do saldo de Guanambi em relação ao da Microrregião de Guanambi foi de 55,5%; em relação à Bahia, a participação de Guanambi e da Microrregião de Guanambi foi de 0,55% e 0,99%, respectivamente. A porcentagem da Bahia em relação ao Brasil é de 3,9%. De acordo com o CAGED (2012), o número total de empregos formais em Guanambi é de 7.452, isso representa 42% do emprego na Microrregião de Guanambi, que possui um total de 17.722; 0,44% do emprego na Bahia, cujo número total é 1.663.408 e 0,019% do emprego formal no Brasil, que possui 37.901.170.

#### 4.1.2 Educação

Na análise da dinâmica urbano-regional de Guanambi, faz-se necessário considerar o papel do setor educacional na configuração da centralidade da cidade. A implantação de instituições de nível superior, públicas e privadas, além de cursos profissionalizantes, técnicos, cursinhos preparatórios para vestibular e concursos, contribuiu para atrair uma população de fora da cidade que se desloca de seus municípios de origem diariamente, ou por um determinado período, para usufruir desse tipo de serviço na cidade de Guanambi.

Essa expansão do ensino superior em Guanambi é parte das metas estabelecidas pelo Governo federal para a educação a partir da criação do Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei nº 10.172 de 9/01/2001), que estabeleceu três princípios básicos para a educação brasileira: a educação como direito de todos, a educação como fator de desenvolvimento social e econômico do país e a educação como instrumento de combate à pobreza e de inclusão social. No que concerne ao Ensino Superior, suas principais premissas foram: aumentar a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens entre 18 e 24 anos; ampliar a oferta do ensino público; estabelecer um amplo sistema de educação a distância; estabelecer um sistema de credenciamento das instituições; diversificar a oferta de ensino, investindo em cursos noturnos, modulares e sequenciais (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, observou-se uma difusão do ensino superior para as cidades médias e pequenas no país através da criação de universidades federais, institutos, universidades estaduais e implantação de polos de Educação a Distância (EAD). “Dado o seu caráter de atividade econômico-social do tipo *footloose*, ou seja, que pode funcionar independentemente de condições locais específicas” (SILVA; SILVA; LEÃO, 1987, p. 345), a localização dessas instituições tem ocorrido em cidades de tamanhos variados, pois a sua existência tem o

potencial de dinamizar as relações entre a cidade e a região. “Na linguagem da Teoria das Localidades Centrais, a sua função é típica de um limiar muito alto e de um amplo alcance regional” (SILVA; SILVA; LEÃO, 1987, p. 344-345).

Guanambi conta atualmente com oito instituições de Ensino Superior, duas públicas: a UNEB e o Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi, e seis da rede privada – a Faculdade Guanambi, que oferece cursos presenciais, e os polos de apoio presencial das faculdades de EAD: UNOPAR, FTC, a UNIFACS, UNIP e Instituto PRÓ SABER. As instalações físicas para a implantação do polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Guanambi já estão prontas, aguardando autorização para o início dos cursos.

Na Bahia coube à UNEB o pioneirismo pela introdução do ensino universitário pelo interior. Maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983 e mantida pelo Governo do estado por intermédio da Secretaria de Educação (SEC), está presente geograficamente em todas as regiões do estado, através do sistema multicampi. Possui atualmente 29 Departamentos instalados em 24 campi: um sediado na capital do estado, onde se localiza a administração central da instituição, e os demais distribuídos por 23 municípios. São campi espalhados em diversos lugares, mas integrados funcionalmente.

Com a reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia, através da Lei nº 7.176 de 1997, a UNEB adotou a estrutura de Departamentos e a então FAEG<sup>13</sup> passou a ser denominada de Departamento de Educação (DEDC) - Campus XII. Em 1991 foi oferecida a primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, nas Habilitações Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para as classes de Alfabetização. Em 1999 foi criado o curso de Educação Física, em 2006 o curso Bacharelado em Administração e em 2008 o curso de Enfermagem.

Além desses cursos, o Campus XII desenvolveu o Programa Especial da Rede UNEB, oferecendo o curso de Pedagogia para os municípios de Botuporã, Livramento de Nossa Senhora, Malhada, Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Riacho de Santana, Carinhanha e Guanambi. Tal fato corrobora o papel regional dessa universidade, cujos serviços foram desenvolvidos para além da sede de cada Campus. É inegável a importância da UNEB na interiorização do ensino superior na Bahia com ênfase na formação de educadores, através do Programa UNEB 2000. Essa experiência bem sucedida serviu de base para a

---

<sup>13</sup> Em Guanambi, o campus da UNEB foi criado pelo Decreto nº 2.636 em 04 de agosto de 1989, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia 05 e 06 de agosto de 1989, com o nome de Faculdade de Educação de Guanambi (FAEG). Informações disponíveis em: <http://www.uneb.br/guanambi/dedc/sobre/>. Acesso em 29/11/2012.

implantação do Programa Especial de Formação Plataforma Freire (PARFOR) do Governo Federal.

Atualmente o Campus XII (2012) oferece também os cursos de Educação Física, Pedagogia, Letras e Artes do Programa Especial de Formação Plataforma Freire (PARFOR) e os cursos de Matemática e Geografia do Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP). Em seus 21 anos de atuação em Guanambi, essa instituição vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão para atender às demandas e peculiaridades de Guanambi e sua região. Pode-se dizer que ela se configura como um "divisor de águas" para a região, pelo trabalho contínuo na formação, aperfeiçoamento e qualificação de profissionais e especialistas em diversas áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região de Guanambi.

Figura 15 - CAMPUS XII DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA.



Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

Com o propósito de identificar a área de abrangência da UNEB/Campus XII, foi realizado um levantamento com todos os alunos matriculados na instituição, em 2012, nos diferentes cursos e programas especiais desenvolvidos por ela e com todos os profissionais, docentes e técnicos administrativos, que estão atualmente exercendo suas atividades neste Campus (Tabelas 13, 14, 15 e 16).

Na análise dos dados da Tabela 13, verificou-se que a instituição possui um total de 1.039 alunos matriculados nos cursos regulares da UNEB. Desse total, 457, o que

corresponde a 43,9%, concluíram o Ensino Médio em Guanambi. Os demais, 582 estudantes, ou seja, 56,1%, concluíram o Ensino Médio em outras cidades da Bahia e até de outros estados (São Paulo e Minas Gerais).

Tabela 13 - LOCAL DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO DOS ESTUDANTES DA UNEB CAMPUS XII, 2012

Municípios da Bahia	Quantidade		Municípios da Bahia	Quantidade	
	Cursos regulares	Parfor/Proesp		Cursos regulares	Parfor/Proesp
Caetité	120	3	Alagoinhas	3	-
Matina	32	9	Presidente Dutra	1	-
Bom Jesus da Lapa	19	2	Itambé	1	-
Guanambi	457	43	Feira de Santana	1	-
Jequié	4	-	Jaguaquara	1	-
Palmas de M. Alto	60	68	Serra do Ramalho	2	3
Urandi	27	6	Vitória da Conquista	6	-
Riacho de Santana	7	3	Dom Basílio	1	-
Ibitira	3	-	Carinhanha	3	-
Licínio de Almeida	7	-	Valença	1	-
Macaúbas	18	-	Barra da Estiva	1	-
Iuiú	4	1	Rio do Pires	1	-
Brumado	47	4	Candiba	52	5
Ibiassucê	10	-	Caraíbas	1	-
Igaporã	16	1	Malhada de Pedras	2	2
Riachão do Jacuípe	2	-	Salvador	8	-
Paramirim	4	-	Rio do Antônio	1	-
São Félix do Coribe	1	-	Pindaí	40	10
Piatã	1	-	Lagoa Real	3	2
Serrinha	2	-	Euclides da Cunha	1	-
Caturama	2	-	Taperoá	1	-
Boa Nova	1	-	Coaraci	1	-
Ipiaú	2	-	Botuporã	4	-
Tanque Novo	8	4	Malhada	2	3
Érico Cardoso	3	-	Itabuna	2	-
Itapetinga	1	-	Sebastião Laranjeiras	2	-
Ibotirama	1	-	Itambé	1	-
Mortugaba	1	-	Catu	1	-
Caculé	16	1	Ibipitanga	-	1
Irecê	1	-	Boquira	-	3
Potiraguá	1	-	Aracatu	-	9
<b>Total</b>	<b>878</b>	<b>145</b>	<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>38</b>

Fonte: UNEB/Campus XII, 2012.

Dados da pesquisa

Muitos dos estudantes originários da Região de Influência de Guanambi que vieram para essa instituição de ensino foram motivados, primeiramente, pela possibilidade de ter acesso a um curso superior, pouco disponível nessa região, mas amplamente divulgado pela UNEB no interior do estado, já que esta possui vários campi e o aluno pode concorrer para qualquer um deles. Em seguida, atribui-se a demanda à diversificação na oferta de cursos e também ao respeito que a instituição conquistou na região. Os alunos que concluíram o Ensino Médio noutros estados geralmente possuem algum parente no município de Guanambi ou se trata de retorno da família que migrou alguns anos atrás.

A porcentagem dos que concluíram o Ensino Médio noutros municípios baianos é: Caetité, 11,5% (120 pessoas); Palmas de Monte Alto 5,7% (60 pessoas); Candiba 5,0% (52 pessoas); Brumado 4,5% (47 pessoas); Pindaí 3,8% (40 pessoas); Matina 3,0% (32 pessoas); Urandi 2,5% (27 pessoas); Bom Jesus da Lapa 1,8% (19 pessoas); Macaúbas 1,7% (18 pessoas); Igarorã e Caculé, cada um com 1,5% (16 pessoas de cada município); Ibiassucê com 0,9% (10 pessoas) e outros com valores menores. Já a participação dos estudantes que concluíram o Ensino Médio noutros estados (Tabela 14) é de apenas 1,6% (17 estudantes). Entre eles destacam-se os que vieram das cidades do Norte de Minas Gerais, atraídos pela proximidade de sua cidade e pelos cursos ofertados que atendiam aos seus interesses.

Tabela 14 - LOCAL DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO DOS ESTUDANTES DA UNEB CAMPUS XII PROVENIENTES DE OUTROS ESTADOS – 2012

Municípios	Número de estudantes
Porteirinha (MG)	1
Belo Horizonte (MG)	1
Montes Claros (MG)	5
Espinosa (MG)	3
Monte Azul (MG)	1
Medina (MG)	1
Caratinga (MG)	1
São Paulo (SP)	3
Ribeirão Preto (SP)	1
<b>Total</b>	<b>17</b>

Fonte: UNEB/Campus XII, 2012.

Dados da pesquisa

A pesquisa sobre o local de residência atual dos estudantes dos cursos regulares da UNEB/Campus XII mostrou que cerca de 374 (ou 35,9%) residem em municípios do entorno e se deslocam diariamente para Guanambi, gastando no máximo 2 horas de viagem. São

provenientes dos municípios de Caetité (120), Matina (32), Palmas de Monte Alto (60), Urandi (27), Igaporã (16), Tanque Novo (8,) Caculé (16), Candiba (52), Pindaí (40) e Lagoa Real (3), que possuem um acesso relativamente fácil até Guanambi. Os demais 665 estudantes dos cursos regulares, que residem em Guanambi, 457 (43,9%) são moradores de Guanambi e, pelo menos 208, ou seja, 20,0% dos estudantes do Campus residem em Guanambi temporariamente para realizar seus estudos.

Em função do fluxo diário de estudantes de cidades do entorno para a cidade de Guanambi, observa-se um aumento de veículos de grande e médio porte na cidade. Foi identificada no pátio da UNEB a chegada, no turno matutino, de 3 micro-ônibus (1 de Caetité, 1 do distrito de Mutãs e 1 de Igaporã); 5 ônibus (1 de Candiba, 2 de Pindaí, 1 de Palmas de Monte Alto e 1 de Matina). No turno noturno observou-se a chegada de 7 vans (4 de Caetité, 1 de Urandi, 1 de Caculé, 1 de Tanque Novo); 3 ônibus (1 de Candiba, 1 de Pindaí, 1 de Palmas de Monte Alto); e 2 micro-ônibus (1 de Igaporã e 1 de Urandi); e ainda carros pequenos de cooperativas que vêm de várias cidades, entre elas: Caetité, Lagoa Real e Pindaí.

Dos 183 estudantes dos cursos especiais Proesp e Parfor, 43 residem em Guanambi e 140 são provenientes de outros municípios, o que representa 76,5% do total. Como esses cursos acontecem de forma modular e os estudantes são professores da rede estadual ou municipal nos seus municípios, eles se deslocam para Guanambi no período das aulas que geralmente ocorre uma vez no mês, durante aproximadamente oito dias.

A UNEB conta atualmente com um total de 1.222 estudantes, sendo que 500 (41,0%) deles são residentes em Guanambi e os demais 722 (59,0%) são provenientes de outros municípios. Isso nos permite conhecer a influência dessa instituição de Ensino Superior no contexto regional.

No tocante aos docentes, constatou-se que o Campus XII possui atualmente 62 docentes, sendo que a maioria, ou seja, 79,0% (49 pessoas) nasceram na Bahia e 21% (13 pessoas) noutros estados. Dos docentes da UNEB/Campus XII que nasceram na Bahia, 12 são originários de Guanambi (19,3%), 7 de Vitória da Conquista (11,2%), 6 de Salvador (9,6%), 5 de Candiba (8,0%), 4 de Caetité (6,4%). Os 14 docentes restantes nasceram cada um num município diferente da Bahia (Tabela 15). Os docentes que nasceram noutros estados (Tabela 16) são provenientes de São Paulo (3), Minas Gerais (9) e Recife (2). Confirma-se assim, que uma parcela significativa do corpo docente é originária da Região de Influência de Guanambi.

Tabela 15 - LOCAL DE NASCIMENTO DOS  
DOCENTES DA UNEB CAMPUS XII, 2012

Local de Nascimento	Número de docentes	%
Vitória da Conquista	7	11,2
Salvador	6	9,6
Itambé	1	1,6
São F. do Conde	1	1,6
Guanambi	12	19,3
Paramirim	1	1,6
Palmas de M. Alto	1	1,6
Pindaí	1	1,6
Candiba	5	8,0
Carinhanha	1	1,6
Caetité	4	6,4
Sebastião Laranjeiras	1	1,6
Ibiassucê	1	1,6
Jequié	1	1,6
Malhada	1	1,6
Ibicaraí	1	1,6
Barreiras	1	1,6
Santa M. da Vitória	1	1,6
Ipiaú	1	1,6
Montalvânia (MG)	1	1,6
Porteirinha (MG)	1	1,6
Montes Claros (MG)	3	4,8
Belo Horizonte (MG)	1	1,6
Tupaciguara (MG)	1	1,6
Espinosa (MG)	1	1,6
Monte Azul (MG)	1	1,6
Recife (PE)	2	3,2
São Paulo (SP)	2	3,2
São J. dos Campos (SP)	1	1,6
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>100</b>

Fonte: UNEB/Campus XII, 2012.

Dados da pesquisa

Quanto aos funcionários da UNEB/Campus XII, a maior parte nasceu no município de Guanambi, 50,0%, e nos municípios do entorno, 41% (Tabela 16). A participação dos funcionários que nasceram noutra Estado é pequena (9,0%). No tocante à residência atual, 91,0% deles residem em Guanambi e apenas 9,0% residem fora de Guanambi, no município de Pindaí (Tabela 17).

Tabela 16 - LOCAL DE NASCIMENTO DOS  
FUNCIONÁRIOS DA UNEB CAMPUS XII, 2012

Local de nascimento	Número de funcionários	%	Local de nascimento	Número de funcionários	%
Guanambi	11	50,0	Pindaí	2	9,0
Palmas de M. Alto	2	9,0	Iuiú	1	4,5
Candiba	1	4,5	Brumado	1	4,5
Caetité	1	4,5	Terra Rica (PA)	1	4,5
Malhada	1	4,5	Jaguaruana (CE)	1	4,5
Total	16	73	Total	6	27,0

Fonte: UNEB/Campus XII, 2012.

Dados da pesquisa

Os dados da Tabela 17 revelam que 67,7% dos docentes que ensinam na UNEB/Campus XII, residem atualmente no município de Guanambi, seguido por Vitória da Conquista com 8,0%, Salvador e Caetité com 6,4% cada um, Candiba e Jequié com 3,2% cada um.

Um total de 20 docentes (32,3%) da UNEB declarou residir noutras cidades da Bahia e de Minas Gerais, o que comprova a existência da itinerância entre os docentes dessa instituição. Constatou-se que muitos profissionais residem numa cidade e viajam semanalmente para realizar suas atividades de docência noutra cidade.

Tabela 17 – RESIDÊNCIA ATUAL DOS  
FUNCIONÁRIOS E DOCENTES DA UNEB CAMPUS XII, 2012

Residência atual	Número de docentes	%	Número de funcionários	%
Guanambi	42	67,7	20	91,0
Salvador	4	6,4	-	-
Espinosa	1	1,6	-	-
Jequié	2	3,2	-	-
V. da Conquista	5	8,0	-	-
Montes Claros	1	1,6	-	-
Palmas de M. Alto	1	1,6	-	-
Caetité	4	6,4	-	-
Candiba	2	3,2	-	-
Pindaí	-	-	2	9
Total	62	100	22,0	100

Fonte: UNEB/Campus XII, 2012.

Dados da pesquisa

Conforme levantamento realizado sobre a formação universitária dos docentes dessa instituição, constatou-se que 29 (46,8) são especialistas, 29 (46,8) mestres e 4 (6,4) doutores.



Quanto ao regime de trabalho, 12 docentes possuem Dedicção Exclusiva, 44 são efetivos de 40 horas, 1 efetivo de 20 horas e 5 substitutos de 40 horas.

Outra instituição pública que se destaca no município, por sua abrangência regional, é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi. A lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia<sup>14</sup>. Os institutos vieram para oferecer 50% das vagas ao ensino médio integrado ao profissional, 30% para cursos superiores de engenharias e bacharelados tecnológicos e 20% para licenciaturas em ciências da natureza (Física, Química, Matemática e Biologia, áreas em que o Brasil apresenta déficit de professores).

Essa instituição iniciou seus trabalhos em Guanambi<sup>15</sup> em 1995 com o curso Técnico em Agropecuária. Em 2000 foram implantados dois cursos: o Curso Técnico Agrícola Habilitação em Zootecnia Subsequente ao Ensino Médio e o Curso Técnico Agrícola Habilitação em Agricultura Subsequente ao Ensino Médio. São cursos oferecidos para os estudantes que já concluíram o Ensino Médio, com duração de um ano e meio.

Em 2005 o Curso Técnico em Agropecuária passou a ser integrado ao Ensino Médio (Ensino Médio e Educação Profissional em uma só matrícula). Em 2007 foi implantado o Curso Técnico em Informática na modalidade PROEJA<sup>16</sup>, e em 2008 foi implantado o Curso Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio. Para o nível superior, foram ofertados, a partir de 2010, os cursos: Licenciatura em Química, Tecnologia em Agroindústria e Bacharelado em Agronomia. Em 2012 iniciou-se o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

No que concerne à EAD, o polo Guanambi, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, iniciou, a partir de 2011, o curso técnico subsequente ao Ensino Médio em Meio Ambiente, e em 2012 os cursos de Eventos e Serviços

---

<sup>14</sup> De acordo com o MEC, de 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre 2002 e 2010, o número passou para 214. Atualmente, são 354 unidades e mais de 400 mil vagas em todo o país. Com outras 208 novas escolas previstas para serem entregues até o final de 2014, serão 562 unidades que, em pleno funcionamento, gerarão 600 mil vagas. BRASIL. **Expansão da rede federal**. Disponível em: [http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=section&layout=blog&id=14&Itemid=143](http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=14&Itemid=143). Acesso em novembro de 2012.

<sup>15</sup> Em 01 de junho de 1993 foi criada a Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira em Guanambi pela Lei nº 8.670/93, publicada no D.O.U.. A autorização saiu com a Lei nº 8.731/93, publicada no D.O.U. no dia 17 de novembro de 1993. As atividades se iniciaram em 1995 com o curso Técnico em Agropecuária, autorizado pela Portaria nº 205/95 do Ministério da Educação, publicada no D.O.U. no dia 20 de outubro de 1995.

<sup>16</sup> Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que tem por objetivo oferecer oportunidades de estudo àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular (BRASIL, 2012).

Públicos também na modalidade subsequente. Além desses cursos, o Campus Guanambi iniciou, no segundo semestre de 2012, alguns cursos do PRONATEC<sup>17</sup>, ofertando, através da modalidade concomitante ao Ensino Médio, o curso Técnico em Agropecuária no município de Palmas de Monte Alto, e o curso Técnico em Agroindústria em Caetité, atendendo aos estudantes matriculados nas escolas públicas dos referidos municípios. Na modalidade FIC foram implantados, no Campus Guanambi, os cursos de Preparador de derivados de leite e o de Operador de Computadores. O Campus iniciou também, no segundo semestre de 2012, o trabalho com o Programa Mulheres Mil<sup>18</sup>, oferecendo o curso de formação inicial e continuada em “corte e costura”.

Analisando a situação dos estudantes matriculados no IFBaiano Campus Guanambi no ano de 2012 (Tabela 18), verificou-se, após o levantamento do local de nascimento dos 1004 estudantes, que 40,9% são originários de Guanambi e os demais 59,1% de outros municípios da Bahia e de outros estados.

Outro aspecto que merece destaque, na análise dos dados, refere-se à distribuição espacial das cidades de nascimento dos estudantes: exceto os de Guanambi, a maior parte dos estudantes tem origem na cidade de Caetité (8,4%), Candiba (7,0%), Palmas de Monte Alto (6,5%), Iuiú (4,1%), Malhada (2,7%), Caculé (2,5%) e outras. A participação dos estudantes que nasceram noutros municípios do estado da Bahia é de 52,0%, ou seja, 522 pessoas, e dos que nasceram em outros estados (Tabela 19) é de 7,1% (71 pessoas). Portanto, a área de influência dessa instituição de ensino é bem grande.

No tocante à residência atual, em Guanambi residem 461 (45,9%) estudantes, noutros municípios da Bahia 533 (53,1%) e noutros estados 11 (1,0%). Para a residência atual, prevalece Guanambi (45,9%), seguida por Palmas de Monte Alto (8,7%), Candiba (6,5%), Iuiú (5,3%), Pindaí (4,1%), Malhada (3,3%), Licínio de Almeida (3,2%), Caetité (3,0%), Ibiassucê (2,7%) e Igaporã (2,5%).

---

<sup>17</sup> Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pelo Governo Federal com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica a estudantes e trabalhadores. O programa permite a oferta de vagas em cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC) e dispõe de dois tipos de Bolsa-Formação: a Estudante e a Trabalhador. Na Bolsa-Formação Estudante, cursos técnicos com duração a partir de 800 horas serão destinados a alunos das redes públicas de ensino médio. Já a Bolsa-Formação Trabalhador oferecerá cursos de qualificação a pessoas em vulnerabilidade social e trabalhadores de diferentes perfis (BRASIL, 2012).

<sup>18</sup> Programa Nacional de Integração do Projeto Mulheres Mil, criado pelo Governo federal, tem como objetivo fornecer as bases de uma política social de inclusão e gênero às mulheres em situação de vulnerabilidade social para que tenham acesso à educação profissional, ao emprego e renda (BRASIL, 2012).

Tabela 18 - LOCAL DE NASCIMENTO E RESIDÊNCIA ATUAL DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS GUANAMBI, ORIGINADOS DA BAHIA, 2012.

Local de nascimento	Quantidade	Residência atual	Quantidade
Andaraí	1	Barra da Estiva	1
Barra da Estiva	1	Bom Jesus da Lapa	10
Barreiras	2	Botuporã	3
Bom J. da Lapa	14	Brumado	7
Botuporã	2	Caculé	14
Brumado	10	Candiba	65
Caculé	25	Caetité	30
Caetité	85	Carinhanha	15
Candiba	70	Correntina	3
Carinhanha	20	Feira de Santana	1
Coribe	1	Feira da Mata	4
Correntina	6	Gandu	1
Cruz das Almas	1	Guanambi	461
Feira da Mata	2	Ibiassucê	27
Feira de Santana	1	Igaporã	25
Guanambi	411	Itagibá	1
Ibiassucê	10	Itanhém	1
Igaporã	23	Ituaçu	1
Itaberaba	2	Itaberaba	2
Itabuna	1	Iuiú	53
Itanhém	1	Licínio de Almeida	32
Itamaraju	1	Livramento de N. Senhora	1
Itambé	1	Luiz E. Magalhães	3
Iuiú	41	Macaúbas	1
Jacobina	1	Malhada	33
Jequié	1	Matina	3
Juazeiro	1	Wanderley	2
Lagoa Real	3	Oliveira dos Brejinhos	1
Licínio de Almeida	18	Palmas de M. Alto	88
Livramento de N. Senhora	1	Paramirim	1
Macaúbas	2	Paratinga	1
Mairi	1	Pindaí	41
Malhada	27	Potiraguá	1
Matina	1	Prado	1
Vitória da Conquista	6	Riacho de Santana	18
Wanderley	1	Rio do Pires	1
Morpará	1	Salvador	1
O. dos Brejinhos	1	Santana	1
Palmas de M. Alto	65	Santa Luz	1
Paramirim	2	Santa M. da Vitória	5
Pindaí	18	Santo A. de Jesus	1

Continua

Conclusão da tabela 18

Local de nascimento	Quantidade	Residência atual	Quantidade
Potiraguá	1	Sebastião Laranjeiras	7
Prado	1	Serra do Ramalho	6
Riacho de Santana	16	Sítio do Mato	2
Salvador	7	Tanque Novo	1
Santa M. da Vitória	2	Urandi	15
Santana	1	Wanderley	2
Santa Luz	1	—	-
Santo A. de Jesus	1	—	-
Sebastião Laranjeiras	1	—	-
Serra do Ramalho	4	—	-
Tanque Novo	2	—	-
Urandi	13	—	-
Uibaí	1	—	-
Vitória da Conquista	6	—	-
Wanderley	1	—	-
<b>Total</b>	<b>933</b>	<b>Total</b>	<b>933</b>

Fonte: IFBaiano Campus Guanambi, 2012.

Dados da pesquisa

É notória a existência de alunos das cidades da Região de Influência de Guanambi nos cursos de Ensino Médio e Pós-Médio. Isso se deve ao fato de essa escola oferecer cursos que outras escolas da região não oferecem. Quanto aos alunos provenientes de cidades mais distantes e até de outros estados, as razões são diversas e às vezes até desconhecidas, uma vez que não foi realizada entrevista individual com todos os alunos. Alguns motivos se destacam como: a maioria das instituições públicas já adotou a avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio como forma de ingresso dos estudantes, permitindo que o aluno concorra em qualquer universidade pública do Brasil que seja do seu interesse; existência de algum parente na cidade; retorno de família migrante; vinda para Guanambi por proposta de trabalho nas empresas que atuam na cidade ou para acompanhar membros da família que vieram por trabalho; opção pelos cursos oferecidos entre outros.

Apesar de declararem residência fora de Guanambi, todos eles permanecem nessa cidade no período das aulas. Este aspecto evidencia a rede de integração entre Guanambi e seu entorno e permite conhecer melhor a influência regional dessa instituição de ensino. Os 933 alunos residentes em municípios baianos representam 99,0% dos estudantes, ficando apenas 1% residente em outros estados. Confirma-se, assim, que o alcance espacial das instituições de ensino superior é bem extenso.

Tabela 19 - LOCAL DE NASCIMENTO E RESIDÊNCIA ATUAL DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS GUANAMBI, EXCETO BAHIA, 2012.

Local de Nascimento	Quantidade	Local de Nascimento	Quantidade
Americana (SP)	1	Manga (MG)	2
Araguacema (TO)	1	Mantena (MG)	1
Cabreúva (SP)	1	Montalvânia (MG)	4
Caldas Novas (GO)	1	Monte Azul (MG)	2
Campinas (SP)	1	Montes Claros (MG)	6
Caarapó (MT)	1	Paracatu (MG)	1
Cardoso (SP)	1	Porteirinha (MG)	2
Ceres (GO)	1	Registro (SP)	1
Corrente (PI)	1	Rio de Janeiro (RJ)	2
Cotia (SP)	1	Rio P. de Minas (MG)	1
Curimatá (PI)	1	Santarém (PA)	1
Diogo de Vasconcelos (MG)	1	Santo André (SP)	2
Espinosa (MG)	8	São B. do Campo (SP)	1
Fronteira (MG)	1	São Paulo (SP)	15
Guarulhos (SP)	1	São Roque (SP)	1
Itu (SP)	1	Suzano (SP)	1
Januária (MG)	1	Três lagoas (MG)	1
Lassance (MG)	1	Uberaba (MG)	1
Malacacheta (MG)	1	Total	71
Residência atual	Quantidade	Residência atual	Quantidade
Corrente (PI)	1	Monte Azul (MG)	3
Espinosa (MG)	1	São Paulo (SP)	1
Jaíba (MG)	1	Mamonas (MG)	1
Juvenília (MG)	1	Montezuma (MG)	1
Montes Claros (MG)	1	Total	11

Fonte: IFBaiano Campus Guanambi, 2012, com base em dados da pesquisa.

O campus Guanambi (Figura 16) fica localizado na zona rural no Distrito de Ceraíma a aproximadamente 16 Km da sede do município. Em função disso, os estudantes que residem em Guanambi deslocam-se diariamente em transporte coletivo (ônibus), numa linha exclusiva, com dois horários diários (manhã e tarde). Atualmente saem de Guanambi 3 ônibus grandes e 3 micro-ônibus para levar os estudantes até o campus.

Os estudantes provenientes de outros municípios estão distribuídos entre os alojamentos oferecidos pela escola e residências alugadas por seus pais. Os alojamentos da escola abrigam atualmente 168 estudantes, são 120 vagas para meninos e 48 vagas para meninas (o alojamento feminino passará em 2013 para 80 vagas). Outros estudantes alugam casas ou apartamentos no Distrito de Ceraíma, um núcleo populacional que fica a 3 km de distância da escola. A sede do distrito se tornou mais dinâmica com a chegada dos estudantes,

pois muitos moradores construíram casas e apartamentos para atender essa clientela, além da instalação de supermercados e lanchonetes.

Figura 16 - IFBAIANO CAMPUS GUANAMBI:  
ENTRADA (A) E VISTA AÉREA (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2011.

Em cumprimento aos objetivos de criação dos Institutos Federais, o Campus Guanambi vem desenvolvendo o ensino, a pesquisa e extensão para os seus diferentes níveis de ensino desde o ano de 2010. Dos 1004 alunos, 676 (67,3%) estão matriculados no Ensino Médio e Pós-Médio e 328 (32,7%) no Ensino Superior. Muitos projetos já foram realizados e outros estão em andamento, envolvendo alunos do Ensino Médio e Superior.

Analisando o local de nascimento e a residência atual dos docentes e técnicos administrativos do IFBaiano Campus Guanambi (Tabelas 20 e 21), encontramos mais um indicativo para compreender a dinâmica urbana da cidade em estudo. Os dados revelam que dos 69 docentes, apenas 33,0% (23 pessoas) apresentaram como local de nascimento Guanambi, antes de ingressar nesse Campus, e após o ingresso a porcentagem de Guanambi como residência foi elevada para 86,9% (60 pessoas); 15 docentes (21,7%) são da Região de Influência de Guanambi, 19 docentes (27,5%) têm como origem outros municípios da Bahia e 12 (17,4%) são provenientes de outros estados.

Quanto aos técnicos administrativos, 53,7% (73 pessoas) nasceram em Guanambi e, após ingresso na instituição, 96% do total passou a ter residência em Guanambi, o que compreende 131 pessoas. O aumento da porcentagem de Guanambi como residência atual dos docentes e dos técnicos administrativos explica-se pela fixação desses servidores na cidade, principalmente aqueles oriundos de municípios mais distantes.

Os servidores que residem em cidades do entorno que gastam no máximo 40 minutos no percurso entre elas e Guanambi, esses servidores vão e voltam todos os dias, é o caso de Caetité; já para Janaúba, o servidor só vai para casa no final de semana. Os novos moradores que chegam à cidade de Guanambi em função dos empregos que assumiram contribuem para uma supervalorização da cidade, especialmente de alguns serviços ou bens como aluguéis e imóveis. Nas palavras de Henrique,

Este novo perfil de morador que chega às cidades também leva a uma supervalorização das mesmas ou de espaços internos específicos, em função do nível de renda maior e do perfil de consumo que se estabelece. Isto é verificado, principalmente no mercado imobiliário das cidades, com o aumento expressivo dos valores cobrados para aquisição e aluguel de imóveis (HENRIQUE, 2009, p. 6-7).

Na cidade de Guanambi, esses novos moradores, sejam estudantes ou funcionários, temporários ou permanentes, contribuem para movimentar a economia da cidade em diversos setores do comércio e serviços. A procura por espaços para moradia elevou o preço dos aluguéis e terrenos na cidade.

Tabela 20 - LOCAL DE NASCIMENTO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS GUANAMBI, 2012.

Local de nascimento dos Docentes	Quantidade	Local de nascimentos dos Técnicos administrativos	Quantidade
Alagoinhas (BA)	2	Botuporã	1
Bom Jesus da Lapa (BA)	1	Caculé	1
Caculé (BA)	1	Brumado	1
Caetité (BA)	7	Caetité	11
Candiba (BA)	3	Carinhanha	1
Castro Alves (BA)	1	Candiba	7
Caturama (BA)	1	Guanambi	73
Cruz das Almas (BA)	1	Ibicaraí	2
Esplanada (BA)	1	Ibiassucê	1
Feira de Santana (BA)	1	Itamaraju	1
Guanambi (BA)	23	Jequié	1
Itapetinga (BA)	1	Macarani	1
Jequié (BA)	2	Malhada	1
Livramento (BA)	2	Marcionílio Souza	1
Pindaí (BA)	2	Matina	1
Riacho de Santana (BA)	1	Miguel Calmon	1
Salvador (BA)	6	Palmas de Monte Alto	2
Vitória da Conquista (BA)	1	Pindaí	3
Batatais (SP)	1	Salvador	5
Dracena (SP)	1	Senhor do Bonfim	2
Janaúba (MG)	1	Araçatuba (SP)	1
Lavras (MG)	1	Araraquara (SP)	1
Medina (MG)	1	Catanduva (PR)	1
Nanuque (MG)	1	Belenzinho (SP)	1
Salinas (MG)	1	Corrente (PI)	1
Santana (MG)	1	Diogo Vasconcelos (MG)	1
São Miguel Paulista (SP)	1	Francisco Alves (PA)	1
São Paulo (SP)	1	Frutal (MG)	1
São João do Paraíso (MG)	1	Januária (MG)	1
Taguatinga (DF)	1	Montes Claros (MG)	1
—	-	Nossa S. do Socorro (SE)	1
—	-	Recife (PE)	1
—	-	São Paulo (SP)	3
—	-	Santo Amaro (SP)	1
—	-	São Pedro dos Ferros (MG)	1
—	-	Surubim (PE)	1
—	-	Tacaratu (PE)	1
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>Total</b>	<b>136</b>

Fonte: IFBaiano Campus Guanambi, 2012.  
Dados da pesquisa



Além disso, aumentou a frequência em restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, sorveterias, escolas e outros. Tudo isso criou condições para a diversificação e ampliação das atividades comerciais e de serviços e trouxe consigo a especulação imobiliária, a elevação dos preços de serviços e bens, tornando-se um espaço propício para a maximização da reprodução capitalista.

Tabela 21 - RESIDÊNCIA ATUAL DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS GUANAMBI, 2012.

Residência atual dos docentes	Quantidade	Residência atual dos técnicos administrativos	Quantidade
Brumado	1	Caetité	4
Caetité	3	Guanambi	131
Candiba	3	Janaúba (MG)	1
Livramento	2	—	-
Guanambi	60	—	-
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>Total</b>	<b>136</b>

Fonte: IFBaiano Campus Guanambi, 2012.

Dados da pesquisa

Tabela 22 - LOCAL DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO CAMPUS GUANAMBI, 2012

Local	Número de docentes	%	Local	Número de docentes	%
Bahia	30	43,1	Rio de Janeiro	3	4,3
FACIBA	1	1,4	UFRRJ	2	2,9
FACCEBA	1	1,4	UFRJ	1	1,4
FG	2	2,9	Pernambuco	1	1,4
FUNORTE	1	1,4	UFRPE	1	1,4
UEFS	1	1,4	Brasília - DF	3	4,3
UESB	9	13,0	UnB	3	4,3
UESC	3	4,3	São Paulo	5	7,1
UFBA	4	5,8	UNESP	1	1,4
UNEB	7	10,1	UNICAMP	1	1,4
UFRB	1	1,4	USP	3	4,3
Minas Gerais	21	25,8	Ceará	1	1,4
FINOM	1	1,4	UFC	1	1,4
UFLA	6	8,7	Rio Grande do Sul	1	1,4
UNIMONTES	6	8,7	UFPEL	1	1,4
UFV	7	10,1	Outro país: Paraguai	2	2,9
UFOP	1	1,4	UAP	1	1,4
Não informado	2	2,9	UEP	1	1,4

Fonte: IFBaiano Campus Guanambi, 2012.

Dados da pesquisa

Com base na Tabela 22, é possível perceber o local de formação universitária dos docentes do Campus Guanambi. A análise dos dados revela que 43,5% concluíram o curso no Estado da Bahia, 30,5% em Minas Gerais, 7,3% em São Paulo, 4,4% no Distrito Federal e no Rio de Janeiro, 1,4% no Ceará, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, 3,0% concluíram fora do país (Paraguai) e 3,0% não identificaram. As informações sobre o grau de formação universitária dos docentes do IFBaiano Campus Guanambi revelaram que 5,8% (4 pessoas) possuem apenas graduação, 15,9% (11 pessoas) são especialistas, 52,2% (36 pessoas) possuem mestrado, 23,2% (16 pessoas) possuem doutorado e 2,9% (2 pessoas) não informaram.

Confirmamos, assim, que os serviços especializados, como esse das instituições de ensino superior, possuem um elevado alcance espacial. Por ser uma instituição federal que realiza concursos abertos à participação de profissionais de todo o país, favorece a vinda de pessoas de diversas localidades que não medem esforços para conseguir um emprego público federal, mesmo que para isso tenham que migrar para outras cidades ou regiões do país.

A FTC, outra instituição de ensino superior implantada em Guanambi em 2003, oferece cursos na modalidade a distância. Ao longo dos anos, foram oferecidos 09 cursos por essa instituição, seis de Licenciatura: Pedagogia, Matemática, Filosofia, História, Geografia, Letras, e três de Bacharelado: Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social.

Atualmente, essa instituição conta com 800 estudantes. Desse total, 641 são originários de Guanambi e aí residentes, ou seja, 80%, e os demais, cerca de 20% (159 pessoas), são provenientes de outros municípios e fazem o percurso entre sua cidade e Guanambi nos dias de aulas (Tabela 23). A maior parte é proveniente dos municípios de Pindaí, com 6% dos estudantes (48 pessoas), Matina, 5% (40 pessoas), e de Carinhanha, 4,5% (36 pessoas). Cada curso possui um tutor presencial, que reside em Guanambi. Segundo a FTC, só há um funcionário oriundo de outro município, que é de Pindaí.

Atualmente essa instituição está sob cautela do MEC, por isso ficou impossibilitada de abrir novas turmas. O trabalho se resume à conclusão das turmas que já tinham ingressado anteriormente. Os proprietários construíram uma nova sede, atendendo às exigências legais para o funcionamento e fizeram uma parceria nova com a UNIFACS, dando início a novas turmas e novos cursos no segundo semestre de 2012 (Figura 17).

Tabela 23 - ORIGEM/RESIDÊNCIA ATUAL DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA SOCIAL CAMPUS GUANAMBI, 2012.

Local de residência	Quantidade
Caetitê	15
Candiba	3
Carinhanha	36
Guanambi	641
Igaporã	1
Matina	40
Palmas de Monte Alto	2
Pindaí	48
Sebastião Laranjeiras	12
Urandi	2
<b>Total</b>	<b>800</b>

Fonte: FTC, 2012. Dados da pesquisa

Figura 17 - UNIVERSIDADE DO SALVADOR



Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

A investigação foi realizada em todas as instituições de Ensino Superior existentes na cidade, porém algumas delas não concordaram em fornecer alguns dados requisitados, alegando, entre outros motivos, que não poderiam divulgar informações pessoais dos alunos e dos funcionários. Assim, neste trabalho foram sistematizados e cartografados os dados do local de origem e residência atual dos discentes, docentes e técnicos administrativos de três instituições: UNEB, IFBaiano e FTC (Tabelas 24, 25, 26 e Figuras 18, 19 e 20).

Tabela 24 - LOCAL DE ORIGEM DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS VINCULADOS ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GUANAMBI: UNEB, IFBAIANO E FTC – 2012\*

Municípios de origem	Total	Municípios de origem	Total	Municípios de origem	Total
Guanambi	1671	Itambé	4	Irecê	1
Caetité	246	Rio do Antônio	4	Presidente Dutra	1
P. de M. Alto	200	M. de Pedras	4	Jaguaquara	1
Candiba	146	Érico Cardoso	3	Macarani	1
Pindaí	124	Ibicaraí	3	Dom Basílio	1
Matina	83	Boquira	3	Valença	1
Brumado	63	Caturama	3	Rio do Pires	1
Carinhanha	61	Ipiaú	3	Caraíbas	1
Urandi	48	F. de Santana	3	Mortugaba	1
Iuiú	47	Barreiras	3	E. da Cunha	1
Caculé	44	Stª. M. da Vitória	3	Taperoá	1
Igaporã	41	L. de N. Senhora	3	Coaraci	1
B. J. da Lapa	36	Itabuna	3	Catu	1
Malhada	35	Serrinha	2	Ibipitanga	1
Salvador	32	Potiraguá	2	Coribe	1
R. de Santana	27	B. da Estiva	2	Itanhém	1
L. de Almeida	25	Feira da Mata	2	Jacobina	1
Ibiassucê	22	Itaberaba	2	Juazeiro	1
Macaúbas	20	Senhor do Bonfim	2	Mairi	1
V. da Conquista	20	Itapetinga	2	Morpará	1
S. Laranjeiras	16	Cruz das Almas	2	O. dos Brejinhos	1
Tanque Novo	14	Itamaraju	2	Prado	1
S. do Ramalho	9	R. do Jacuípe	2	Santana	1
Aracatu	9	Castro Alves	1	Santa Luz	1
Jequié	9	Esplanada	1	Santo A. de Jesus	1
Lagoa Real	8	São F. do Conde	1	Uibaí	1
Paramirim	7	Miguel Calmon	1	Wanderley	1
Botuporã	7	Piatã	1	Andaraí	1
Correntina	6	Boa Nova	1	São F. do Coribe	1
Alagoinhas	5	Ibotirama	1	Marc. De Souza	1
<b>Total geral</b>					<b>3.180</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

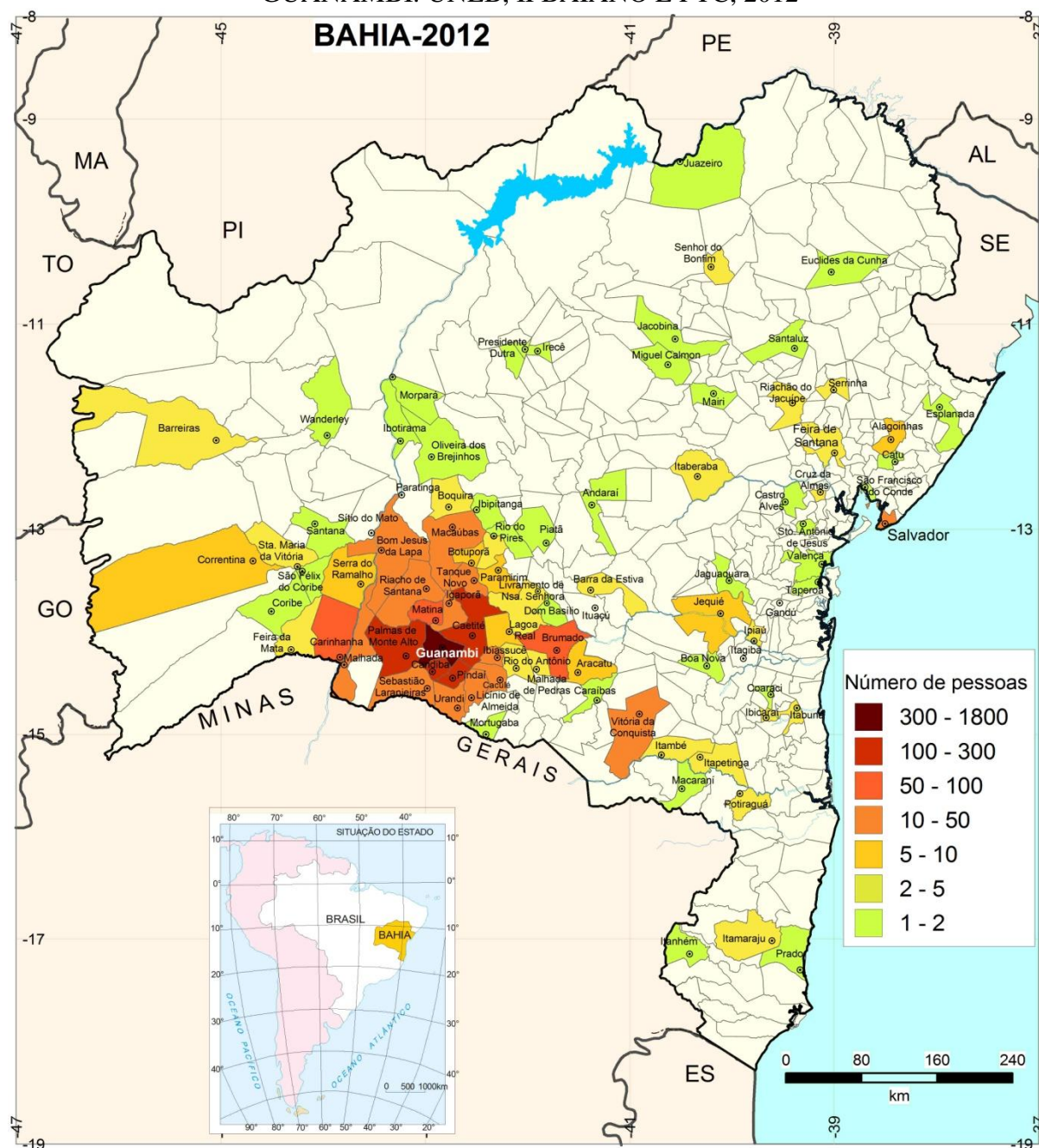
\*Os dados dos discentes da UNEB são de conclusão do Ensino Médio

Sistematização e elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

De um total de 3.315 discentes, docentes e técnicos administrativos vinculados às instituições de ensino superior de Guanambi pesquisadas: UNEB, IFBaiano e FTC (2012), 135 são provenientes de outros Estados e 3.180 são originários de municípios baianos. Dos municípios baianos, 1.671 são de Guanambi, ou seja, 52,5% do total. Os demais 47,5% são

provenientes de muitos outros municípios baianos, entre eles: Caetité (7,73%), Palmas de Monte Alto (6,28%), Candiba (4,59%), Pindaí (3,89%), Matina (2,61%), Brumado (1,98%), Carinhanha (1,91%), Urandi (1,50%), Iuiú (1,47%), Caculé (1,38%), Igaporã (1,28%), Bom Jesus da Lapa (1,13%), Malhada (1,10%), Salvador (1,0%), Riacho de Santana (0,84%), Licínio de Almeida (0,78%), Ibiassucê (0,69%) e outros.

Figura 18 - LOCAL DE ORIGEM DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS VINCULADOS ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GUANAMBI: UNEB, IFBAIANO E FTC, 2012



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Elaboração cartográfica: Altemar Amaral Rocha – 2012

Sistematização das informações: Sofia Reboças Neta Pereira - 2012

Tabela 25 - ESTADOS DE ORIGEM DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UNEB – CAMPUS XII E DO IFBAIANO GUANAMBI, EXCETO BAHIA – 2012

Local de Nascimento	Discentes		Docentes e Técnicos administrativos		Total
	IFBaiano	Uneb	IFBaiano	Uneb	
São Paulo (SP)	15	3	4	2	24
Montes Claros (MG)	6	5	1	3	15
Espinosa (MG)	8	3			11
Montalvânia (MG)	4			1	5
Janaúba (MG)			2		2
Recife (PE)				2	2
Santo André (SP), Rio de Janeiro (RJ), Manga (MG), Monte Azul (MG) e Porteirinha (MG)	10				10
Americana (SP), Araguacema (TO), Cabreúva (SP), Caarapó (MT), Cotia (SP), Caldas Novas (GO), Campinas (SP), Cardoso (SP), Ceres (GO), Corrente (PI), Curimatá (PI), Lassance (MG), D. de Vasconcelos (MG), Fronteira (MG), Guarulhos (SP), Itu (SP), Januária (MG), Suzano (SP), São Roque (SP), Malacacheta (MG), Mantena (MG), Paracatu (MG), Três Lagoas (MG), Ubaí (MG), Registro (SP), Santarém (PA), Rio P. de Minas (MG), São B. do Campo (SP).	28				28
Belo Horizonte (MG), Medina (MG), Caratinga (MG), Ribeirão Preto (SP), Porteirinha (MG) e Monte Azul (MG)		6			6
Medina (MG), Lavras (MG), Nanuque (MG), Salinas (MG), Santana (MG), São P. dos Ferros (MG), Araçatuba (SP), São J. do Paraíso (MG), Frutal (MG), Araraquara (SP), Batatais (SP), Belenzinho (SP), Dracena (SP), São M. Paulista (SP), Santo Amaro (SP), D. Vasconcelos (MG), Francisco Alves (PA), Corrente (PI), Taguatinga (DF), Catanduva (PR), Recife (PE), Tacaratu (PE), Nossa S. do Socorro (SE), Surubim (PE).			24		24
Porteirinha (MG), Jaguaruana (CE), Belo Horizonte (MG), Tupaciguara (MG), Espinosa (MG), Monte Azul (MG), São J. dos Campos (SP), Terra Rica (PA).				8	8
Total	71	17	31	16	135

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Sistematização e elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

Figura 19 - ESTADOS DE ORIGEM DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UNEB – CAMPUS XII E DO IFBAIANO GUANAMBI, EXCETO BAHIA - 2012



Fonte: Dados da pesquisa de campo  
 Elaboração cartográfica: Altamar Amaral Rocha, 2012  
 Sistematização dos dados: Sofia Rebouças Neta Pereira

Quanto à residência atual, 2.078 pessoas residem atualmente em Guanambi. As demais, 1.237, residem em vários municípios baianos, sendo que muitas delas precisam residir temporariamente em Guanambi, para trabalhar ou estudar.

Tabela 26 - RESIDÊNCIA ATUAL DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GUANAMBI: UNEB, FTC E IFBAIANO – 2012

Municípios	Quantidade	Municípios	Quantidade
Guanambi	2.078	Correntina	3
P. de M. Alto	219	Luiz E. Magalhães	3
Caetité	179	Boquira	3
Candiba	130	L. de N. Senhora	3
Pindaí	141	Itaberaba	2
Matina	84	Sítio do Mato	2
Iuiú	54	Wanderley	2
Carinhanha	51	Jequié	2
Urandi	50	Malhada de Pedras	2
Igaporã	43	Barra da Estiva	1
Malhada	36	Feira de Santana	1
Licínio de Almeida	32	Gandu	1
Caculé	31	Itagibá	1
Ibiassucê	27	Itanhém	1
Riacho de Santana	21	Ituaçu	1
Seb. Laranjeiras	19	Macaúbas	1
Tanque Novo	13	Ibipitanga	1
Bom Jesus da Lapa	12	Oliveira dos Brejinhos	1
Brumado	11	Paramirim	1
Aracatu	9	Paratinga	1
Serra do Ramalho	9	Potiraguá	1
Santa M. da Vitória	5	Prado	1
Lagoa Real	5	Rio do Pires	1
Salvador	5	Santa Luz	1
Vitória da Conquista	5	Santana	1
Feira da Mata	4	Santo A. de Jesus	1
Botuporã	3	—	-
<b>Total Geral</b>			<b>3.315</b>

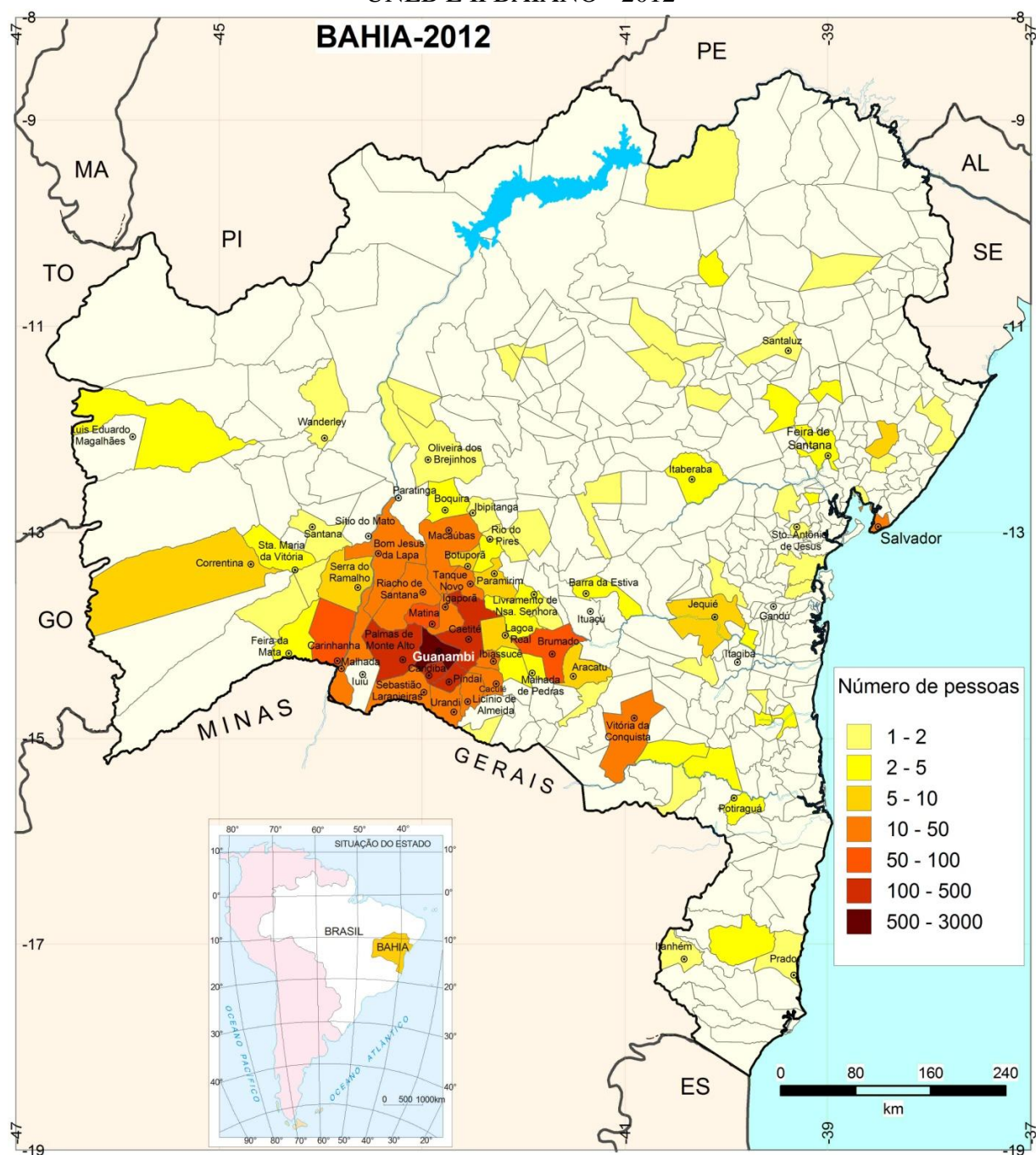
Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Sistematização e elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

Os que se declararam residentes noutros estados, foram incluídos como moradores temporários de Guanambi na tabela 26, um total de 14 pessoas (Uneb/IFBaiano) assim distribuídas: Corrente, Jaíba, Juvenília, São Paulo, Mamonas, Montezuma, Janaúba (1 pessoa por município); Espinosa e Montes Claros (2 pessoas), Monte Azul (3 pessoas).



Figura 20 - RESIDÊNCIA ATUAL DOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GUANAMBI: UNEB E IFBAIANO - 2012



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Elaboração cartográfica: Altemar Amaral Rocha, 2012

Sistematização das informações: Sofia Rebouças Neta Pereira

Outras instituições de Ensino Superior existentes em Guanambi que possuem funções regionais são as particulares: a Faculdade Guanambi (FG), a UNOPAR, a UNIP e o Instituto PRÓ SABER. A FG foi instalada nessa cidade em 2002 e oferece cursos na modalidade presencial, as demais na modalidade EAD. Atualmente são oferecidos 9 cursos pela FG:

Administração, Ciências Contábeis, Direito, Biomedicina, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia.

Figura 21 - FACULDADE GUANAMBI



Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

A instituição não apresentou a porcentagem precisa da participação dos alunos de outros municípios, informou apenas que, de aproximadamente 1500 alunos matriculados em 2012, cerca de 800 são provenientes de outros municípios. Tomando como base o percentual desses alunos, 58% da renda aportada na IES advêm de alunos de outros municípios. Os valores da mensalidade dividem-se entre: R\$450,00; R\$700,00 e R\$715,00, perfazendo uma média de R\$651,00. É, portanto, um empreendimento que cresceu muito nos últimos anos em decorrência dos investimentos em infraestrutura e na criação de novos cursos, principalmente por serem cursos diversificados.

Atualmente essa instituição está construindo a sede própria em terreno doado pela prefeitura e está com projetos em andamento para a implantação dos cursos de medicina e engenharia na cidade de Guanambi. Como o MEC suspendeu a autorização para criação desses cursos por um tempo indeterminado, a instituição fez parceria com a Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, para implantar, em 2013, o Mestrado interinstitucional em Direito da UNESA e Faculdade Guanambi, curso que já foi aprovado pela CAPES. A área de concentração é em Direito Público e Evolução Social e há duas linhas de pesquisa: Acesso à justiça e efetividade do processo e Direitos fundamentais e novos direitos.

A pesquisa de campo revelou que os estudantes que vêm de outros municípios utilizam o transporte alternativo não regulamentado. O transporte é feito por meio de ônibus, micro-ônibus e vans contratados pelos estudantes. A maioria dos estudantes se desloca para a cidade de Guanambi no turno noturno, pois muitos deles também são trabalhadores e desenvolvem atividades profissionais durante o dia em seus municípios de origem.

Foi observada, nas imediações da Faculdade de Guanambi (num posto de gasolina atualmente desativado e nas suas proximidades), a presença de uma variedade de veículos de grande e médio porte diariamente, a partir das 19:00 horas. Em entrevista aos seus motoristas obtivemos as seguintes informações (Tabela 27):

Tabela 27 – NÚMERO DE VEÍCULOS E VIAGENS, MÉDIA E TOTAL DE PASSAGEIROS POR VIAGEM, SEGUNDO O MUNICÍPIO DE ORIGEM – GUANAMBI, 2012

Municípios de origem	Número de veículos	Número de viagens*	Média de passageiros por viagem	Total
Espinosa	2 micro-ônibus	1	15	30
Candiba	1 ônibus	2	60	120
Palmas de Monte Alto	2 ônibus	4	38	152
Caetité	1 ônibus, 1 van e 3 micro-ônibus	2	34	170
Riacho de Santana	1 van	2	15	30
Tanque Novo	1 micro-ônibus	1	25	25
Caculé	2 vans	1	15	30
Ibiassucê	1 van	1	15	15
Igaporã	1 micro-ônibus	2	25	50
Urandi	1 micro-ônibus	1	15	15
Pindaí	1 ônibus	1	20	20
Matina	1 ônibus	1	25	25
Sebastião Laranjeiras	1 ônibus	1	25	25
Iuiú	1 ônibus	1	35	35
<b>Total</b>	<b>21 veículos</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>742</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Sistematização dos dados: Sofia Rebouças Neta Pereira

\* Leia-se em número de viagens a quantidade de viagens realizada diariamente por cada veículo

Os dados demonstram que existe um quantitativo considerável de veículos envolvidos com o transporte de passageiros com destino às faculdades existentes em Guanambi. Identificamos a existência de, pelo menos, 21 veículos que realizam em média 23 viagens por dia, transportando em média 26 passageiros por viagem, o que resulta em 788 passageiros por dia. De acordo com os motoristas, eles transportam alunos para a FG, UNEB, Unopar e FTC, sendo que a maioria é para a FG. Além dos veículos citados, os motoristas informaram que

existem vários carros pequenos de cooperativas que transportam estudantes universitários diariamente para Guanambi, seja no noturno, seja ou diurno.

O fato de não ser esse transporte regulamentado dificulta a precisão dos dados. Neste levantamento identificamos a origem dos estudantes, mas uma análise mais precisa do fluxo diário de passageiros ficou impossibilitada. Apesar disso, esse tipo de transporte articula espacialmente a cidade de Guanambi com os demais municípios da região, visto que possibilita maior acessibilidade e disponibilidade de horários para aqueles que buscam nessa cidade a satisfação de suas necessidades, seja no comércio, na saúde ou na educação.

A Faculdade Guanambi possui aproximadamente 200 funcionários entre docentes e técnicos administrativos. Os docentes que residem em outras localidades se deslocam, normalmente, uma vez por semana, ficam dois ou três dias em Guanambi e retornam às suas cidades de origem, não havendo, portanto, viagens diárias. São em quantidade de 16 docentes. As cidades de origem são: Vitória da Conquista, Pindaí, Distrito de Morrinhos (Guanambi), Tanque Novo e Caetité.

Essa instituição já realizou vários cursos de Pós-Graduação como: Docência no Ensino Superior; Psicopedagogia Institucional e Clínica; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Educação Física Escolar; Gestão Hospitalar; Gestão Empresarial; Gestão Ambiental; Gestão Pública; Assistência em Urgência e Emergências; Saúde Pública com Ênfase em PSF; Direito trabalhista; Enfermagem do Trabalho; Análises Clínicas; Gestão e Contabilidade Pública. Esses cursos acontecem de forma modular e são procurados por estudantes de Guanambi e região.

Essa mesma faculdade possui cursos de Pós-Graduação com turmas em andamento como: Docência no Ensino Superior; Psicopedagogia Institucional e Clínica; Saúde Pública com Ênfase em PSF; Gestão Ambiental; Gestão, Segurança e Saúde no Trabalho; Psicopedagogia Institucional e Clínica; Gestão Tributária; Saúde Pública; e Enfermagem do Trabalho. E cursos com turmas para início em dezembro de 2012: MBA em gestão e finanças e controladoria; Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde; Serviço Social e Saúde Pública.

A FG desenvolve projetos de extensão em Guanambi e região. Entre eles podemos citar o Núcleo de Atendimento Jurídico, Projetos de oficinas de capacitação a deficientes auditivos; projeto de Libras, Educação continuada aos profissionais da Enfermagem, Feira de Saúde, Primeiros socorros em casa e na escola, entre tantos outros.

A UNOPAR polo de Guanambi foi instalada em Guanambi em 2002, oferecendo cursos na modalidade a distância. Funcionam na instituição cinco cursos: Serviço Social, Análise e desenvolvimento de Sistemas, Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis.

Essa instituição apenas informou que possui um total de 476 estudantes provenientes dos municípios de Caetité, Ibiassucê, Caculé, Rio do Antônio, Tanque Novo, Pindaí, Candiba, Malhada, Carinhanha, Palmas de Monte Alto, Brumado e Guanambi.

As mensalidades ficam entre R\$ 300,00, R\$ 280,00 e R\$ 261,00, a depender do curso. Quanto aos tutores, são nove ao todo, sendo sete de Guanambi e dois oriundos de outros municípios, um de Pindaí e outro de Caetité. Essa instituição oferece também curso de Pós-Graduação, como o de Especialização em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos.

Figura 22 – UNOPAR



Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

Também atua em Guanambi há 11 anos o Instituto PRÓ SABER, uma instituição que oferece aproximadamente 50 cursos de pós-graduação e de extensão a distância na modalidade semipresencial. São cursos nas áreas educacional, empresarial e de saúde que duram 12 meses. Em Guanambi já se formaram 18 turmas de 30 alunos ao longo desses anos. A instituição atende também a municípios do entorno.

Outra instituição existente em Guanambi é a UNIP, que foi instalada em 2011 e oferece vários cursos de forma interativa, ou seja, os alunos assistem às aulas pela internet e só vão ao polo uma vez ao mês para fazer provas. Isso possibilita o funcionamento de cursos com qualquer quantidade de alunos. Apenas o curso de Serviço Social tem aula telepresencial uma vez por semana. O polo de Guanambi possui atualmente 107 alunos (2012). A instituição oferece 8 cursos superiores tradicionais: Administração, Ciências Contábeis, Letras

(Português, Inglês, Espanhol), Matemática, Pedagogia e Serviço Social; e 6 cursos superiores de menor duração: Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão Financeira, Logística, Marketing, Processos Gerenciais. Há também oferta de cursos de Pós-Graduação nas áreas de Administração, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Jurídicas e Educação.

Dessa forma, verificou-se que a instalação das instituições de Ensino Superior em Guanambi, sejam as que oferecem cursos presenciais, como a UNEB, o IFBaiano Campus Guanambi e a Faculdade Guanambi, sejam aquelas de Educação a Distância, como a FTC, UNOPAR, UNIP, UNIFACS e o Instituto PRÓ SABER, coloca Guanambi numa posição de destaque na região, comprovando a sua centralidade uma vez que atrai estudantes e profissionais não apenas de áreas vizinhas, como de outros municípios de dentro e de fora do estado.

A dinamização desses serviços contribuiu para reforçar as relações das atividades do setor terciário de Guanambi com cidades situadas além da sua região de influência. Os serviços prestados pelas Universidades e Institutos Federais exigem maior qualificação profissional, estando classificados entre aqueles ofertados por um menor número de centros, mas de maior alcance, conforme definição de Christaller (1966).

#### **4.1.3 Saúde**

A centralidade exercida por Guanambi nos serviços de saúde é explicada pela infraestrutura de que essa cidade dispõe, resultado dos investimentos feitos pelos empreendedores públicos e privados, dotando a cidade de serviços básicos ou de média e alta complexidade que as cidades do entorno não possuem. Conforme os estudos realizados por Silva; Silva; Leão (1987, p. 356 -357), “[...] os serviços de saúde são organizados, em princípio, com base em uma hierarquização funcional e espacial, como decorrência da maior ou menor complexidade e abrangência do atendimento”. Assim, os serviços menos complexos que demandam uma maior procura pelas pessoas são mais frequentes nos municípios, pois possuem um alcance espacial reduzido; já os serviços mais especializados são encontrados em poucos locais, haja vista que possuem um elevado alcance espacial e a sua manutenção não depende apenas da demanda local.

A importância da oferta dos serviços de saúde no município de Guanambi cresceu a partir do momento em que este foi habilitado em Gestão Plena do Sistema de Saúde<sup>19</sup>. De acordo com a Prefeitura Municipal de Guanambi (2011), a Portaria nº 320 de 04/05/2005 do Gabinete Ministerial habilitou o município a oferecer serviços para uma gama de municípios através do repasse de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>20</sup>. A organização dos serviços iniciou-se com o estabelecimento de cotas de internação e procedimentos ambulatoriais de referência e regulação para os procedimentos de abrangência para esses municípios.

Para estruturar a rede de serviços no município, aí foi criada a Central de Regulação. “[...] A Central atua como instrumento de regulação, avaliação, controle e auditoria dos serviços de saúde oferecidos pelo SUS em nosso município” (GUANAMBI, 2011, p. 180). Além disso, ela tem como objetivo informar o funcionamento dos serviços, ações realizadas, metas alcançadas e a situação da instituição.

Inicialmente foi feito pacto de saúde com 23 municípios da região e repactuado em 2010 com abertura para outras microrregiões, passando a 30 municípios (Tabela 28). A pactuação foi feita para a área médica, ambulatorial e internamentos. A partir dessa demanda, o município contratou hospitais e clínicas para prestar os serviços pactuados, a exemplo: Hospital São Lucas, Policlínica e Maternidade Guanambi, Promater Pronto Socorro e Maternidade, Hospital do RIM e as Clínicas: Instituto de Diagnóstico de Guanambi (INRAD), Instituto Marques de Radiologia (IMR) e clínicas de oftalmologia.

Conforme a Secretaria de Saúde de Guanambi (informação oral, 2012), os exames de alta complexidade não pactuam por quantidade, mas por regulação, ou seja, o médico é quem avalia e faz a triagem da necessidade dos exames de: densitometria óssea, tomografia computadorizada, ressonância magnética, radiologia geral e contrastada, eletroencefalograma e outros. Os médicos reguladores analisam os exames laboratoriais, laudos e avaliam as necessidades de cada paciente, para autorizar os exames e as cirurgias eletivas (não têm urgência). São feitas de 180 a 200 cirurgias eletivas por mês em Guanambi. As cirurgias de urgência são realizadas no Hospital Regional de Guanambi.

---

<sup>19</sup> O Fundo Municipal de Saúde (FUNSAUDE) foi instituído pela Lei nº 026 de 18/04/91. Através da Resolução nº 003/05 de 21/01/05 foi aprovada pela CIB, na 123ª Reunião Ordinária, a habilitação do município de Guanambi na Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde nos termos da NOAS 01/2002 (Prefeitura Municipal de Guanambi. Relatório de Gestão 2010, p. 206).

<sup>20</sup> Art. 4º - O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS) (Constituição Federal de Brasil, 1988).

Tabela 28 - GUANAMBI: MUNICÍPIOS PACTUADOS, 2011  
 QUANTIDADE E VALORES PACTUADOS E UTILIZADOS PARA INTERNAMENTO

Municípios	Quantidade pactuada	Internamento	Pactuação Financeira	Valor pago
1-Bom Jesus da Lapa	143	34	63.530,21	35.959,57
2- Botuporã	2	14	1.082,44	15.083,52
3- Caculé	114	86	52.629,91	68.858,46
4- Caetité	244	135	122.756,86	109.587,51
5- Candiba	309	173	149.020,27	142.827,48
6- Carinhanha	271	253	124.561,98	165.880,04
7- Cocos	46	32	20.782,14	21.239,30
8- Coribe	37	10	17.928,94	7.688,53
9- Feira da Mata	84	45	39.039,73	31.875,07
10- Guajeru	28	12	12.845,70	5.319,59
11- Ibiassucê	40	44	19.366,29	31.504,79
12- Ibotirama	3	1	1.796,72	669,37
13- Igarorã	152	139	69.473,38	102.107,31
14- Iuiú	622	204	287.265,19	117.540,92
15- Jacaraci	166	54	76.805,96	54.927,74
16- Lagoa Real	246	94	111.820,33	78.239,74
17- Licínio de Almeida	99	81	48.320,78	54.075,29
18- Livramento de N. Senhora	5	1	1.983,73	564,80
19- Malhada	341	215	172.531,13	138.814,18
20- Matina	291	211	141.561,70	147.991,21
21- Mortugaba	144	70	71.466,35	45.122,50
22- Palmas de Monte Alto	303	314	146.949,87	220.461,73
23- Pindaí	250	191	114.983,95	129.480,08
24- Riacho de Santana	206	190	100.669,67	139.265,25
25- Rio do Antônio	111	47	53.731,15	29.389,27
26- Sebastião Laranjeiras	315	96	152.757,57	71.219,73
27- Serra do Ramalho	75	49	34.455,05	33.065,77
28- Sítio do Mato	19	4	7.162,37	1.674,55
29- Tanque Novo	215	150	110.306,79	113.126,27
30- Urandi	204	177	97.235,30	183.382,21
<b>Total</b>	<b>5.084</b>	<b>3.126</b>	<b>2.424.821,46</b>	<b>2.293.941,78</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Guanambi, 2012

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

A análise da Tabela 28 revela quais são os 30 municípios pactuados com Guanambi em 2011 e relaciona a quantidade pactuada para internação, os valores liberados pelo SUS e o que se gastou no decorrer do ano. Das 5.084 internações previamente pactuadas foram realizadas 3.126, ou seja, 61,48% do previsto. Os municípios que pactuaram um maior número de internações foram: Iuiú (12,2%), Sebastião Laranjeiras (6,2%), Candiba (6,0%), Palmas de Monte Alto (5,95%), Matina (5,72%), Carinhanha (5,3%), Pindaí (4,91%), Lagoa



Real (4,83%) e Caetité (4,8%). Das 3.126 internações realizadas, os municípios que mais as utilizaram foram: Palmas de Monte Alto com 10,0% dos pacientes, Carinhanha com 8,0%, Malhada com 6,8%, Matina com 6,7% e Iuiú com 6,5%. Os que utilizaram mais do que pactuaram foram: Palmas de Monte Alto, Ibiassucê e Botuporã.

Observe-se que os valores financeiros pactuados para a maioria dos municípios foram além do que foi gasto no ano, gerando um saldo positivo. De acordo com a Secretaria de Saúde do município (informação oral, 2012), esse saldo fica para o ano seguinte. Já para aqueles em que o gasto foi maior do que o valor pactuado, o município fica com um débito.

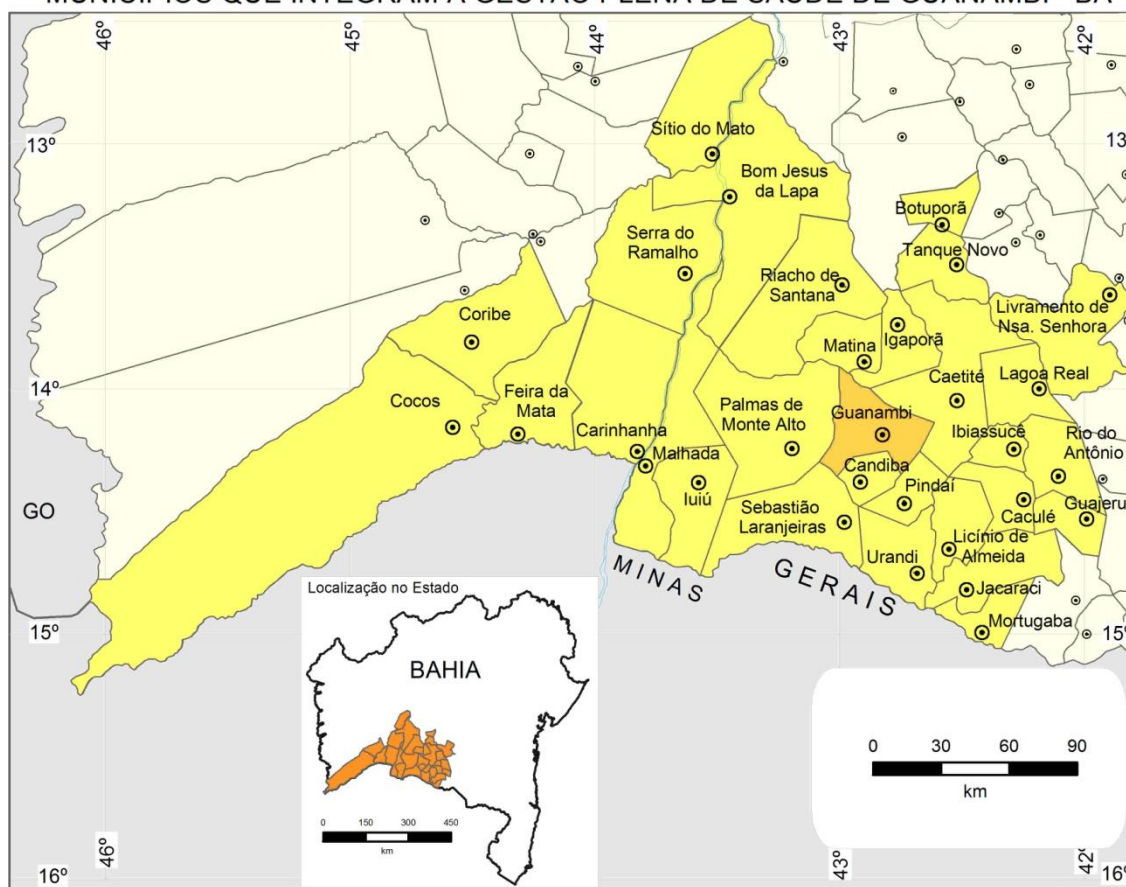
Antes da municipalização da saúde, cabia à Diretoria Regional de Saúde (DIRES) o controle da maior parte dos serviços de saúde do município. Atualmente o trabalho da DIRES ficou restrito ao controle da vacinação, da distribuição de medicamentos, do controle da dengue e de alguns exames, tudo em parceria com o município.

A análise do papel da saúde para a centralidade de Guanambi revela que essa atividade desencadeia o surgimento de outras e possibilita a drenagem de renda de outros municípios para essa cidade. O compromisso pactuado envolve a transferência de recursos do SUS para Guanambi, recursos que são destinados a hospitais e clínicas para pagamentos de profissionais da saúde e funcionários contratados pela unidade. Os pacientes, ao chegarem à cidade, utilizam serviços de mototaxistas, restaurantes, postos de gasolina, além de aproveitar a diversidade do comércio local para adquirir bens que não são encontrados em suas cidades de origem.

Como era esperado, a maioria dos municípios pactuados com Guanambi compõem a Região de Influência da cidade elencados pela REGIC (2008). No entanto, pode-se perceber que são incluídos na pactuação quatro municípios que fazem parte de outras microrregiões da Bahia: Livramento de Nossa Senhora, Guajeru, Cocos e Coribe. Já os municípios de Santa Maria da Vitória, Macaúbas e Paratinga, que fazem parte da Região de Influência de Guanambi pela REGIC, não estão incluídos no pacto de saúde deste município (Figura 23).

O que se constata, com o levantamento de dados, é que a cidade recebe pacientes de outras localidades além dos municípios pactuados. Na Policlínica e Maternidade Guanambi foi identificada a presença de pessoas vindas do Norte de Minas Gerais como: Espinosa, Monte Azul, Juvenília e Montalvânia para atendimento nessa unidade.

Figura 23  
MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A GESTÃO PLENA DE SAÚDE DE GUANAMBI - BA



Fonte: Prefeitura Municipal de Guanambi

Sistematização das informações: Sofia Rebouças Neta Pereira - 2012

Elaboração cartográfica: Altamar Amaral Rocha – 2012

No Hospital Regional de Guanambi, os pacientes internados no ano de 2011 foram provenientes das seguintes localidades: Araranguá, Bocaiúva, Bom Jesus da Lapa, Botuporã, Brumado, Caculé, Caetitê, Candiba, Carinhanha, Cocos, Espinosa, Feira da Mata, Guajeru, Guanambi, Ibiassucê, Ibotirama, Igaporã, Iuiú, Jacaraci, Jussiape, Juvenília, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Livramento de Nossa Senhora, Macaúbas, Malhada, Matina, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Paramirim, Pindaí, Riacho de Santana, Rio de Contas, Rio do Antônio, São Paulo, Sebastião Laranjeiras, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, Tanque Novo e Urandi.

Nota-se a presença de pacientes cujos municípios não estabeleceram pactuação com Guanambi. Isso leva ao entendimento de que o raio de influência desse hospital vai além daquele definido pela gestão plena de saúde (pactuação) ou pela REGIC (2008). A condição de emergência do Hospital Regional de Guanambi possibilita atender pacientes cuja origem é mais distante, como são os casos de Brumado, Macaúbas, Paramirim e Rio de Contas,

provavelmente em situação de viagens, emergências, ou pessoas que atualmente residem em Guanambi por questão profissional, é o caso também dos pacientes oriundos de Araranguá - SC, Bocaiúva - MG e São Paulo - SP. Entretanto, pacientes originários das cidades de Espinosa, Jussiape e Juvenília, mostram que a área de influência desse hospital é um pouco maior do que a definida pela pactuação da saúde.

O município de Guanambi apresenta um total de 235 leitos. Os principais hospitais que atendem à demanda de Guanambi e sua região previamente agendada pela Central de Regulação do município são apresentados na Tabela 29. Dentre os hospitais que atuam em Guanambi, apenas o Hospital Promater Pronto Socorro e Maternidade de Guanambi e a Polimeg Polimédica de Guanambi atualmente não estão oferecendo serviço de internação.

O Hospital Regional de Guanambi (Figura 24) teve sua construção iniciada em 1990, tendo sua construção paralisada por sete anos por divergências políticas. A sua inauguração aconteceu em 1998, quando começou a funcionar com 76 leitos, serviço de apoio diagnóstico de patologia clínica, radiologia, fisioterapia e unidade de atendimento de urgência e emergência. Atualmente conta com 121 leitos; desses, 10 são leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 10 da UTI neo-natal.

O Hospital Regional de Guanambi conta com uma equipe de 407 profissionais, sendo 91 médicos. Desse total, 122 profissionais (aproximadamente 30%) são provenientes de outros municípios da Bahia e também de outros Estados (Brasília, Montes Claros, Aracaju, Lajes, São Miguel) conforme dados apresentados na tabela 30. O Hospital inaugurou em 2012 o serviço de Internação Domiciliar, atendimento prioritário aos idosos, visando a humanizar os atendimentos e reduzir, nos internamentos hospitalares, os riscos de infecção hospitalar.

Figura 24 - HOSPITAL REGIONAL DE GUANAMBI



Fonte: Arquivo pessoal, 2011

Tabela 29: RELAÇÃO DE HOSPITAIS DE GUANAMBI  
ESFERA ADMINISTRATIVA, NÚMERO DE LEITOS E ESPECIALIDADES, 2012.

Hospitais de Guanambi	Esfera Administrativa	Número de leitos	Especialidades médicas e serviços de apoio diagnóstico:
Hospital Regional de Guanambi	Público estadual	121	Anestesiologia, cardiologia, cirurgia geral, cirurgia ortopédica, cirurgia plástica, clínica geral, dermatologia, ECG, EEG (pacientes internados), endoscopia, fisioterapia, RX, obstetrícia, USG, fonoaudiologia, ginecologia, infectologia, laboratório, pediatria, mamografia, mastologia, psicologia, medicina do trabalho, neurocirurgia, oftalmologia, neonatologia, terapia ocupacional, tomografia.
Policlínica e Maternidade de Guanambi	Privado	42	Clínica geral, urologia, neurologia, ortopedia, otorrinolaringologia e cardiologia. Realiza cirurgias e internações pelo SUS (inclusive pediatria e ginecologia)
Hospital São Lucas	Privado	30	Ortopedia, otorrinolaringologia, mastologia, oftalmologia, clínica médica, cirurgia plástica, RX e USG. Realiza 20 cirurgias por mês pelo SUS.
Hospital Nova Aliança	Privado	42	Clínica Médica, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Laparoscópica, Medicina semi-intensiva, Neonatologia, Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia, Ortopedia, Urologia, Anestesiologia, Cardiologia, Hematologia, Otorrinolaringologia e Gastroenterologia, RX e USG.
Hospital do Rim	Privado (atende pelo SUS)	27 máquinas	Nefrologia, Hemodiálise.
Polimédica de Guanambi	Público municipal	Não existem	Serviços de Ambulância, Fisioterapia domiciliar e laboral, Farmácia básica, Exames de laboratório, EEG, ECG, USG, Vacinação, oftalmologia, psicologia, Serviços do Programa Respira Bahia, e outros.
Pronto Socorro e Maternidade	Privado	Não existem	Pediatria, clínica médica, ginecologia, neurologia, dermatologia, otorrinolaringologia.
Total geral de leitos			235 leitos hospitalares

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

Tabela 30 - HOSPITAL REGIONAL DE GUANAMBI  
CATEGORIA E QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS POR MUNICÍPIO DE  
ORIGEM, 2011

Categoria	Quantidade de profissionais	Cidades de origem
Médicos	37	Bom Jesus da Lapa, Salvador, Caetité, Montes Claros, Candiba, Tanque Novo, Iuiú, Botuporã, Érico Cardoso, Paulo Afonso, Urandi, Brasília
Enfermeiros	68	Igaporã, Ibiassucê, Urandi, Matina, Brumado, Livramento de N. Senhora, Jacobina, Lagoa Real, Prado, Caetité, Carinhanha, Riacho de Santana, Lages, Botuporã, Bom Jesus da Lapa, Aracaju, Palmas de Monte Alto, Caculé, Urandi, Tanque Novo, Ilhéus, Itaberaba, Santo Antônio de Jesus, Paramirim
Técnicos em Radiologia	9	Salvador, Carinhanha, Brumado, Itabuna e Bom Jesus da Lapa
Nutricionistas	5	Matina, Pindaí, Candiba, São Miguel e Bom Jesus da Lapa
Assistentes Sociais	3	Matina, Salvador e Botuporã
Número total de profissionais	122	

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

O Hospital do Rim (Figura 25) é uma clínica privada, mas todo o tratamento é feito pelo SUS. A clínica possui 27 máquinas de hemodiálise com potencial para atender 162 pacientes em três turnos. Cada paciente realiza três sessões de quatro horas cada um, por semana. O hospital é composto por três unidades, uma em Montes Claros, uma em Janaúba e uma em Guanambi. Em Guanambi são dezenove funcionários; desses, 10 são de Montes Claros que hoje estão residindo em Guanambi: dois nefrologistas, um administrador, um enfermeiro com especialização em nefrologia e seis técnicos em enfermagem com treinamento em hemodiálise; os outros nove funcionários são de Guanambi: um psicólogo, um nutricionista, um assistente social, um enfermeiro e cinco técnicos em enfermagem.

De acordo com a administração do Hospital do Rim (2012), havia uma previsão para o limite de 70 pacientes em um ano de atuação em Guanambi, mas, com 11 meses de funcionamento, já atingiu 110 pacientes, sendo que outros 25 pacientes já estão sendo preparados para iniciar a hemodiálise. Os pacientes em atendimento são provenientes de 20 municípios do entorno: Caculé, Caetité, Candiba, Carinhanha, Ibiassucê, Igaporã, Iuiu,

Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Malhada, Matina, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Riacho de Santana, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanque Novo, Urandi, além de Guanambi.

Figura 25 - HOSPITAL DO RIM DE GUANAMBI



Arquivo pessoal, 2011

Segundo a Secretaria de Saúde do Município (informação oral, 2012), as dificuldades encontradas para executar os serviços pactuados pelos municípios se devem ao baixo valor pago pelo SUS para as cirurgias. O setor de ortopedia sofre com isso, pois os médicos não querem receber somente R\$ 60,00 por cada cirurgia realizada. Já para os pacientes provenientes de outros municípios, as maiores dificuldades estão na falta de uma estação de transbordo para estacionamento dos ônibus, micro-ônibus e vans com oferta de sanitários, lanchonetes e restaurantes para atender à demanda das pessoas que vêm diariamente para Guanambi.

Em maio de 2010, entrou em funcionamento o Serviço de Atendimento de Urgência (SAMU) 192 da Regional de Guanambi, que recebeu 11 unidades, 01 foi para a cidade de Caetité, 03 ficaram em Guanambi e sete foram destinadas a alguns municípios que compõem o território de abrangência do SAMU 192 – Central Regional de Guanambi, que são: Caculé, Caetité, Candiba, Carinhanha, Guanambi, Ibiassucê, Igaporã, Iuiú, Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Malhada, Matina, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Riacho de Santana, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanque Novo e Urandi. Os veículos são de alto padrão, completamente equipados e preparados para o atendimento de emergência e transporte de pacientes, com conforto e segurança, até a unidade hospitalar.

De abrangência regional e com o objetivo de fornecer acesso de forma mais barata a determinados medicamentos para uma parcela considerável da população local e do entorno, foi implantada em 2006 uma unidade do Programa Farmácia Popular do Brasil em Guanambi. Com base nos dados da Secretaria de Saúde do município, em 2010 a unidade teve um atendimento médio/mês de 1.881 pacientes, totalizando 22.575 pacientes no geral do ano em questão, com oferta de uma média de cem medicamentos diferentes para a população. Para ampliar a oferta de medicamentos, foi implantada no município a Farmácia Básica, através da Política Nacional de Medicamentos, com uma lista básica de 329 medicamentos para garantir o uso racional e o acesso da população àqueles medicamentos considerados essenciais.

O município oferece também o Tratamento Fora do Domicílio (TFD) para as demandas não atendidas na cidade. Nesse caso há a pactuação de Guanambi com outras cidades da Bahia, como Salvador, Vitória da Conquista e Itabuna.

As análises desenvolvidas por algumas organizações acerca da situação socioeconômica dos municípios brasileiros mostraram alguns avanços na saúde em Guanambi. O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)<sup>21</sup> publicado em 2012, que teve como base os resultados das pesquisas de 2010, revelou um IFDM consolidado de 0,6735, o que demonstra um desenvolvimento moderado e um avanço já que em 2008 o IFDM consolidado com base nas pesquisas de 2000, era de 0,5040. Na educação passou de 0,4648 para 0,7105, na saúde de 0,6006 para 0,8116 e no emprego e renda de 0,4476 para 0,4984. A posição do município no ranking municipal passou da 37ª (2008) para a 21ª (2012). Na análise isolada de cada um desses indicadores, observou-se que o desempenho demonstrado pela saúde no município coloca-o como de alto desenvolvimento, a ponto de ocupar a 13ª posição no ranking da saúde no estado.

No que concerne à relação de número de médicos por habitantes, com base em dados fornecidos pelo Conselho Regional de Medicina da Bahia (CREMED-BA, 2012), há 162 médicos na cidade de Guanambi, o que representa 2,02 profissionais para cada 1.000 moradores. Este índice é superior à média da Bahia, que é de 1,25, e do Nordeste, que é de 1,23 médicos para cada mil habitantes. Na Bahia, 60% dos médicos baianos estão concentrados em Salvador, o que resulta numa média de 0,6 médico para cada mil habitantes

---

<sup>21</sup> Criado pelo sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), o IFDM procura acompanhar a evolução socioeconômica dos 5.565 municípios brasileiros com base nos resultados das estatísticas oficiais divulgadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1,0) desenvolvimento. Disponível em: <http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CEC3B4DD6E3013B5855921A23F4.htm>. Acesso em 26/12/2012.

no interior do estado. O recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de, pelo menos, um médico para cada mil habitantes.

Vale ressaltar que os médicos da cidade de Guanambi atendem não só aos munícipes, mas também à população das adjacências. Isso nos leva a deduzir que o número de médicos por pacientes será inferior à média obtida com os dados apresentados no parágrafo anterior.

O movimento nos hospitais e clínicas é sempre grande. Encontram-se na cidade muitas clínicas especializadas como as de: estética, fisioterapia, oftalmologia, fonoaudiologia, ginecologia e obstetrícia, análises clínicas, psicologia, psiquiatria, odontologia, otorrinolaringologia, dermatologia, acupuntura, tanatologia, urologia, terapia ocupacional, cardiologia, angiologia, anestesiologia, nutrição, gastroenterologia, geriatria, infectologia, neurologia, pediatria, ortopedia, pneumologia, pilates e psicopedagogia. Esses serviços se somam às demais funções existentes na cidade, contribuindo para fortalecer o seu potencial de angariar fluxos de diferentes lugares e escalas.

Os serviços de média e alta complexidade encontrados na cidade são: densitometria óssea, tomografia computadorizada, ressonância magnética, radiologia geral e contrastada, eletroencefalograma, mamografia, ultrassonografia, endoscopia, baropodometria computadorizada, podopostorologia, videolaringoscopia, bioplastia, drenagem linfática, cirurgia geral, cirurgia plástica, cirurgia vascular, cirurgia videolaparoscópica, hemodinâmica com cirurgia de angioplastia, cirurgia traumato-ortopédica, implantes dentários e outros.

Apesar desses indicadores positivos, o município de Guanambi apresenta uma incidência de pobreza de 38,84%. Quanto ao índice de gini<sup>22</sup>, constata-se que este é de 0,49 (IBGE, 2003). Isso comprova que a desigualdade na distribuição de renda no município é grande. A cidade aumenta a sua dinâmica interna, amplia sua oferta de serviços e arrecadações, mas reproduz a lógica do sistema capitalista de concentração da riqueza e exploração da mão de obra.

#### **4.1.4 Transportes**

A centralidade de Guanambi será avaliada também pelas condições de acesso à cidade. Para ser central, o núcleo precisa ter, além dos serviços já destacados, uma localização privilegiada e uma boa logística do sistema de transportes. Nesse aspecto, observamos que um dos motivos pelos quais a cidade de Guanambi elevou sua posição na rede urbana foi o fato de

---

<sup>22</sup> Instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda em determinado país. Ele consiste em um número entre 0 e 1, escala em que zero corresponde a completa igualdade de renda.



estar localizada numa área que interliga o estado da Bahia com o de Minas Gerais, sendo uma importante rota de escoamento de mercadorias, e por apresentar uma posição na qual os dois maiores centros se encontram a uma distância considerável dela. Os mais próximos são as duas Capitais Regionais: uma da Bahia, Vitória da Conquista (da qual dista 270 km.) e outra de Minas Gerais, Montes Claros (da qual dista 390 km). Essas condições, aliadas a uma boa rede rodoviária, reforçam a sua função regional.

Na Bahia o transporte rodoviário é administrado pela AGERBA, criada em 1999 para definir emissões de concessões, permissões e autorizações de linhas. A regulação e supervisão da prestação dos serviços de transporte rodoviário interestadual e internacional coletivo de passageiros passou para a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em 2001.

Para Dias (2008, p. 148), “[...] os fluxos de todo tipo – de mercadorias às informações pressupõem a existência das redes. A primeira propriedade das redes é a conectividade – qualidade de conexão -, que tem ou em que há conexão, ligação”. Esse entendimento nos leva a perceber a importância dos caminhos (suporte) para a existência da circulação (serviço) que dinamizam a rede urbana. Para Andrade,

Na configuração da rede urbana, o elemento da conexão é o Caminho. Os nós, formações urbanas, e a malha que os liga são a base física onde a rede se processa. A sua existência simplesmente não redundava na rede, visto que esta só se realiza mediante o estabelecimento de fluxos, mas também não é possível pensar uma rede sem linhas de conexão, mesmo que estas, como na contemporaneidade, possam ser imateriais (ANDRADE, 2010, p. 144).

O município de Guanambi encontra-se interligado a várias cidades do seu entorno e à capital estadual por rodovias estaduais e federais. Essa cidade também possui uma importante ligação com o Norte de Minas Gerais pela rodovia BR 122. No tocante às redes imateriais, a disponibilidade da internet permite aos seus usuários conectar-se com o mundo todo, acessando redes sociais, sites de compra e outros.

O percurso entre Guanambi e Salvador, por décadas, foi realizado passando por Vitória da Conquista (BR-030; BA-262; e BR-116), cuja distância é de 796 km. Atualmente, essas distâncias rodoviárias foram reduzidas em cerca de 100 quilômetros com a inauguração, em 2007, do trecho de 12,5 quilômetros da BA-026, que liga Nova Itarana, no Recôncavo Sul, ao entroncamento da BR-116. Além de Nova Itarana, foram beneficiados os municípios de Planaltina, Maracás, Contendas do Sincorá e Brumado. Assim, passando por esse percurso (chamado via Maracás), a distância entre Guanambi e Salvador passou a ser de 688 km.

Outro exemplo de redução do tempo gasto no percurso foi a construção da ponte sobre o rio São Francisco, interligando Malhada e Carinhanha. Além de facilitar o acesso àquela região, reduziu os custos com deslocamento e o tempo de viagem, ao dispensar os serviços das balsas. Esse fator contribuiu para intensificar a procura por serviços em Guanambi.

Guanambi se tornou também uma importante via de conexão entre os estados do Sudeste e do Nordeste, pois há alguns anos é observado um fluxo intenso de caminhões carregados principalmente de automóveis que chegam pela BR 122 e seguem pela BR 030 via Maracás, indo em direção ao Nordeste do estado. Constata-se também a circulação inversa, no sentido Minas Gerais. Muitos desses veículos param nos postos de combustíveis da cidade para seu abastecimento e alimentação dos motoristas, isso configura Guanambi como um dos lugares de etapas das viagens que fazem parte da dinâmica econômica do país (Figura 26).



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Elaboração cartográfica: Altamar Amaral Rocha

O uso dessas rodovias pelo transporte de carga ocorre como forma de fugir do adensamento de veículos nas rodovias federais, dos trechos em mau estado de conservação de algumas delas, da fiscalização da Polícia Rodoviária Federal, além de aproveitar a redução das distâncias percorridas. Entretanto, isso provavelmente leva ao desgaste dessas rodovias, uma vez que muitas delas não foram construídas visando a um tráfego tão intenso.

A intensificação do fluxo de veículos em Guanambi e no seu entorno, nos últimos anos, ocorre também pelo transporte de materiais de grande porte para a construção do parque eólico no município e região. Cada carreta só transporta duas hélices por vez. Os aerogeradores são formados por três hélices, sendo previstos dois mil aerogeradores no parque eólico que está sendo implantado em Guanambi, Caetité e noutros municípios da região. Uma parte desse material sai de Camaçari – BA, onde foi instalada uma fábrica de aerogeradores, e outra parte chega do Sudeste.

O transporte rodoviário regular em Guanambi é realizado por duas agências de ônibus que mantêm viagens diárias para várias cidades da Bahia e de outros estados, atendendo à demanda da cidade e da sua região. Essas empresas forneceram os dados referentes às linhas de ônibus que têm como destino Guanambi e as que partem do município com outros destinos, mas não informaram os fluxos de pessoas, pois, de acordo com as empresas, não há como informar o quantitativo de passageiros que utilizam os seus serviços pelo fato de muitas das linhas fazerem seções em um ou mais municípios. Mesmo assim, as informações obtidas possibilitaram avaliar o alcance intermunicipal de Guanambi, pois foram identificadas as origens, os destinos e as paradas das viagens.

Instalada no Terminal Rodoviário de Guanambi, que foi inaugurado em 1991, a empresa de transporte rodoviário Gontijo, que possui sede em Belo Horizonte-MG e uma unidade em Guanambi, foi implantada no ano de 1970. Essa empresa possui um fluxo diário de três ônibus que saem de Bom Jesus da Lapa, passam por Guanambi e vão para 14 cidades: São Paulo, Americana, Rio Preto, Araxá, Patos de Minas, Montes Claros, Espinosa, Campinas, Limeira, Franca, Ibiá, Pirapora, Janaúba e Belo Horizonte. E recebe também três ônibus vindos das referidas cidades todos os dias. Esse percurso teve grande importância ao longo das últimas décadas, por constituir uma via de ligação entre a Região de Influência de Guanambi e o Sudeste do país, área mais procurada pelos trabalhadores temporários que fugiam das hostilidades geradas pelas secas.

De acordo com essa empresa, o período de maior fluxo de passageiros ocorre em dezembro, com o retorno de pessoas para Guanambi e região, e em janeiro e julho devido à saída de trabalhadores para as localidades mencionadas no parágrafo anterior. Atualmente a

empresa teve o seu fluxo diário reduzido em função da existência de ônibus clandestinos que oferecem mais vantagens aos passageiros (preços menores, parcelamento, horário de saída, lugar de chegada).

A empresa de transporte rodoviário Novo Horizonte<sup>23</sup> implantou uma unidade em Guanambi em 18/11/1975. Ela começou a trabalhar com apenas um horário diário e cresceu junto com a cidade. A demanda dos passageiros levou a empresa a ampliar a oferta de serviços, passando a oferecer maior número de viagens diárias para vários destinos. De Guanambi saem diariamente 25 ônibus para diversas cidades e retornam na mesma quantidade, exceto no sábado (23 viagens) e no domingo (20 viagens); compreende viagens de saída e retorno. As viagens para São Paulo e Belo Horizonte são realizadas 2 ou 3 vezes por semana, a depender da demanda. O maior número de viagens ocorre para Salvador, a capital do estado da Bahia.

Quanto ao fluxo diário de passageiros, não foi possível verificar o número com exatidão, pois os ônibus saem de Guanambi com um determinado número de passageiros e em cada cidade por onde passam fazem uma seção (parada) e entram novos passageiros. Alguns ônibus saem cheios, outros com poucos passageiros e retornam da mesma forma, ora cheios, ora quase vazios.

Tabela 31 – NÚMERO DE VIAGENS POR CIDADES DE ORIGEM E DESTINO  
GUANAMBI: EMPRESA NOVO HORIZONTE, 2012

Cidade de origem	Destino/origem	Quantidade de viagens	Destino/origem	Quantidade de viagens
Guanambi	Canavieiras	1	Goiânia	1
	Bom J. da Lapa	2	V. da Conquista	2
	Salvador	4	Malhada	1
	Ilhéus	1	Brasília	1
	Licínio de Almeida	1	Porto Seguro	1
	Canabrava	1	Espinosa	1
	Macaúbas	1	S. Laranjeiras	1
	Roda Velha	2	Estreito	1
	São Paulo	1	Pindai	1
	Belo Horizonte	1	Total Geral	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

<sup>23</sup> Originária de Vitória da Conquista – BA, essa empresa possui 730 ônibus além de outros veículos e atende mais de 85 cidades. São viagens para capitais como: Salvador, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e São Paulo além de várias outras cidades.

A pesquisa de campo revela que essas duas empresas são insuficientes para atender à demanda da cidade e do entorno, e as lacunas deixadas abriram espaço para a atuação de algumas empresas alternativas que realizam viagens com ônibus e micro-ônibus para várias cidades. As empresas são: Roberto Viagens Especiais, com viagens diárias para Salvador, Vitória da Conquista e Bom Jesus da Lapa; Júnior Transportes com viagens diárias para Salvador e Montes Claros; e Neto Transportes com viagens diárias para Salvador e Malhada. Cada empresa mantém uma viagem diária com destino às referidas localidades e uma viagem de volta também diária.

Além disso, de acordo com os passageiros, muitos ônibus das empresas regulares colocados em algumas linhas são antigos e estão em condições inadequadas. Outra reclamação vem dos moradores dos municípios que possuem pacto de saúde, eles alegam que precisam utilizar o transporte alternativo, pois não há linhas suficientes com horários adequados para atendê-los. Essa situação permite a circulação de um elevado número de ônibus, micro-ônibus, vans e outros veículos diariamente em Guanambi.

Nesta pesquisa foram levantados dados dos motoristas e passageiros dos micro-ônibus e vans que ficam estacionados nas principais praças da cidade, para identificar a cidade de origem, o motivo das viagens, a quantidade de viagens por semana e o número total de veículos que vêm de fora. A pesquisa revelou que a maioria é proveniente dos municípios que possuem pacto de saúde com Guanambi, mas há também os que vêm para trazer estudantes e pessoas para o comércio local. Observou-se que há municípios que mantêm um micro-ônibus por dia, há os que mantêm 3 ou 4 micro-ônibus com viagens diárias para Guanambi, e os que mantêm apenas um veículo de médio porte com duas viagens por semana, segunda e quinta.

Esse levantamento mostrou que fica difícil definir o número exato de veículos de cada município que chegam diariamente a Guanambi porque, além de não ser um sistema regulamentado, há uma variedade de veículos de grande e médio porte e carros pequenos de cooperativas e de particulares que se dirigem a essa cidade, nos diferentes turnos e dias da semana. Mesmo assim, sistematizamos os dados dos carros observados com mais frequência na cidade (Tabela 32) no turno matutino, a partir das 7:00.

Constatamos que são muitos os veículos que ficam estacionados em diferentes locais da cidade, identificamos 55 veículos de médio e grande porte nos dias observados, eles transportam em média 20 passageiros, totalizando cerca de 1.072 pessoas diariamente. Vale ressaltar que ainda existem veículos provenientes de outros municípios que se dirigem à cidade de Guanambi com menor regularidade, não detectados nesta coleta de dados.

Tabela 32 – NÚMERO DE VEÍCULOS, MÉDIA E TOTAL DE PASSAGEIROS POR VIAGEM, SEGUNDO O MUNICÍPIO DE ORIGEM – GUANAMBI, 2012

Município de origem	Quantidade de veículos/diário	Número médio de passageiros	Total passageiros
1- Espinosa	3	12	36
2- Iuiú	3	15	60
3- Urandi	5	20	100
4- Carinhanha	3	12	36
5- Feira da Mata	1	15	15
6- Malhada	3	15	45
7-Sebastião Laranjeiras	7	16	115
8- Igaporã	2	20	40
9- Bom Jesus da Lapa	4	20	80
10- Serra do Ramalho	2	23	46
11- Matina	3	20	60
12- Pindaí	3	45	135
13- Candiba	2	40	80
14- Caetité	5	24	120
15- Lagoa Real	1	20	20
16- Caculé	1	16	16
17- Tanque Novo	1	8	8
18- Palmas de M. Alto	2	30	60
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>20</b>	<b>1072</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Elaboração e sistematização: Sofia Rebouças Neta Pereira

Para os motoristas, o maior problema que enfrentam é com a fiscalização da AGERBA, pois as multas são de R\$ 2.600,00 para carros sem regularização. Eles possuem carros novos, documentos corretos, impostos pagos, mas não conseguem regularizar a situação. Como não há ônibus de empresas regulares para atender à demanda dos passageiros dos municípios da Região de Influência de Guanambi, o trabalho deles torna-se essencial para manter esse fluxo diário para a cidade.

A Figura 27 indica algumas praças que funcionam como estação de transbordo na cidade de Guanambi e mostram que o excesso de veículos circulando diariamente intensificou o trânsito no seu centro. É difícil encontrar lugares para estacionar, há congestionamento nos horários de pico e muitos motoristas que não obedecem às leis de trânsito, provavelmente por desconhecê-las.

Figura 27 - ESTACIONAMENTO E FLUXO DE TRANSPORTES EM GUANAMBI  
(A, B, C, D, E, F)

A – Praça Tancredo Neves



B – Praça Tancredo Neves



C – Praça José Ferreira



D – Praça José Ferreira



E – Rua Humberto de Campos



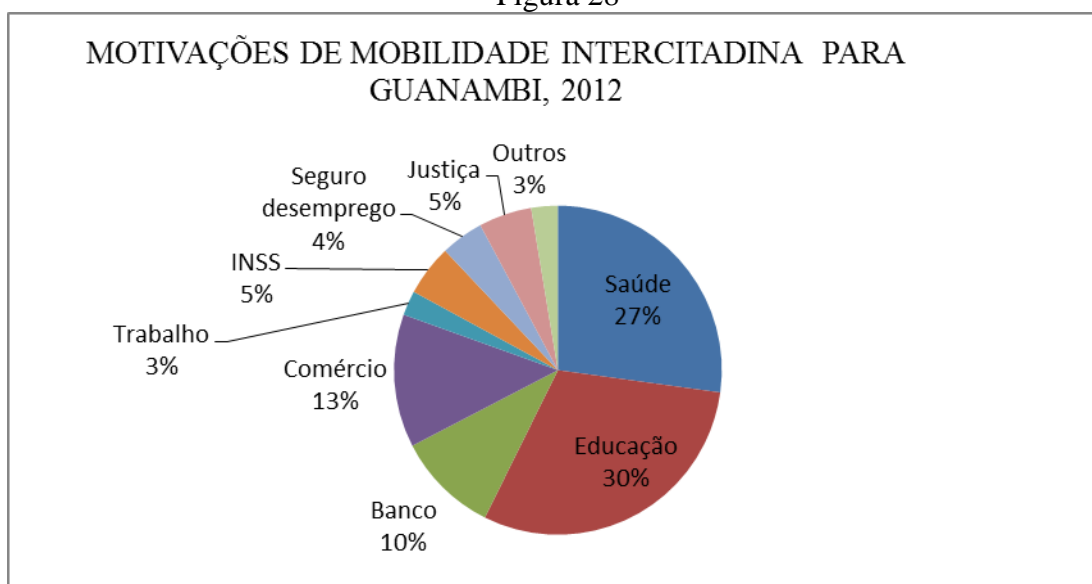
F – R. Dr. Francisco José Fernandes



Fonte: Arquivo pessoal, 2012

Os resultados das motivações intercitadinas levantadas entre os passageiros que buscam a cidade de Guanambi mostraram que prevalece a procura pelos serviços de educação (30%) e saúde (27%), além do comércio (13%) entre outros. A figura 28 sintetiza as informações levantadas entre os passageiros.

Figura 28



Fonte: Dados da pesquisa

Elaboração gráfica: Sofia Rebouças Neta Pereira

Há cinco anos o trânsito intenso só ocorria nos dias de feira (segunda-feira e quinta-feira), mas atualmente ocorre todos os dias. Essa realidade gera a necessidade de medidas urgentes por parte dos gestores públicos, no intuito de resolver esse problema. O anel rodoviário feito no final da década de 1980 já está dentro da cidade com a expansão urbana vivida por ela nos últimos anos, o que requer a sua expansão para aliviar o trânsito em determinados pontos da cidade.

A população flutuante, pessoas que circulam diariamente por Guanambi, contribui para incrementar a economia da cidade, pois constitui um importante mercado de consumo que movimenta o comércio, a saúde e os setores alimentícios, de postos de combustíveis e de transporte rodoviário da cidade. Impossível ser dimensionada com exatidão, pela grande quantidade e variedade de automóveis (grandes e pequenos) que circulam na cidade, além da variação no decorrer da semana, mas podemos estimar que oscile entre 2.000 e 3.000 pessoas por dia, considerando pessoas que vêm para as universidades, para atendimento de saúde, para o comércio e outros serviços.



No tocante ao transporte aéreo, de acordo com Martins (1995, p. 19), a partir de “[...] meados da década de 1980 até o começo de 1990, a Nordeste Linhas Aéreas manteve linhas regulares, diariamente, para Salvador, Belo Horizonte (às vezes até São Paulo), perfazendo a mesma rota de volta”. Hoje o aeroporto está praticamente desativado. Todos os equipamentos recebidos na época da reforma (1990), luzes de balizamento, sistema de rádio e outros, foram transferidos para outros aeroportos da Bahia, o posto de abastecimento de aeronaves desativado e funcionários demitidos (figura 29).

Figura 29 - AEROPORTO DE GUANAMBI



Fonte: PMG, 2011.

Algumas aeronaves de pequeno porte realizam alguns voos fretados para atender à demanda da cidade e de seu entorno. O aumento da demanda atual, em virtude dos empreendimentos que estão sendo feitos na região pelas empresas de mineração e energia, requer uma reforma para o aeroporto.

Para viagens aéreas interestaduais ou internacionais programadas antecipadamente, há uma agência de viagens que atua na cidade, mediando a compra, para embarque em outras cidades do Estado da Bahia ou de Minas Gerais.

#### **4.1.5 Outros serviços e atividades importantes**

Entre os outros serviços que reforçam a função regional da cidade está o setor de comunicação com cinco emissoras de rádio, sendo três FMs e duas AMs. Na comunicação escrita merece destaque a Revista Integração, produzida em Guanambi pelo jornalista João Martins, ininterruptamente, desde 1993, com enfoque nos temas locais e regionais. Essa

revista circula em Guanambi e região. Há também duas bancas de revistas, onde é possível encontrar revistas de circulação nacional e jornais de circulação estadual e regional. Há duas livrarias de pequeno porte na cidade. Quanto à TV aberta, a cidade recebe sinais da rede Globo, do SBT, da rede Bandeirantes, da rede Record, da TVE e faz parte da sucursal TV Sudoeste de Vitória da Conquista.

De acordo com o REGIC (2008, p. 136), “[...] a oferta de informações e serviços através da Internet é um elemento de interesse na avaliação da centralidade”. Nesse aspecto, a cidade conta com provedores de acesso à internet, como a Mick’s Informática, Intersoft e Oi Velox. Encontram-se também modems da Vivo, Claro e TIM, além dos provedores das empresas públicas.

No aspecto administrativo são encontrados serviços em Guanambi com forte poder regional. Um exemplo é a Procuradoria da República no Município (PRM), implantada em 2009, com atribuições sobre 40 municípios do Sudoeste baiano. No interior da Bahia são 11 Procuradorias da República nos Municípios (PRMs) de: Barreiras, Campo Formoso, Eunápolis, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus/Itabuna, Irecê, Jequié, Paulo Afonso, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista. Dessas 11 PRMs, duas estão em fase de implantação: Irecê e Teixeira de Freitas.

A Procuradoria da República no Município de Guanambi tem jurisdição sobre 40 municípios: Abaíra, Bom Jesus da Lapa, Boquira, Botuporã, Brotas de Macaúbas, Caculé, Caetité, Candiba, Carinhanha, Caturama, Érico Cardoso, Guanambi, Ibiassucê, Ibipitanga, Ibitiara, Igaporã, Ipujiara, Iuiú, Jacaraci, Jussiape, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Livramento de Nossa Senhora, Macaúbas, Matina, Morpará, Mortugaba, Novo Horizonte, Oliveira dos Brejinhos, Palmas de Monte Alto, Paramirim, Paratinga, Pindaí, Riacho de Santana, Rio de Contas, Rio do Antônio, Rio do Pires, Sebastião Laranjeiras, Tanque Novo, Urandi.

Outros serviços de caráter regional são oferecidos pelos escritórios do Ministério Público Federal e pela Subseção da Justiça Federal, Delegacia da Receita Federal, Secretaria da Fazenda, Procuradoria Federal do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Justiça do Trabalho, 16ª Circunscrição Regional do Trânsito (CIRETRAN), Tribunal Regional Eleitoral e pelo 17º Batalhão da Polícia Militar. Nesse mesmo patamar, encontram-se também outros serviços com subseções instaladas em Guanambi, os Conselhos Regionais de Engenharia, Agronomia e Arquitetura (CREA), o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (CREMEB-BA) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Merece destaque, no processo de desenvolvimento do município, a instalação na cidade dos clubes de serviços como o Rotary Club e as lojas maçônicas. A atuação de organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Clube de Diretores Lojistas (CDL), a Cooperativa Agropecuária de Guanambi (COOPAG), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guanambi (STR) tem contribuído para orientar e apoiar os diferentes empreendedores e produtores de Guanambi e região. Encontram-se também diversas associações na cidade, como a de mototaxistas, desportivas, culturais, de produtores de algodão e de moradores de bairro, além dos Conselhos Municipais de educação, saúde e outros.

No tocante à atividade industrial, o número das empresas instaladas no município é consideravelmente pequeno, mas corresponde à segunda atividade com maior participação no PIB do município (compreende 12% do PIB). De acordo com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) (2012), a cidade dispõe de 110 unidades cadastradas (Quadro 4), dentre elas as mais numerosas são as empresas de fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico, fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes, impressão de materiais para outros usos e serviços gráficos, fabricação de esquadrias de metal e trefilados de metal, fabricação de móveis com predominância de madeiras, preparação e fiação de fibras de algodão e fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção, entre outras.

Muitos dos produtos fabricados são vendidos para outras praças, a exemplo das roupas profissionais, cerâmicas, artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material, produtos de panificação, entre outros.

A existência de várias igrejas católicas e evangélicas na cidade e suas participações na formação de jovens e adultos, ou nos trabalhos sociais que executam também contribuíram para o desenvolvimento da sociedade guanambiense. O centro comunitário Betânia, localizado a 5 km da cidade, na estrada que vai em direção ao Distrito de Ceraíma, foi construído pela igreja católica de Guanambi e é constantemente utilizado pela comunidade de Guanambi e do entorno, não só pelos católicos, para realização de eventos.

Em termos culturais, a cidade dispõe de uma revista, a “Integração” e alguns jornais: o “Popular”, “Folha do Algodão”, “Vanguarda” e “Tribuna Regional”, que circulam na cidade de Guanambi e região. Conta também com uma Biblioteca pública municipal, além das bibliotecas existentes nos colégios públicos e privados e nas universidades.

Quadro 4 - EMPRESAS CADASTRADAS EM GUANAMBI - 2012	
Indústrias	Quantidade
Fabricação de sucos de fruta, hortaliças e legumes	3
Preparação e fiação de fibras de algodão	5
Fabricação de móveis com predominância de madeira	7
Fabricação de artefatos de madeira, palha, vime, cortiça e outros	1
Acabamento em fios, tecidos e artefatos têxteis	2
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	18
Fabricação de alimentos para animais	2
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	1
Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção	5
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	1
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	11
Fabricação de laticínios	2
Fabricação de produtos de panificação	3
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	2
Fabricação de artigos de vidro	1
Fabricação de peças de vestuário, exceto roupas íntimas	4
Impressão de materiais para outros usos e serviços gráficos	9
Fabricação de esquadrias de metal e treilados de metal	9
Fabricação de embalagens de material plástico	2
Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	2
Confecções de roupas profissionais	3
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	1
Desdobramento de madeira	1
Fabricação de carrocerias, cabines e reboques para veículos	1
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleo de milho	1
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	1
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	2
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	1
Aparelhamento e outros trabalhos de pedras	2
Fabricação de roupas íntimas	1
Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes	1
Extração de pedra, areia e argila	1
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	1
Construção de edifícios	1
Fabricação de móveis com predominância de metal	1
Torrefação e moagem do café	1
<b>Total</b>	<b>110</b>

Fonte: Dados da FIEB, 2012

Sistematização de dados: Sofia Rebouças Neta Pereira

Quanto ao lazer e esporte, a cidade conta com clubes, casas de shows, boates, parque de exposições, estádio de futebol, ginásio de esportes, um parque com área verde que possui ciclovia, pista de caminhada e quadra, além de praças em vários bairros da cidade que contam com quiosques, parques infantis, ciclovias, quadras, etc. Os shows, as grandes festas realizadas em praças públicas e a Exposição Agropecuária de Guanambi são eventos que atraem enorme quantidade de pessoas da região.

Constata-se que a hierarquia espacial apresentada pelo estudo REGIC se materializa na cidade de Guanambi, obedecendo à lógica da regionalização dos serviços especializados. As funções assumidas por essa cidade nos últimos anos possibilitaram a intensificação dos fluxos econômicos e socioespaciais capazes de inseri-la numa rede de relações simultaneamente distintas e complementares que contribuem para a sua centralidade urbana.

As articulações espaciais entre cidades na rede urbana requerem constantemente maior fluidez nas diferentes escalas de abrangência em que as longas distâncias não podem representar entraves nas relações. Assim, para vencer as barreiras físicas e imateriais, os agentes modeladores do espaço avançam por meio da utilização de técnicas inovadoras e de estratégias de aproximação entre os lugares e os seus respectivos sujeitos sociais.

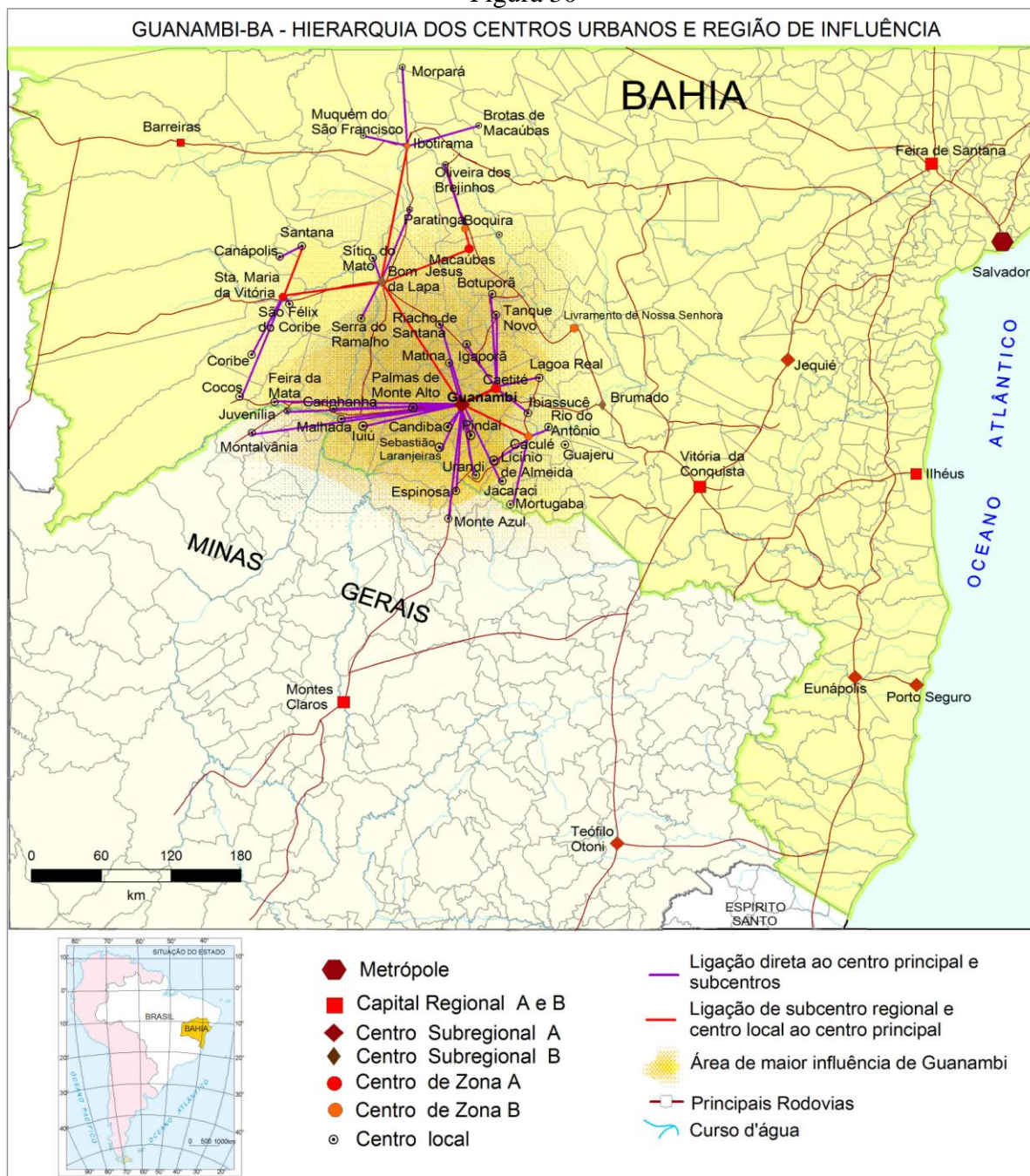
Diante das diferentes circunstâncias, as ações dos empreendedores públicos e privados tornaram-se múltiplas e até conjuntas para possibilitar o acesso através da mobilidade. Desse modo, quando um determinado lugar não dispõe de equipamentos e funções suficientes para atender a sua demanda populacional, essa lacuna é preenchida a fim de proporcionar a mobilidade para o atendimento às suas necessidades.

Nesse contexto, a cidade de Guanambi se firma como a maior centralidade regional, pois muitos dos serviços ofertados por ela são únicos na sua região de influência. Assim, devido à ausência de serviços de uso pouco frequente nos pequenos centros urbanos, a população local se desloca para outros centros em busca desses serviços menos usuais. Porém, esse deslocamento interurbano não faz parte de todas as classes sociais, uma vez que a população que tem baixo poder aquisitivo não tem condições de adquirir os produtos e serviços mais especializados. A exceção ocorre para a saúde, já que em decorrência dos repasses do SUS, qualquer cidadão pode conseguir o atendimento especializado, desde que passe pelos trâmites requeridos para obtê-lo.

Desse modo, vimos que Guanambi é um centro urbano regional que agrega em sua área de influência imediata, 697.524 habitantes distribuídos em 30 centros (IBGE/REGIC, 2008). No entanto, a cidade apresenta fluxo de consumidores procedentes de municípios baianos e mineiros em seu alcance máximo de bens, serviços e informações, além de dividir,

com Vitória da Conquista, Barreiras e Montes Claros, uma pequena área de influência, estendendo o raio de influência da cidade para além do que foi apresentado pelo estudo REGIC (2008). Incluiremos nesse grupo algumas cidades de municípios mineiros como: Espinosa, Monte Azul, Juvenília e Montalvânia; e cidades de municípios baianos como: Livramento de Nossa Senhora, Guajeru, Cocos e Coribe (Figura 30).

Figura 30



Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Sistematização das informações: Sofia Rebouças Neta Pereira

Elaboração cartográfica: Altemar Amaral Rocha

A ampliação da área de influência da cidade de Guanambi é explicada, principalmente, pelos serviços especializados que ela passou a oferecer. Os moradores oriundos das cidades mineiras: Espinosa, Monte Azul, Juvenília e Montalvânia encontram em Guanambi os serviços de saúde e educação que necessitam percorrendo menor distância que percorreria em seu estado. Já os moradores dos municípios de Livramento de Nossa Senhora, Guajeru, Cocos e Coribe tiveram incentivos dos gestores públicos através da pactuação de saúde para vencerem as distâncias que os separam da cidade de Guanambi.

Os centros urbanos mais capacitados para atender a demanda populacional têm o poder de atrair um maior número de consumidores. Portanto, destacamos as ligações de diferentes centros diretamente para a cidade de Guanambi, sejam centros locais, centros de zona ou centros subregionais. São essas articulações interurbanas que compõem a área de influência da cidade de Guanambi.

Podemos afirmar que a frequência e intensidade das relações sociais e econômicas entre os diferentes agentes sociais de uma determinada região permitem a complementação dos serviços entre os núcleos urbanos e contribuem para a organização e hierarquização dos centros urbanos com suas respectivas áreas de influência.

## 5 REFLEXOS DA CENTRALIDADE NA EVOLUÇÃO URBANA DE GUANAMBI

Nesta parte a ênfase será na análise dos fatores locais e regionais que interferiram na constituição da cidade, considerando a importância das articulações entre a cidade e a região para a formação da centralidade. Mesmo reconhecendo que o predomínio das ações que dinamizam Guanambi tem origem fora do município, as inter-relações do que acontece no interior da cidade não serão desprezadas. Assim, a análise das transformações ocorridas em Guanambi será feita a partir das relações existentes no interior da cidade, sem perder de vista a atuação das forças externas.

### 5.1 A CONSTITUIÇÃO DA CIDADE

O município de Guanambi apresentou um crescimento contínuo e gradativo de sua população de 1970 até os dias atuais. De uma população total de 31.174 habitantes em 1970, passou para 45.520 habitantes em 1980 e alcançou 65.592 habitantes em 1990. Observa-se que a população duplicou em 20 anos e continuou crescendo até atingir 71.728 habitantes no ano 2001, 78.801 habitantes em 2010 (Censo IBGE) e 79.936 habitantes em 2012 (Estimativa IBGE, 2012). Atualmente a população urbana de Guanambi é de 62.565 habitantes, sendo que o Distrito-sede conta com 58.111 habitantes (IBGE, 2010). Mesmo quando o município possuía uma população predominantemente rural (1970), a cidade já despontava pelo número de lojas de comércio atacadista e varejista e pela presença de serviços que certamente não abasteciam apenas os consumidores locais (Figura 31).

Durante as décadas de 1970 e 1980, a cidade de Guanambi experienciou uma grande expansão urbana explicável pela dinâmica econômica instalada no município. O algodão, principal produto cultivado no município de Guanambi, teve sua produção expandida pelo Vale do Iuiú<sup>24</sup> e, em virtude dos investimentos realizados, alcançou elevada produtividade colocando a microrregião de Guanambi como a maior produtora do estado da Bahia. Esse fato trouxe profundas mudanças na configuração espacial dessa cidade. Em primeiro lugar, pelo contingente populacional que se deslocou do Vale do Iuiú, em virtude da expropriação da terra dos pequenos lavradores que foram obrigados a migrar para as cidades em busca de emprego; em segundo lugar, pela montagem de indústrias, casas comerciais, escritórios, etc.

---

<sup>24</sup> Região formada pelos municípios de Palmas de Monte Alto, Malhada, Iuiú, Sebastião Laranjeiras e Guanambi.



em Guanambi, que contribuíram para a geração de emprego e renda, atraindo moradores da zona rural, pessoas de outros municípios e até de outros estados.

Figura 31 - VISTA ÁREA DE GUANAMBI –BA, 1974.



Fonte: Prefeitura Municipal de Guanambi.

Observa-se que, nos anos 1980, enquanto praticamente toda a economia brasileira entrava em forte crise recessiva, a cidade de Guanambi mantinha um crescimento econômico ascendente. A notícia da expansão da monocultura do algodão se espalhou e atraiu produtores, investidores e trabalhadores para essa região. Isso repercutiu de forma diferenciada na cidade de Guanambi.

Nota-se que o incremento populacional desencadeou novas necessidades, promovendo alterações na organização espacial. A esse respeito Santos (2008a, p. 67) afirma que “[...] sempre que a sociedade (a totalidade social) sofre mudança, as formas ou objetos geográficos (tanto os novos como os velhos) assumem novas funções”. Assim, em Guanambi o espaço vai se transformando para se adaptar às novas necessidades da sociedade. De acordo com O. Santos (2004),

Os representantes do município de Guanambi, por sua vez, visando angariar votos e aumentar a população para obter maior arrecadação e fundo de participação dos municípios, atraíram a população, adotando uma política de distribuição de lotes urbanos. Além disso, Guanambi também exerceu atração por concentrar as

indústrias de beneficiamento de algodão, atividade geradora de emprego (SANTOS, O., 2004, p. 60).

Para Santos (2008a, p. 68-73), “[...] o espaço é o resultado da produção, uma decorrência de sua história – mais precisamente, da história dos processos produtivos impostos ao espaço pela sociedade”. Assim, à proporção que estratégias e ações são concretizadas no espaço, este se transforma, dando origem a novas formas e “[...] cada forma sobre a paisagem é criada como resposta a certas necessidades ou funções do presente”. Dessa forma, a organização do espaço expressa as alterações que a sociedade faz sobre esse espaço ao longo dos tempos no intuito de se adaptar a determinadas lógicas e exigências de um contexto socioeconômico presente.

Nesse processo, a posição de Guanambi como Centro Sub-regional (REGIC, 1987) na rede urbana estadual, vai se consolidando e desencadeia uma intensidade de fluxos, sobretudo de pessoas, mercadorias e capitais entre Guanambi e outros centros. Verifica-se, assim, que houve uma ampliação do alcance espacial de influência dessa cidade que vai além do seu entorno imediato para atingir cidades até de outros estados. Os fixos (formas) existentes em Guanambi que tiveram maior força de atração, no percurso das décadas de 1970 e 1980, foram aqueles atrelados ao setor privado, como as usinas de beneficiamento de algodão, as agências bancárias e o comércio de máquinas e defensivos agrícolas.

No processo de estruturação urbano-regional da cidade, destacam-se também as contribuições dos representantes do poder público que muito fizeram para que a cidade se desenvolvesse. Dentre os empreendedores públicos, destacamos o empresário e político Nilo Augusto Moraes Coelho, que foi prefeito da cidade por três gestões (1983 -1986; 2005 – 2008; 2009 – 2010), além de ter assumido o Governo do estado no período de 1989-1991. Como governador desenvolveu uma administração que priorizou o interior do Estado abandonando outras áreas do estado, a exemplo da capital Salvador.

De acordo com Martins (2004), podemos elencar como ações da administração Nilo Coelho: a pavimentação asfáltica das rodovias BR 030 (Guanambi- Caetité) e BR 122 (Guanambi – Pindaí – Urandi – Espinosa); a construção do Hospital Regional de Guanambi (80% da construção); a implantação do Campus XII da UNEB; a instalação das sedes administrativas da Secretaria da Fazenda, do INSS, da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) e da Empresa Baiana de Água e Saneamento S.A. (EMBASA); restauração e ampliação do aeroporto, que foi “[...] equipado com luzes de balizamento, novo sistema de rádio SSB (Single Side Band - em português, banda lateral única), torre de controle, além de ter uma nova sede” (MARTINS, 1993, p.5). Com a melhoria das condições

das rodovias e do aeroporto, o padrão de acessibilidade à cidade foi facilitado e aumentaram os fluxos, atraindo consumidores das cidades circunvizinhas.

Em Guanambi as ações dos poderes públicos e privados foram decisivas no arranjo espacial da cidade. Foi também de Nilo Coelho a ideia de construir um Centro Administrativo Municipal para concentrar a gestão pública do município; outras contribuições foram a construção do Estádio Municipal Dois de Julho e dos anéis Rodoviários Leste e Sul.

Figura 32 - CONSTRUÇÃO DO CENTRO ADMINISTRATIVO DE GUANAMBI, 1984



Fonte: Arquivo Revista Integração, 2012.

Figura 33 - CENTRO ADMINISTRATIVO DE GUANAMBI, 2012



Fonte: Arquivo Revista Integração

De acordo com a Prefeitura Municipal de Guanambi (2007), muitos loteamentos e bairros tiveram suas origens nas décadas de 1970/1980. A criação de bairros e loteamentos para atender à demanda da população que se dirigia para a cidade em busca de trabalho, melhores condições de vida e de estudo para seus filhos, provocou uma expansão urbana descontrolada. De acordo com Santos, O. (2004),

O Sr. José Neves Teixeira foi prefeito por duas vezes e, na segunda gestão, iniciou o processo de expansão da malha urbana, criando loteamentos e bairros como: Beija-Flor, Alto Caiçara, Lagoinha e Brasília; foi responsável pela construção do bairro da URBS, denominado BNH que na época de construção, 1982, possuía 220 unidades e 82 lotes.

[...] O senhor José Neves também loteou terras para formação do bairro industrial, desapropriando uma área de 222,80 ha pertencente a pequenos proprietários. [...] Esse bairro foi ampliado por particulares, clandestinamente, sem orientação e reconhecimento da prefeitura (SANTOS, O., 2004, p. 61-63).

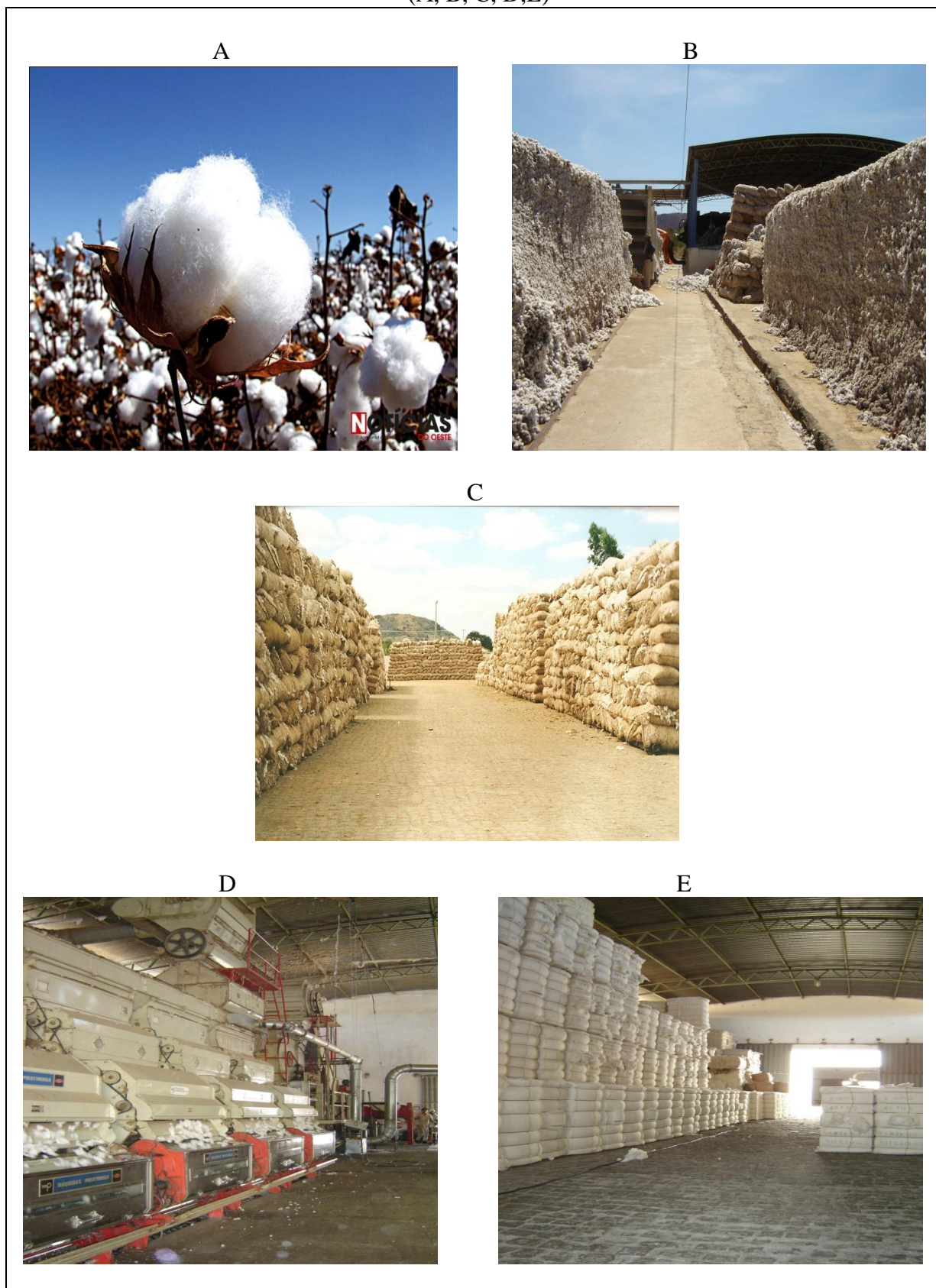
Guanambi teve, nas décadas de 1970/80, um crescimento desordenado, extrapolando o controle das administrações municipais. A falta de uma política de planejamento urbano permitiu um crescimento induzido por interesse de várias forças que atuavam na cidade, ora o loteador público, ora o privado (dono das antigas fazendas). De acordo com a Prefeitura Municipal de Guanambi (2012), os loteamentos dessa época foram implantados sem um maior controle por parte da administração pública e, em função disso, a maioria dos proprietários não possuem nenhum documento de registro do imóvel, o que impossibilita a sua regularização e a cobrança do IPTU. Além disso, a cidade explodiu em bairros favelados onde os embriões residenciais não possuíam nenhuma infraestrutura básica, principalmente saneamento.

Pequenos produtores que viviam da agricultura de subsistência, expropriados da terra pela expansão da monocultura, grilagem de suas terras etc., foram obrigados a migrar para as cidades em busca de emprego. Iludidos pela facilidade de ganhar um lote ou uma casa na cidade de Guanambi, tornaram-se miseráveis urbanos, sem empregos, famílias desarrumadas, mulheres na prostituição e os filhos sujeitos ao avanço da criminalidade e do vandalismo.

O que definiu o padrão de distribuição espacial da população foi a renda, pois, em paralelo ao crescimento dos bairros de classe popular, cresceram também os bairros residenciais da classe média e alta compostos, por moradias luxuosas e muito bem estruturados.

O parque industrial instalado na microrregião de Guanambi era formado por cerca de 50 usinas beneficiadoras de algodão. Santos, O. (2004) afirma que em Guanambi havia 16 usinas instaladas, realizando várias etapas do beneficiamento do algodão (Figura 34).

Figura 34 - PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DO ALGODÃO EM GUANAMBI  
(A, B, C, D,E)



Fonte: Arquivo da Revista Integração, 2012.

Essas usinas receberam incentivo do governo federal através da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), com isenção de Imposto de Renda por 10 anos, e o FINAME (Financiamento Nacional de Máquinas e Equipamentos). Contavam também com o AGF (Aquisição do Governo Federal) e do EGF (Empréstimo do Governo Federal) (SANTOS, O., 2004, p. 67).

Percebe-se aí o importante papel que o Estado teve no processo de organização desse espaço. Foram decisões macroestruturais que refletiram as demandas de um sistema global capaz de provocar mudanças nas antigas funções e levá-las a assumir novas funções, repercutindo em alterações das formas preexistentes. A cidade recebeu o título de “capital do algodão” e experimentou um grande surto de crescimento. Todo seu contexto socioeconômico foi alterado, o perfil urbano também se modificou e se ampliou rapidamente, chegando a surgir até dois bairros por ano. A cidade superou todas as expectativas de crescimento, mas essas transformações não estavam programadas e geraram problemas estruturais, estabelecendo grandes desafios para os gestores. Para Santos (2009b),

Os movimentos da totalidade social modificando as relações entre os componentes da sociedade, alteram os processos, incitam a novas funções. Do mesmo modo, as formas geográficas se alteram ou mudam de valor; e o espaço se modifica para atender às transformações da sociedade (SANTOS, 2009b, p. 55).

À medida que a cidade se transforma e assume novas funções, ela passa a oferecer mais serviços para uma população externa, residente na “região complementar”. Conforme Christaller (1966), quanto maior a quantidade de funções ofertadas pela cidade, maior será a centralidade exercida e, conseqüentemente, maior a área de influência que atenderá consumidores não só do entorno imediato, mas de localidades mais distantes, estendendo o tamanho e a hierarquia da rede urbana.

Esse dinamismo perdurou até a década de 1990, quando a região foi atingida por uma forte crise e “[...] Guanambi começa a mostrar sinais de enfraquecimento da cotonicultura” (SANTOS, O., 2004, p. 107) que se refletiram na sua posição na rede urbana. O declínio da produção algodoeira no Vale do Iuiu aconteceu em função da

[...] mudança na política agrícola do governo com retração de financiamentos bancários; indexação de custeios e inflação que ocasionou o endividamento dos produtores; problemas de ordem climática e o surgimento da praga do bicudo; problema de ordem tecnológica, envolvendo o uso de sementes certificadas; limitações do uso de fertilizantes; manejo deficiente dos tratos culturais e fitossanitários e até mesmo o baixo nível de instrução dos produtores e, por último, concorrência com os preços externos de menor valor em função de se produzir com maior tecnologia, o que levava à redução dos custos (SANTOS, O., 2004, p. 96-97).

Esses fatores interferiram na dinâmica urbana de Guanambi, que foi paulatinamente diminuindo sua capacidade de atração. Ao longo da década de 1990 a crise se expandiu e atingiu a agricultura, a indústria e o setor de comércio e serviços, provocando o fechamento de usinas de beneficiamento de algodão, o encerramento de postos de trabalho e o aumento do desemprego. Um período de estagnação econômica e migrações se instalaram na cidade. Com base em Santos, O. (2004),

Com a perda da lavoura, diz o Presidente da CDL (Clube dos Diretores Lojistas, 1998), que, de acordo com a Junta Comercial do Estado, o número de empresas em Guanambi caiu de 3.200 para 1.200 naquele ano. Na cidade foram fechadas as agências dos Bancos Itaú, Econômico e Bamerindus, além do SESEC do Banco do Brasil. As vendas de máquinas agrícolas sofreram queda de 95% e a de defensivos, cerca de 80%. Os grandes proprietários se desfizeram de 95% das máquinas (SANTOS, O., 2004, p. 108).

Nesse contexto, Guanambi passa por uma década de recessão e marasmo econômico, buscando alternativas para vencer a crise. Somente a partir dos anos 2000 houve uma retomada do crescimento com a intensificação do comércio e com os investimentos públicos e privados em educação e saúde. A infraestrutura urbana consolidada no período da grande riqueza do algodão, agora é utilizada para atender a novas funções, pois, conforme Santos (2008a), “[...] o tempo vai passando, mas a forma continua a existir” (p. 73), abrigando outras funções.

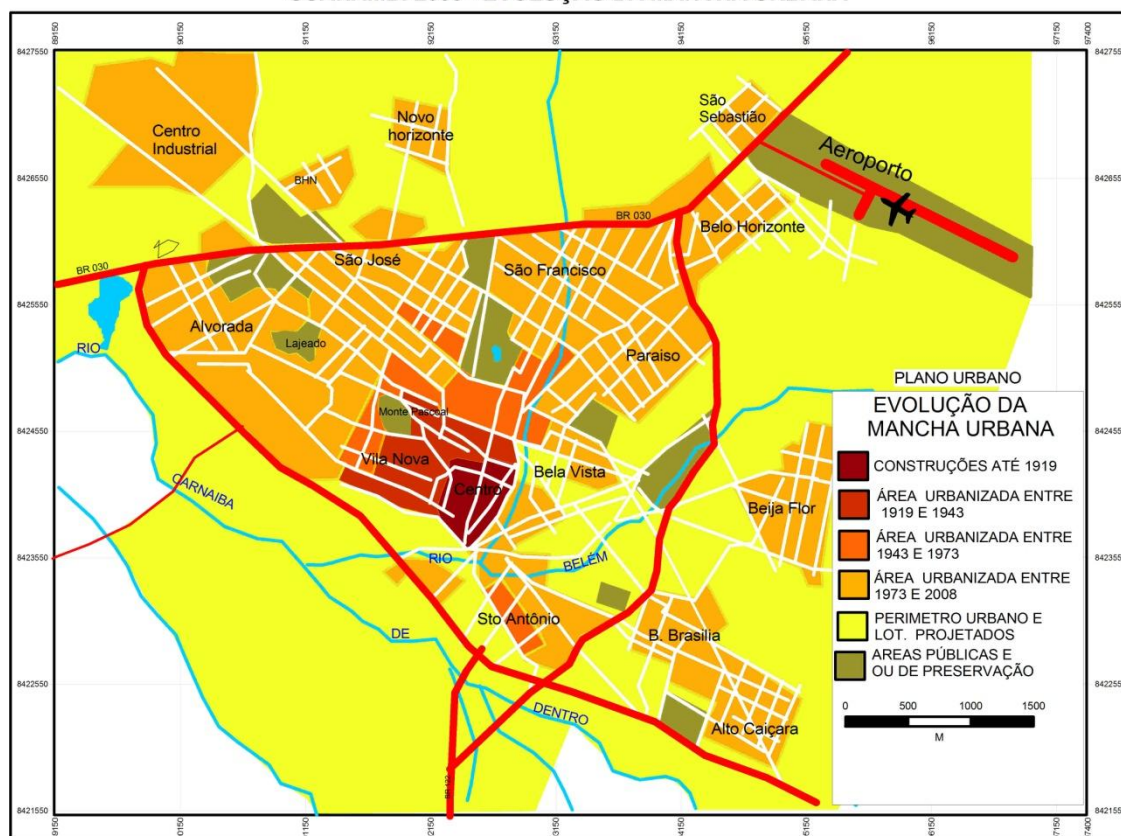
O estudo REGIC (2008) nos apresenta uma cidade com nível de centralidade de Centro sub-regional A. Pode-se afirmar que a máxima centralidade de Guanambi é conferida pelos serviços de comércio, saúde e educação, que possuem forte poder atrativo sobre os núcleos urbanos do seu entorno. Os fluxos gerados por esses serviços ocorrem diariamente, pois sua demanda é elevada.

A partir do momento em que ocorrem modificações nos modos de produção de uma determinada sociedade, a organização do espaço também se modifica. Santos (2009b, p. 54) salienta que “[...] a paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos” e que “[...] assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida para dar lugar a uma outra forma que atenda às necessidades novas da estrutura social”.

À medida que essas transformações vão ocorrendo, a cidade vai se expandindo e o perfil urbano se configurando. Na Figura 35, a seguir, é possível perceber a evolução urbana de Guanambi entre 1919 e 2007. A maior expansão urbana da cidade ocorreu principalmente nas décadas de 1970 e 1980 com a dinâmica econômica gerada pela monocultura do algodão.

Produzido com base no Plano Diretor Urbano (GUANAMBI, 2007), o mapa nos apresenta a área construída, os vazios urbanos e boa parte do seu perímetro urbano.

Figura 35  
GUANAMBI-2008 - EVOLUÇÃO DA MANCHA URBANA



Fonte: Adaptado do Plano Diretor Urbano de Guanambi, 2008.

Elaboração cartográfica: Altemar Amaral Rocha

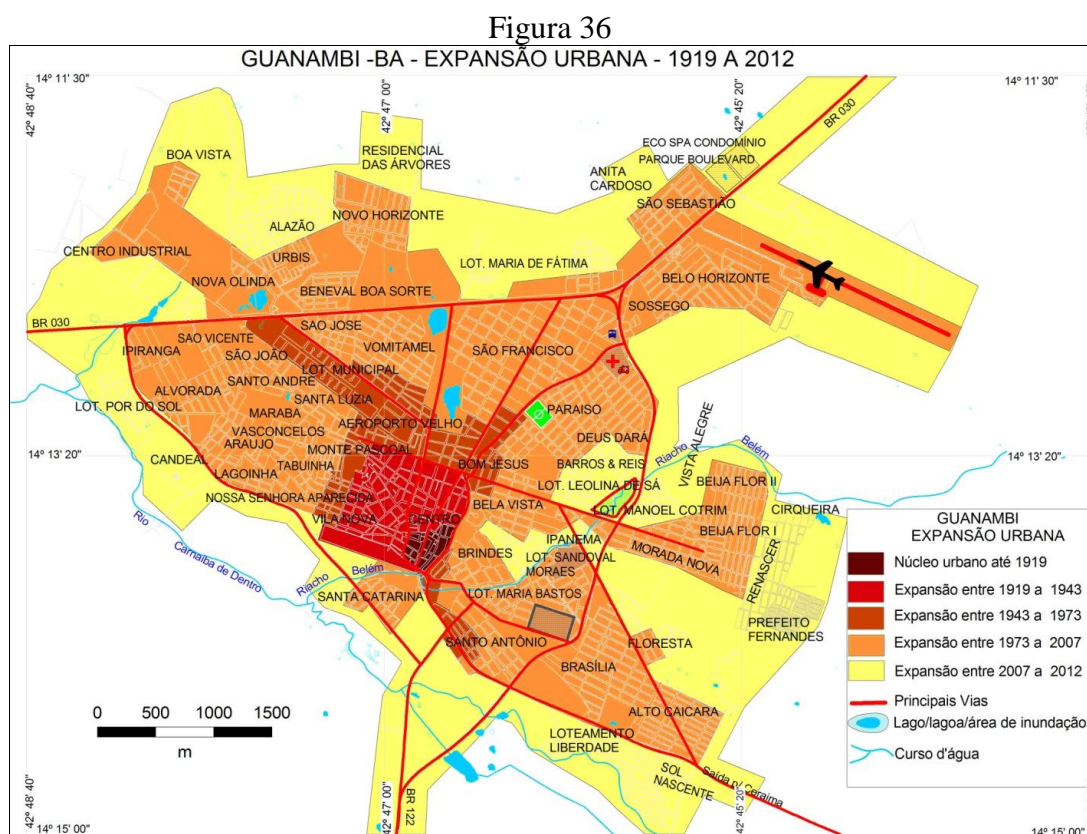
Observamos que, nesses últimos cinco anos, Guanambi passou por uma nova reconfiguração do seu espaço urbano. As articulações entre Guanambi e região tornaram-se cada vez mais intensas em decorrência da maior demanda por seus serviços e das alterações nos setores produtivos da cidade. A procura por serviços aumentou a partir de 2010 com a chegada de algumas empresas em Guanambi e no seu entorno. A empresa Renova Energia, para instalação de um parque eólico nos municípios de Guanambi, Caetité, Pindaí e Igaporã, a Bahia Mineração, para explorar minério de ferro nos municípios de Caetité e Pindaí, e a empresa que inicia a construção da Ferrovia Oeste Leste (FIOL), que ligará Barreiras, Caetité e Ilhéus (para transporte de ferro e grãos), constituíram-se em elementos potencializadores de novas dinâmicas e de transformações das atividades econômicas da região.

Essas transformações provocaram um aumento do fluxo de pessoas em Guanambi e uma maior demanda por seus serviços como: hotéis, restaurantes, postos de gasolina,



materiais de construção, locação e compra de imóveis, etc. De acordo com Mouana Sioufi<sup>25</sup> (2012, entrevista oral), “[...] o fato de Guanambi ser o maior centro urbano nesta parte do estado da Bahia transforma-o numa ‘âncora’ para o fornecimento de serviços à empresa e aos seus funcionários”.

Dessa forma, uma nova expansão urbana está em curso, especialmente entre 2007 e 2012, provocada, entre outros fatores, pelo crescimento da oferta de produtos comerciais e de serviços na cidade (Figura 36).



A constituição urbana de Guanambi ocorre notadamente pelas ações dos empreendedores públicos e privados, guanambienses e não guanambienses que promoveram e estão promovendo investimentos nos setores da agricultura, indústria, comércio, educação, saúde e construção civil. Vale destacar que empreendedores de Guanambi e de outras cidades da Bahia, motivados por esse momento de crescimento econômico da cidade e pela possibilidade de angariar vultosos lucros na cidade, se lançaram sobre o mercado imobiliário de Guanambi, colocando à venda loteamentos e condomínios. A demanda gerada pelo setor

<sup>25</sup> Gerente de Comunicação da Bahia Mineração.

educacional nos últimos anos e a expectativa de que esse setor possa gerar mais demanda nos próximos anos têm dinamizado o comércio de imóveis em Guanambi. Outro fator de dinamização é a geração de empregos pelas novas empresas instaladas em Guanambi e região, assegurando a estabilidade de uma renda mensal, além dos projetos de financiamento para aquisição da casa própria implantados pelo governo federal.

### **5.1.1 A expansão da cidade e a formação dos subcentros**

À proporção que a cidade cresce e assume novas funções, ocorre a concentração de comércio e serviços no centro principal. Os “bens centrais” mais importantes são concentrados e comercializados nessa parte da cidade. Esse fato se explica pela possibilidade de reduzir os deslocamentos espaciais das pessoas e minimizar o tempo gasto e os desgastes e custos associados a esse processo. Quando a cidade possui outros centros de concentração de comércio e serviços ou de atividades sociais, educacionais, administrativas e culturais formam-se os subcentros, que representam “um papel complementar”. Morfologicamente, os chamados subcentros podem se estruturar em grandes áreas ou ao longo de eixos viários comerciais ou vias arteriais, são hierarquicamente inferiores ao centro principal e caracterizam o que conhecemos como centralidade linear. De acordo com Maia,

Os centros das cidades ou o que aqui denominamos de centro principal corresponde à área onde estão concentradas as atividades de comércio e serviço, havendo uma grande densidade da ocupação do solo urbano. Muito embora possa ter havido deslocamento no processo de urbanização, o centro principal corresponde na maioria das vezes ao núcleo original da cidade, ou ainda ao seu “centro histórico”, muitas vezes, não delimitado enquanto tal, mas que corresponde ao perímetro da cidade onde se encontram os edifícios históricos e/ ou a conformação original da cidade (MAIA, 2009, p.196).

O centro principal de Guanambi coincide com o seu centro histórico, a área de ocupação mais antiga da cidade. Até 1970 a cidade possuía basicamente um centro principal. À proporção que a população cresceu, aumentou a demanda por produtos e serviços na cidade e provocou um adensamento no centro, que foi aos poucos perdendo a sua função residencial e assumindo a função comercial. Assim, vai se formando a centralidade do centro principal.

Os centros não são centros porque neles se localizam os palácios, as catedrais ou os bancos. [...] Qual a origem ou fonte da centralidade? Está na possibilidade de minimizarem o tempo gasto e os desgastes e custos associados aos deslocamentos espaciais dos seres humanos (VILLAÇA, 1998, p. 242).

A renovação das edificações da área central tornou-se um processo contínuo, as antigas formas foram modificadas com vistas à adaptação das novas necessidades do mercado. O centro foi praticamente reconstruído. Quase não se veem as reminiscências do passado na cidade. As poucas edificações que guardam o legado do passado são: a Casa de Dona Dedé, o Mercado Municipal, o Grupo Escolar Getúlio Vargas e a casa que sedia a Academia de Letras de Guanambi, edificações históricas recuperadas pelo poder público.

Figura 37 - EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS EM GUANAMBI (A, B, C, D)

A - Memorial Casa de Dona Dedé



Fonte: Arquivo Revista Integração, 2012.

B - Mercado Municipal de Guanambi



Fonte: Arquivo pessoal, 2012

C - Grupo Escolar Getúlio Vargas



Fonte: Arquivo pessoal, 2012

D - Academia de Letras de Guanambi



Fonte: Arquivo pessoal, 2012

Quando a cidade se tornou mais dinâmica e assumiu mais funções, houve a necessidade de escolher novas áreas para receber os empreendimentos que chegavam. A princípio esses empreendimentos foram se espalhando pelo centro e depois se instalaram ao longo de algumas avenidas que partem do centro. Nesse processo podemos destacar duas avenidas principais: a Avenida Barão do Rio Branco e a Santos Dumont. A Avenida Barão do Rio Branco, que liga o centro à saída para Caetité, no bairro São Francisco, possui 2 km de casas comerciais e de serviços. Nela encontram-se casas automotivas, autopeças, materiais de construção, farmácias, postos de gasolina, panificadoras, restaurantes, sacolão hortifrutigranjeiro, hotéis, sorveterias, posto de saúde, etc. Duas instituições educacionais se

localizam nessa avenida: o Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães e a Faculdade Guanambi, esta última com forte poder regional. Além desses estabelecimentos localizados na sua avenida principal, no bairro São Francisco encontra-se também o Terminal Rodoviário de Guanambi e o Clube de Campo.

A Avenida Santos Dumont, que separa o Loteamento Municipal dos bairros Vomitamel e São José, também parte do centro, possui casas de comércio e serviços relacionados a concessionárias de veículos, cerealistas, depósito de gás, lojas de autopeças, máquinas agrícolas, papelarias, farmácia, sacolão hortifrutigranjeiro, etc. No Loteamento Municipal (ao lado da avenida) fica a Praça Henrique Pereira Donato, onde foi implantado o Centro Administrativo de Guanambi. Nesse centro funcionam os poderes executivo e legislativo do município (câmara municipal), além das secretarias de saúde, educação, indústria e comércio, o setor de tributos e finanças. Nesse loteamento encontram-se o centro Cultural de Guanambi e os escritórios da Coelba e da Embasa.

A Avenida Santos Dumont é também conhecida pela predominância de bares, pizzarias, lanchonetes e sorveterias com grande movimento social noturno. Recentemente foi instalada nessa avenida a nova sede da Caixa Econômica Federal, o que contribuiu para iniciar a descentralização das agências bancárias, localizadas, predominantemente, na área central da cidade. Localiza-se nessa avenida o prédio da Justiça Federal e o Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP), todos esses estabelecimentos utilizados pela população regional.

Evidencia-se também a formação de subcentros em alguns bairros da cidade, o que facilita o acesso da população ao comércio local e aos equipamentos públicos coletivos, evitando deslocamentos excessivos da população em direção à área central da cidade. Dentre esses bairros, é possível destacar o bairro Alvorada, que possui um comércio diversificado na Avenida Petrônio Portela com lojas de confecções, de materiais de construção, farmácias, supermercados, bares, açougues, lanchonetes, pizzarias, oficinas, serralherias, etc. Neste bairro encontra-se também o 17º Batalhão da Polícia Militar, praças, igrejas e escolas. Trata-se de um comércio mais popular, atingindo um público, predominantemente, local. A elevada diversidade comercial torna a população do bairro, até certo ponto, “independente” do centro comercial da cidade, mas é importante ressaltar que o bairro tem um papel complementar ao centro, sem a ele se igualar.

Figura 38 - AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO



Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

Figura 39 – AVENIDA SANTOS DUMONT



Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

A tendência é que a concentração comercial dos bairros Alvorada e São Francisco permaneça articulada a partir de uma avenida principal formando aí o subcentro. Já o bairro Vomitamel cresceu pelo lado esquerdo de quem sai do centro, pela Avenida Santos Dumont, e possui uma variedade de pontos comerciais dispersos pelo bairro, são supermercados, bares, sapataria e confecções. Encontram-se aí igreja, escola, praça e a casa de acolhida Madre Hipólita, um centro de acolhida e apoio aos familiares de pessoas de baixa renda do entorno de Guanambi que estão internadas nos hospitais locais.

Esse processo de descentralização das atividades comerciais e de serviços em direção a algumas avenidas e bairros não foi suficiente para impedir a ocorrência de congestionamentos no centro, principalmente nos dias de feira (segunda-feira e quinta-feira), e para a dificuldade de estacionamento nessa parte da cidade.

Outros bairros receberam estabelecimentos que contribuíram de forma significativa para o seu crescimento. No bairro Paraíso, por exemplo, encontram-se o Estádio Dois de Julho, o Hospital Regional de Guanambi e o Cemitério. Ele se caracteriza como um bairro residencial da classe média alta da cidade. O Campus da UNEB foi construído no bairro Ipanema; o Ginásio de Esportes e o Parque de Exposições ficam no loteamento Sandoval Moraes. Com a abertura do Parque da Cidade (Loteamento Leolina de Sá) e da nova Delegacia de Polícia (bairro Paraíso), ambos na Avenida José Neves Teixeira, expandiram-se os loteamentos do local, transformando-o numa zona de expansão e valorização do mercado imobiliário da cidade.

Podemos afirmar que praticamente todos os bairros de Guanambi receberam equipamentos e serviços públicos, como escolas, praças e postos de saúde. Quando se criou o Distrito Industrial, houve a saída de empresas industriais de áreas mais centrais e os novos empreendedores já se deslocaram para lá. As novas instalações da Faculdade Guanambi estão sendo construídas no bairro São Sebastião, ao lado da BR 030, à esquerda de quem sai de Guanambi por essa BR em direção a Caetité.

Outro aspecto observado na configuração urbana de Guanambi é que a cidade vem passando por um rápido processo de verticalização favorecida pela maior atuação dos empreendedores, que estão adensando o centro e muitos bairros com prédios de pequeno porte (3 a 5 andares), tanto residenciais quanto comerciais, e das construtoras, que já construíram e estão com projetos de construção de condomínios de apartamentos em breve. Além disso, a cidade já possui 4 prédios de médio porte. Assim, a paisagem urbana de Guanambi, antes predominantemente horizontalizada, vai se refazendo a cada dia, sendo desenhada pelos prédios que são marcos das grandes cidades.

Para Souza, “[...] gerir significa administrar uma situação com os recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas” (SOUZA, 2006, p. 150). Ao analisar a gestão de Guanambi, percebemos, como foi anteriormente mencionado, a marca do empresário e político Nilo Coelho, conforme Martins (2004, p. 16) “[...] um líder com um estilo arrojado de administrar” que mudou a cara de Guanambi. Para o jornalista Martins, Nilo Coelho se configurou como um “empresário e cidadão moderno, ambicioso e revolucionário do ponto de vista do novo” (2004, p.15). A sua forma de administrar foi

definida por ações enérgicas e firmes. “Ele não mandava recados, baixava decretos e os fazia cumprir, mesmo que isso desagradasse a uns poucos” (MARTINS, 2004, p. 15).

Dentre as ações que causaram impactos em sua administração, podemos apontar a “operação lençol branco”, que pôs fim aos costumes de deixar materiais de construção espalhados sobre os passeios e logradouros públicos; demolição do conjunto de edificações da Rua Dois de Julho onde ficava o centro comercial da Ciferg, Caixa Econômica Federal e outros; demolição de um quarteirão no bairro Vomitamel para construir uma praça e um posto de saúde; aterramento da Lagoa da Feira para se construir um novo Mercado Municipal; construção da Avenida Sandoval Moraes e da ponte sobre o Riacho Belém e outras. A seguir, onde antigamente havia um conjunto de edificações na Rua Dois de Julho, hoje há um canteiro com árvores e banquinhos (Figuras 40 e 41). Ele também fechou ruas ao tráfego de veículos, permitindo a criação de áreas de permanência e de animação urbana.

Figura 40 - DEMOLIÇÃO DO CENTRO COMERCIAL DA CIFERG E CAIXA ECONÔMICA, 1984.



Fonte: Arquivo da Revista Integração, 20

Nesse caso, temos a junção do empreendedorismo público e privado numa só pessoa. O exemplo do empresário e político Nilo Coelho, dono de muitas fazendas e empresas no estado da Bahia, também se configura como grande empresário e loteador individual na cidade de Guanambi. As maiores transformações implantadas na malha urbana da cidade,



desde loteamentos, aterros, demolições, desapropriações, abertura de grandes vias de acesso entre outras, tiveram por trás os interesses e a força de um político e empresário (Figura 42).

Figura 41 - RUA DOIS DE JULHO



Fonte: Arquivo pessoal, 2012

Figura 42 – VISTA PARCIAL DA CIDADE – 2012



Foto: Jadson Costa, 2012

### 5.1.2 Novos núcleos habitacionais: condomínios e bairros populares

Em face das transformações nos setores produtivos da cidade, aumentando a gama de serviços oferecidos, houve uma grande expansão no setor habitacional, que se tornou alvo da especulação imobiliária. O fato de estar localizado numa área plana, ter passado por ampliação do perímetro urbano e recebido infraestrutura urbana do poder público, contribuiu para a atuação dos especuladores imobiliários, provocando a elevação dos preços dos terrenos na cidade. De acordo com Braga (2001), isso acontece quando

A ampliação do perímetro urbano implica automaticamente na transformação do solo rural em solo urbano o que, conseqüentemente, aumenta o preço da terra, resultando num aumento de renda a ser auferida pelo proprietário, sem que o mesmo tenha feito qualquer tipo de investimento. Outro exemplo: o estabelecimento de coeficientes de aproveitamento diferenciados nas diversas zonas da cidade premia ou pune este ou aquele proprietário com um aumento ou diminuição do valor do imóvel, resultante da variação do potencial construtivo do mesmo (BRAGA, 2001, p. 105).

É óbvio que isso está acontecendo em Guanambi e está provocando grandes transformações na sua configuração espacial. A expansão do setor imobiliário é intensificada quando são lançados projetos para construção de vários condomínios fechados na cidade, como: o Condomínio Residencial Eco Spa Resort, lançado em 2010 e inaugurado em maio de 2012; o Condomínio Empresarial lançado em 2011, com área total de 300.000 m<sup>2</sup> e lotes de 1.350 m<sup>2</sup>, localizado na BR 030 - saída para Caetité; o Condomínio Park Boulevard Residence, lançado em junho de 2012. De acordo com a empresa Arpam Trading Empreendimentos Imobiliários Ltda. (2012), as vendas dos lotes dos dois primeiros condomínios foram de 100% e eles estão confiantes com o terceiro empreendimento (Park Boulevard Residence).

Foram lançados também, no segundo semestre de 2012, os condomínios de apartamentos, o Park Premier Residence (no Bairro Belo Horizonte) e o Residencial Vista Bella (no Bairro Sandoval Moraes). O Park Premier Residence possui seis tipos de planta por andar. A central de vendas desse empreendimento informou que o tipo 1, com valor de R\$ 100.000,00 que se encaixa no financiamento do Programa Minha Casa Minha Vida, foi todo vendido na primeira semana. Os demais estão sendo vendidos aos poucos. Os compradores, em sua maioria, são moradores de Guanambi, mas há participação dos moradores dos municípios vizinhos e funcionários de empresas instaladas nas imediações de Guanambi, como a INB. O Residencial Vista Bella lançou um condomínio com 80 apartamentos de 86 m<sup>2</sup> a R\$ 150.000,00; após um mês do lançamento, já tinha vendido 50 apartamentos. Essa

demanda elevou o preço para R\$ 200.000,00 e, segundo a empresa Empreendimentos, Incorporações e Administração Imobiliária LTDA. (EMPRIL), continua vendendo.

Os empreendedores imobiliários dos condomínios apresentaram projetos supervalorizando a natureza e o privilégio de viver numa área segura, com infraestrutura básica, além de praças, áreas para lazer, esporte, estacionamento e outras vantagens. Pode-se perceber supervalorização também em alguns bairros antigos como: Brindes, Santo Antônio e Aeroporto Velho, que tiveram uma retomada de venda dos seus lotes por um preço bem maior conforme dados da tabela 32 (lotes de 300 m<sup>2</sup>).

Outros loteamentos foram colocados à venda com um valor e, após um mês do início das vendas, tiveram um acréscimo nos seus valores em virtude da grande procura por eles. Segundo a Malheiros Corretor de Imóveis (2012), foram lançados 130 lotes de 250 m<sup>2</sup> do loteamento Castro e Cotrim, que foram vendidos, praticamente todos, em 90 dias. Esse loteamento, a exemplo do Renascer, Novo Horizonte, Santa Rita e Cirqueira, surgiu para atender às demandas da classe popular.

Tabela 32 - EXPANSÃO URBANA E VALORIZAÇÃO DO SOLO URBANO EM GUANAMBI 1999/2012

Ano de lançamento	Nome do Loteamento	Preço do lote (R\$)	Preço atual do lote (R\$)
1999	Brindes	3.000,00	80.000,00
2000	Morada Nova	1.000,00	35.000,00
2001	Sandoval Morais I	20.000,00	70.000,00
2003	Morada Pôr do Sol	1.600,00	35.000,00
2005	Aeroporto Velho	90.000,00	120.000,00
2005	Santo Antônio	10.000,00	70.000,00
2007	Núcleo Habitacional	4.500,00	30.000,00
2007	Sandoval Morais	20.000,00	70.000,00
2007	Sandoval Morais II	20.000,00	70.000,00
2007	Renascer	8.000,00	20.000,00
2009	Novo Horizonte	10.000,00	25.000,00
2010	Cirqueira	10.000,00	15.000,00
2011	Santa Rita	10.000,00	15.000,00
2012*	Castro e Cotrim	16.000,00	20.000,00
2012**	Vista Alegre	25.000,00	30.000,00

Fonte: EMPRIL, 2012; Malheiros Corretor de Imóveis; Araújo e Abade Corretores, 2012.

(\*) Malheiros Corretor de Imóveis; (\*\*) Araújo e Abade Corretores.

Elaboração: Sofia Rebouças Neta Pereira

A maior parte do capital que tem dinamizado os investimentos imobiliários na cidade é proveniente dos programas do Governo Federal para financiamento da casa própria, a exemplo do Minha Casa Minha Vida. Portanto, “a manutenção e o crescimento da dinâmica verificada neste setor na cidade dependem, entre outros fatores, da permanência desses recursos” afirma Georgeton Melo Nogueira<sup>26</sup> (entrevista oral, 2012).

Pelo estudo teórico/empírico realizado, podemos afirmar que os serviços oferecidos por Guanambi apresentam a similaridade de gerar a drenagem de renda de outras cidades para Guanambi. Prova disso é que, de acordo com as corretoras imobiliárias EMPRIL, Malheiros Corretor de imóveis, Araújo e Abade, Bastos e Souza e as centrais de vendas dos condomínios Park Boulevard Residence e Park Premier Residence (2012), a maioria dos compradores são moradores de Guanambi, funcionários públicos, profissionais liberais, funcionários de empresas particulares, e trabalhadores autônomos. Há venda também para moradores dos municípios da Região de Influência de Guanambi, incluindo aí municípios do Norte de Minas Gerais.

No entanto, vale ressaltar que toda essa renda vai para alguns empreendedores que se tornam cada vez mais ricos e poderosos, loteando terras, adquirindo imóveis, abrindo empresas e explorando a mão de obra dos trabalhadores.

Apesar de tanto investimento em loteamentos e moradias, ainda existe déficit habitacional na cidade. De acordo com o IBGE (2010), não existem assentamentos precários produzidos com madeira velha, lata, zinco, papelão e outros no município, nem em terrenos impróprios. As moradias encontradas nos bairros populares são construídas com material permanente, mas apresentam um número elevado de moradores por domicílio e condições inadequadas para abrigar e atender a todos eles. Além disso, os moradores possuem uma renda per capita muito baixa.

Em 2011 foram construídas, através do Programa Minha Casa Minha Vida, da Caixa Econômica Federal, 500 casas que formam o conjunto habitacional Monte Azul no bairro Prefeito Joaquim Fernandes. A Prefeitura Municipal de Guanambi, em parceria com o FNAS construiu mais 100 casas, totalizando 600, que foram todas entregues no início de 2012. Entretanto, de acordo com levantamento feito pela prefeitura (2012), há um total de 2.031 famílias sem moradia própria na cidade. Em decorrência desse déficit habitacional, está sendo construído na cidade um novo conjunto habitacional através do Programa Minha Casa Minha Vida, o Residencial das Árvores.

---

<sup>26</sup> Economista, Diretor Acadêmico/Administrativo da Faculdade Guanambi.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre as cidades são compostas por complexidades que ora se articulam ora divergem entre si, mas, conjuntamente, tecem a rede urbana em todas as escalas geográficas. Neste trabalho buscamos explicações para o entendimento das articulações verificadas entre Guanambi e sua região de influência e de que maneira essa questão repercutiu no espaço intraurbano, o que contribuiu para ampliar as reflexões sobre a organização do espaço sub-regional de parte do Centro-Sul Baiano.

Para estudar as interações urbanas e regionais que inserem a cidade de Guanambi na rede urbana baiana, fez-se necessário caminhar por alguns pilares teóricos e metodológicos. Foi a partir da Teoria das Localidades Centrais e das considerações teóricas de Roberto Lobato Corrêa e Milton Santos que os conceitos de centralidade e rede urbana foram aclarados. Além disso, as categorias analíticas forma, função, estrutura e processo nortearam as análises sobre o espaço intraurbano.

Os estudos REGIC desenvolvidos pelo IBGE a partir da década de 1960 serviram de base para o desenvolvimento desta pesquisa. A análise feita pelo REGIC (2008) permitiu perceber que a Mesorregião Centro-Sul Baiano possui uma Capital Regional C (Vitória da Conquista), dois Centros sub-regionais A (Jequié e Guanambi), e um Centro sub-regional B (Brumado). Portanto, existem poucos centros com capacidade de concentrar no seu espaço urbano os bens e serviços mais especializados que não se encontram nas demais cidades desta região.

A cidade de Guanambi despontou como a terceira maior cidade dessa mesorregião em 1991 e conquistou, em poucas décadas, a posição de um lugar central que influencia uma vasta região composta por municípios que dependem dos seus serviços mais especializados. A pesquisa identificou que a influência dos fatores externos, aliada à atuação dos fatores internos, foi essencial para diversificar e intensificar as atividades socioeconômicas responsáveis pela dinâmica urbana da cidade de Guanambi e contribuiu para fortalecer a sua centralidade hierárquica na rede urbana, aumentando a sua importância em relação ao entorno imediato.

A análise dos aspectos demográficos e socioeconômicos dos 30 municípios da Região de Influência de Guanambi permitiu comparar os indicadores socioeconômicos deles e revelou o grau de crescimento e integração entre as cidades da região. Esse processo reflete o que vem ocorrendo na Bahia e no Brasil, onde a lógica do processo de globalização, resultante

da expansão do meio técnico-científico informacional, provoca mudanças nas estruturas produtivas e urbanas de cada localidade.

Observamos que, de 1970 a 2010, a população de Guanambi teve uma ascensão considerável, superando a de três outros municípios desta região até se tornar a maior. Isso permitiu inferir que o rápido processo de urbanização e de ascensão populacional ocorreu pela centralidade que a cidade passou a exercer.

Constatamos que o setor de serviços concentra a maior parcela do PIB entre os setores econômicos da região e nele está incluída a maior parte da população ocupada na Região de Influência de Guanambi. Apesar disso, ainda existe uma grande parcela da população da região ocupada em atividades do setor primário (com destaque para a agropecuária), demonstrando a ligação da população regional com o meio rural.

Outro aspecto a se considerar é que, mesmo com a elevação do PIB dessa região na primeira década do século XXI, a renda permaneceu extremamente concentrada (IBGE, 2010). O setor de emprego e renda do município fica aquém do desejado, ensejando maiores investimentos em projetos sociais, maior geração de emprego e melhor distribuição de renda. A valorização da mão de obra nos setores de comércio e serviços é também uma necessidade.

É importante destacar que, ao longo do processo de formação da cidade de Guanambi, houve fatores que colaboraram para que ela se transformasse na maior centralidade regional, a exemplo da/o: escolha da segunda-feira para a realização da feira semanal; desenvolvimento da monocultura do algodão; instalação de várias fábricas de beneficiamento do algodão na cidade; construção da infraestrutura que permitiu as ligações rodoviárias entre a cidade e seu entorno; implantação de vários órgãos de serviços federais e estaduais; implantação das faculdades e da gestão plena da saúde no município.

Os referidos fatores realçaram as funções assumidas pela cidade de Guanambi e permitiram que ela assumisse o comando de uma extensa área, condições que colaboraram para elevar a sua posição na rede urbana sub-regional e para a sua consolidação como o maior centro fornecedor de produtos comerciais e de serviços para a sua região de influência, contribuindo para atrair uma enorme população flutuante que diariamente é vista pela cidade.

Para entender como se deram as relações funcionais da cidade de Guanambi na região, priorizamos a investigação dos serviços oferecidos pelas instituições de ensino superior e pelo setor de saúde, por considerá-los mais especializados e de elevado alcance espacial. A instalação de novas faculdades e universidades provocou uma alteração da estrutura e da própria morfologia urbana da cidade com a demanda gerada pela chegada de novos

moradores, estudantes e profissionais que vieram em função das possibilidades que se abriram com a implantação dessas instituições.

Em termos espaciais, os dados da pesquisa de campo revelaram que o alcance da educação vai muito além dos municípios vizinhos, contribuindo para estender o raio de influência da cidade de Guanambi e a sua importância como centro de bens e serviços. Essa atividade teve o poder de atrair pessoas que se beneficiaram com a inserção no mercado de trabalho, ocupando funções ligadas à educação, a exemplo dos professores e técnicos administrativos e aqueles que buscaram a sua formação profissional, os estudantes universitários, que, ao fixarem residência na cidade, geraram demandas noutros setores vinculados ao comércio e serviços.

As investigações desenvolvidas no setor de saúde mostraram que a implantação dos serviços de UTI e UTI neonatal no Hospital Regional, a realização de hemodiálise no Hospital do Rim, e dos exames de média e alta complexidade como: densitometria óssea, tomografia computadorizada, ressonância magnética, radiologia geral e contrastada, eletroencefalograma e outros, contribuíram para ampliar a região de influência da cidade e intensificar os fluxos diários nela. Nesse aspecto constatou-se que, além dos 30 municípios pactuados na gestão plena de saúde, a frequência de pacientes de alguns municípios do Norte de Minas Gerais nos hospitais da cidade de Guanambi é uma realidade, a exemplo de Espinosa, Monte Azul, Juvenília e Montalvânia.

A cidade Guanambi exerce centralidade em parte da mesorregião Centro-Sul Baiano tanto nos aspectos econômicos, como nos políticos e infraestruturais. A sua localização é estratégica no Estado da Bahia, pois, estando longe de grandes centros do Estado, como Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Ilhéus e Itabuna, e posicionando-se próximo ao Norte de Minas Gerais, a cidade torna-se central para um número elevado de municípios e se consolida como área de interligação entre dois estados, o que reforça a sua centralidade.

A hipótese levantada sobre o papel dos empreendedores locais e regionais e dos investidores públicos e privados nacionais e internacionais, para que Guanambi se transformasse num importante centro fornecedor de serviços para o seu entorno e arrecadador de renda para si, foi comprovada. As intervenções espaciais e as modificações estruturais realizadas por esses agentes transformaram a cidade em poucas décadas. Guanambi teve a sua primeira expansão urbana nas décadas de 1970/1980, quando o dinamismo da monocultura algodoeira no município e região atraiu fábricas de beneficiamento do algodão e muitos migrantes. Com o processo de redefinição de suas funções e para atender aos interesses econômicos das elites empreendedoras, passa por um novo arranjo espacial no processo de

estruturação do espaço urbano que revela novas estratégias de organização e dinamização das atividades econômicas.

A cidade passou por grandes mudanças, a maior especialização dos serviços (novas faculdades, ampliação no setor de saúde), associada à inserção de novas lojas e mudanças nos padrões de consumo da população local (bares, restaurantes, supermercados, lojas de grifes), implicou uma nova lógica na configuração do espaço urbano de Guanambi. Observou-se a concentração de comércio, pessoas e veículos no centro, até a expansão da malha, com o surgimento de novas centralidades formando os subcentros e com a criação de condomínios e loteamentos favorecidos pela topografia plana da cidade.

Reconhecemos que a centralidade de Guanambi foi o fator primordial para dinamizar as articulações entre forma, função, estrutura e processo. Essas categorias geográficas se entrelaçam espacialmente, viabilizadas pelas interações que ocorrem em tempos e espaços distintos e combinados. As transformações do espaço urbano de Guanambi estão relacionadas à dinamização e transformação da economia local e da região. A cidade cresceu e assumiu funções diversificadas com maior poder de atração e concentração, aumentando a sua área de influência e elevando a sua posição na rede urbana em poucos anos. A presença das instituições de ensino superior e a diversificação dos serviços de saúde deram mais solidez à economia da cidade.

Além disso, os investimentos que estão sendo feitos por grupos empresariais regionais, nacionais e estrangeiros no município e no entorno imediato, nos setores de energia e mineração, estão dinamizando muitos outros setores que certamente contribuirão para elevar a posição da cidade na rede urbana da Bahia, a ponto de transformá-la numa Capital Regional C em poucos anos.

É reconhecido, aqui, o papel de Guanambi como centro regional de uma extensa área e o reflexo disso nas articulações urbano-regionais e na configuração da sua estrutura urbana. Em função disso, a ação dos gestores públicos deve ser pensada em nível regional, pois as demandas que mantêm uma ampla gama dos serviços considerados de elevada complexidade são provenientes de fora do município. Percebe-se que houve uma sensível melhora quanto ao acesso à infraestrutura e aos serviços urbanos em Guanambi, no entanto a cidade enfrenta problemas para atender bem toda a população flutuante que circula diariamente por ela. Isso suscita algumas questões reflexivas: como sanar os problemas que estão chegando junto com o progresso, como a violência urbana que cresce a cada dia, os congestionamentos nos dias de feira e nos horários de pico, a falta de respeito e de obediência às leis do trânsito, a falta de



uma estação de transbordo gerando uma superlotação nas principais ruas e praças do centro da cidade, os acidentes de trânsito, o desemprego, entre outros?

O sistema de transporte, principalmente o alternativo, que é realizado através de vans, topics, micro-ônibus ou carros menores de cooperativas, contribuiu para articular espacialmente os municípios, suprimindo uma demanda que não é atendida pelas empresas de ônibus regulares locais. Apesar de não serem regulamentados, existe um número considerável de veículos, com viagens regulares e valores de passagens acessíveis que permitem um grande número de pessoas terem maior acessibilidade a Guanambi, para buscar bens e serviços. Entretanto, os donos desses veículos clamam pela regularização desse tipo de transporte, pois ele é necessário na manutenção desse fluxo intermunicipal, mas correm o risco de parar pelas pesadas multas da AGERBA.

No intuito de atender às demandas locais e regionais no que tange ao transporte, sugerimos um tratamento diferenciado para a área central da cidade: criação de uma estação de transbordo para receber as vans, topics, micro-ônibus e ônibus que estacionam constantemente nas praças e ruas do centro da cidade, liberando esses espaços; proibir o estacionamento nas vias públicas de maior fluxo e incentivar o uso de ônibus minicoletivos para circular na área central; racionalizar a circulação do transporte coletivo e reduzir o tráfego do transporte individual; estimular a construção de edifícios-garagens em pontos estratégicos do centro e exigir a presença de garagens nas novas edificações; ampliar o anel rodoviário, tendo em vista a necessidade de disciplinar o tráfego da área evitando a sobrecarga do sistema viário. No município as estradas vicinais, em péssimas condições, a exemplo da que liga Guanambi ao Distrito de Ceraíma, necessitam de reparos urgentes.

Para atendimento às demandas da região de influência de Guanambi e manutenção da importância econômica da cidade, torna-se indispensável a reativação do aeroporto com voos regulares dessa cidade para a capital do Estado e para outras grandes cidades do país. Isso depende da sua ampliação e reforma e da implantação dos serviços do Corpo de Bombeiros. Espera-se que a cidade seja contemplada com esses investimentos pelos governos federal e estadual.

O avanço da urbanização sobre o meio natural, de maneira desordenada, tem causado a degradação progressiva de algumas áreas com a implantação de loteamentos irregulares e a transformação do leito do riacho Belém em canal de esgoto, além do aterramento de várias lagoas. Nesse aspecto, sugerimos a delimitação das áreas destinadas à reserva ambiental (faixas marginais de proteção aos cursos d'água, sobretudo ao longo do riacho Belém); a urbanização das áreas destinadas a praças e áreas verdes nos loteamentos já implantados e

construção de praças com maiores áreas de absorção de águas pluviais e maior proporção de áreas verdes; melhor aproveitamento das lagoas existentes na cidade, transformando-as em parques municipais de forma que as lâminas d'água possam contribuir para o microclima do local, evitando o aterramento desordenado que vem ocorrendo em muitas lagoas; manter um maior controle do desmatamento urbano e realizar uma arborização planejada, tendo em vista a amenização das altas temperaturas presentes na cidade. Além de um parque já existente na cidade, implantação de mais dois parques urbanos em pontos diferentes da cidade.

A cidade enfrentou dificuldades, nos últimos 5 anos, no abastecimento de água, em virtude do baixo nível do reservatório do Açude de Ceraíma, que abastecia Guanambi, Pindaí e Candiba. Entretanto, a inauguração da Adutora do Algodão, que traz água do Rio São Francisco para abastecer Guanambi, Pindaí, Candiba, Palmas de Monte Alto, Iuiú, Malhada e Matina, trouxe novas perspectivas para o crescimento de Guanambi. A segunda etapa da adutora vai abastecer Caetitê e os distritos de Maniaçu, Morrinhos e Ibitira.

Isso libera o açude de Ceraíma do abastecimento urbano e abre a possibilidade de reativar o Perímetro Irrigado de Ceraíma, área de cultivo irrigado de frutas, legumes e verduras que foi desativada em virtude das poucas chuvas dos últimos anos e do racionamento de água no município. O estabelecimento de uma parceria entre o poder público municipal e o Instituto Federal Baiano Campus Guanambi, que possui o curso de Bacharelado em Agronomia poderá fornecer conhecimento técnico-científico para restaurar a produção local. Será de extrema importância para a economia local e poderá contribuir para a redução do desemprego e aumento da produção hortifrutigranjeira no município.

Na área do saneamento básico, a cidade precisa ampliar a rede, que atualmente conta com um sistema de esgotamento sanitário que atende apenas a cerca de 60% da população.

A demanda pelos serviços é grande e requer a junção de esforços no sentido de diversificar e melhorar o que já se possui. Ou ainda, acrescentar, como é o caso do Serviço de Atendimento ao Consumidor – SAC, de grande utilidade e muito esperado pela população da cidade e região.

Quanto aos grandes empreendimentos que estão atuando em Guanambi e região, esperam-se deles mais oferta de empregos, cursos de formação profissional, financiamentos de projetos sociais, cuidado e preservação do meio ambiente local, entre outros. A implantação de um Pátio Intermodal (porto seco) em Guanambi é outro investimento que vem sendo requerido junto ao Governo Federal no intuito de dinamizar a economia da região e impedir que a ferrovia seja, para a região, apenas um passivo social.

Por ser centro regional, a cidade de Guanambi não pode estar voltada para si, ao contrário, ela necessita se voltar para o município e para a região com a qual estabelece uma relação intrínseca, ainda que hierárquica. O Plano Diretor do Município (2007) deve ser reformulado para construir uma proposta que considere o papel da cidade como articuladora da rede urbana sub-regional de parte do Centro-Sul Baiano e os reflexos disso na configuração e reestruturação do seu espaço urbano. É preciso pensar na melhoria dos indicadores socioeconômicos da região, na melhoria dos serviços sociais (especialmente, saúde e educação), na valorização das atividades econômicas, sobretudo do comércio, da agropecuária e da indústria.

O Plano Diretor ora em vigor no município foi elaborado em 2007. Apesar de ter sido acompanhado de um diagnóstico sobre a cidade na época e ter tido a participação da população na sua elaboração, ele já não atende às novas demandas e reais necessidades de Guanambi e região. O Plano Diretor de Guanambi apresenta uma proposta de planejamento do município na escala intraurbana. Essa é uma visão limitada da realidade da cidade e incoerente com aquilo que se espera de um planejamento urbano para a cidade hoje, pois é inconcebível pensar o município de Guanambi excluído do seu contexto regional, como se fosse um organismo “isolado”. Além disso, a cidade não possui uma Lei que regulamente a ocupação do solo urbano, nem uma Lei de criação de bairros, isso faz com que todo loteamento seja considerado bairro pelos moradores.

É preciso pensar na melhoria das ligações viárias, de modo a favorecer o desenvolvimento econômico do município e integrá-lo aos municípios vizinhos; estabelecer as condições necessárias para estreitar as relações entre as fontes de conhecimento científico, as de informação e as de capacitação tecnológica, ampliando a disponibilidade e opções de serviços e estudos na cidade; realizar esforços para a implantação de novos cursos nas universidades locais; criar condições para instalação de indústrias leves de alta tecnologia na cidade; estimular a implantação de agroindústrias, visando à especialização industrial de setores produtivos tradicionais.

A teoria da localidade central de Walter Christaller (1966) apresenta uma classificação hierárquica acerca do modo como os locais de mercado de diferentes dimensões estão distribuídos numa região. Em nossa investigação, percebemos que, na Região de Influência de Guanambi, não existe uma hierarquia uniforme, reproduzindo o que acontece frequentemente na rede urbana brasileira, mas lugares de tamanhos e localizações diferentes que se tornam interdependentes e complementares. E, nessa articulação, a distância física é vencida pelas relações hierárquicas que subsidiam e sustentam a rede. Assim, o estudo do espaço urbano

regional de Guanambi não pode ser realizado de modo isolado, pois mesmo os lugares que não se encontram espacialmente contíguos à cidade compõem nós que contribuem para manter a dinâmica dessa rede.

São as desigualdades socioespaciais e econômicas entre os municípios e os indivíduos que fortalecem a rede urbana, pois elas não permitem a equidade dos resultados, mas reforçam as diferenças e contribuem para a drenagem de riquezas para os detentores do poder, concentrados nos maiores centros urbanos.

As perspectivas sobre o futuro de Guanambi nos levam a afirmar que a sua posição central junto à região de influência tende a se expandir, pois os serviços especializados que oferece criam um ambiente propício à expansão e ao desenvolvimento técnico-científico-informacional. A disposição da internet para acesso às redes sociais, informações, lojas online, universidades, etc., conectando as pessoas ao mundo, cria possibilidades para muitas aquisições, mas não substitui a procura *in loco* por serviços especializados e essenciais, como os de saúde e educação.

A disposição da tecnologia torna a cidade apta para receber determinados investimentos e moradores que necessitam desses recursos no seu dia a dia. As redes imateriais se somam às materiais no processo de conexão que interliga pessoas e espaços. Assim, o espaço urbano da cidade não deixará de ser alvo de uma população flutuante que se deslocará regularmente ou periodicamente até ela para fazer um exame médico, para estudar ou para fazer compras; ou ainda do migrante, aquele que vem motivado por um emprego ou mesmo estudo.

Por conseguinte, com base neste estudo, fica evidente que Guanambi tem todas as condições para exercer uma centralidade ainda mais expressiva na rede urbana da Bahia e do Brasil, comandando toda uma dinâmica regional e alterando sua estrutura interna.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriano Bittencourt. **O outro lado da Bahia: a rede urbana do Recôncavo baiano setecentista**. 2010. 384 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, UFBA, Salvador, [2010].

\_\_\_\_\_. Adriano Bittencourt; BRANDÃO, Paulo R. Baqueiro. **Geografia de Salvador**. Salvador: Edufba, 2006. 156 p.

\_\_\_\_\_. Adriano Bittencourt. A espacialização da rede urbana do recôncavo baiano setecentista à luz da cartografia histórica. In: III SIMPÓSIO LUSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 2009. Ouro Preto-MG. **ANAIS III SLBCH**. Ouro Preto, 2009. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/andrade\\_a-espacializacao-da-rede-urbana.pdf](https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/andrade_a-espacializacao-da-rede-urbana.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2012.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2005. 174 p.

ARAÚJO, Mayara Mychella Sena. **A cidade de Alagoinhas na dinâmica da espacialidade funcional urbana da região litoral norte da Bahia**. 2009. 190 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, Salvador, [2009]. Disponível em: <[http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/disserta%C3%A7%C3%A3o%20vf%201\\_.pdf](http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/disserta%C3%A7%C3%A3o%20vf%201_.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. RJ, 2011, 11 p.

BRAGA, Roberto. Política urbana e gestão ambiental: considerações sobre o plano diretor e o zoneamento urbano. In: CARVALHO, Pompeu F. de; BRAGA, Roberto (orgs.). **Perspectivas de gestão ambiental em cidades médias**. Rio Claro: LPM-UNESP, 2001. p. 95 - 109.

BRANCO, Maria Luisa Castelo. Cidades Médias no Brasil. In: SPOSITO, E. Savério; SPOSITO, M. E. Beltrão; SOBARZO, O. **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 376 p.

BREMAEKER, François E. J. de. Receitas dos municípios do estado da Bahia em 2009. In: SEI. **Gestão em finanças municipais Bahia**. Salvador: SEI/SEFIN-M, v. 1, p. 1-166, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 104 p.

\_\_\_\_\_. Ana Fani Alessandri (org.) **Os caminhos da reflexão sobre cidade urbano**. São Paulo: Edusp, 1994. 390 p.

\_\_\_\_\_. Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges Inês. **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003. 430 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da cidade**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 240 p.

CLARK, David. **Introdução à geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1985. 170 p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Estatística**. Brasília: CFM, 2013. Disponível em: <[http://portal.cfm.org.br/index.php?radioTipoBusca=estado&estatisticaUF=BA&estatisticaRegiao=&estatisticaSituacao=A&estatisticaSexo=&buscaEfetuada=true&option=com\\_estatistica](http://portal.cfm.org.br/index.php?radioTipoBusca=estado&estatisticaUF=BA&estatisticaRegiao=&estatisticaSituacao=A&estatisticaSexo=&buscaEfetuada=true&option=com_estatistica)>. Acesso em 12/04/2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, Maria da E. Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. 230 p.

\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2005. 94 p.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 302 p.

\_\_\_\_\_. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. 96 p.

\_\_\_\_\_. **Região e organização espacial**. 2.ed. - São Paulo: Ática, 1987. 93 p.

\_\_\_\_\_. Identificação dos centros de gestão do território no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 83-102, jan./marc. 1995. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg\\_1995\\_v57\\_n1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1995_v57_n1.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

COTRIM, Dário Teixeira. **Guanambi: aspectos históricos e genealógicos**. Belo Horizonte, MG: Cutiara, 1994.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1966. 230 p.

DIAS, Leila Christina. Redes, emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo C. Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 11. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 352 p.

DINIZ, José Alexandre Filizola; DUARTE, Aluizio Capdeville. **A Região Cacaueira da Bahia**. Recife: SUDENE, 1983. 295 p.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA. **Guia Industrial do Estado da Bahia**. Salvador: FIEB, 2012. Disponível em: <[http://www.fieb.org.br/guia/resposta\\_consulta.asp?pagesize=10&whichpage=1&razao=&operaRazao=and&produtos=&operaProduto=and&localizacao=Guanambi&Ordenacao=razao&B1=Busca](http://www.fieb.org.br/guia/resposta_consulta.asp?pagesize=10&whichpage=1&razao=&operaRazao=and&produtos=&operaProduto=and&localizacao=Guanambi&Ordenacao=razao&B1=Busca)>. Acesso em: nov. 2012.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PROJETOS E ESTUDOS (BA). **Irecê: “um Subsistema Urbano” em Formação**. Salvador: CPE, 1994. 72 p.

GARNER, B. J. Modelo de Geografia Urbana e Localização de Povoações. In: CHORLEY, Richard J.; HAGGETT, Peter. **Modelos socioeconômicos em Geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1975. 125-177 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 99 p.

GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 11. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 352 p.

GOMES, Fernanda Silva. **Discursos contemporâneos sobre Montes Claros: (re) estruturação urbana e novas articulações urbano-regionais**. 2007. 181 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Escola de Arquitetura, UFMG, Belo Horizonte, [2007].

Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/RAAO-7BMQ8A/1/fernanda\\_gomes.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/RAAO-7BMQ8A/1/fernanda_gomes.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2012.

GUANAMBI. Prefeitura Municipal de. **Estrutura setorial das atividades em Guanambi**. Guanambi: PMG, 2007.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Relatório de Gestão 2010**. Guanambi: PMG, 2011.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor Urbano**. Guanambi: PMG, 2007.

HAESBAERT, Rogério. Região: Trajetos e perspectivas. In: 1ª JORNADA DE ECONOMIA REGIONAL COMPARADA, 2005, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: FEE-RS, 2005.

Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/2/e4-11.pdf>>. Acesso em 15 set. 2012.

HENRIQUE, Wendel. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (orgs.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010. 250 p.

\_\_\_\_\_. Cidades médias e pequenas na rede urbana do Recôncavo da Bahia: uma análise sobre Cachoeira. 2009. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009. Montevidéo.

**Anais do 12. EGAL**. Montevidéo: Universidade de la Republica, 2009. v. 01. p. 01-12.

Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/87.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

HESPANHOL, Antônio Nivaldo; LOCATEL, Celso Donizete. Desenvolvimento da agricultura e espaço. In: SILVEIRA, M.R.; LAMOSO, L.P.; MOURÃO, P.F.C. **Questões nacionais e regionais do território brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 352 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região de Influência das Cidades 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 201 p. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=6>>. Acesso em: 10 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Regiões de Influência das cidades 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 220 p.

Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ//regioesdeinfluencias1993.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades 1987**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. 177 p. Disponível em:

<[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/regioesdeinfluencia/Regioes%20de%20influencia%20das%20cidades\\_1987.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/regioesdeinfluencia/Regioes%20de%20influencia%20das%20cidades_1987.pdf)>.

Acesso em: 10 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas 1972**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. 96 p. <Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/divisaourbana.pdf>>. Acesso em: 02 de set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 270 p. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd\\_2010\\_caracteristicas\\_populacao\\_domicilios.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1991**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 234 p. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/77/cd\\_1991\\_n17\\_populacao\\_instrucao\\_ba.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/77/cd_1991_n17_populacao_instrucao_ba.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1980**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd\\_1980\\_v1\\_t4\\_n15\\_ba.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/72/cd_1980_v1_t4_n15_ba.pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1970**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970. 916 p. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/69/cd\\_1970\\_v1\\_t13\\_ba.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/69/cd_1970_v1_t13_ba.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. 173 p. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1960/CD\\_1960\\_BA.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1960/CD_1960_BA.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. 398 p. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao\\_digital\\_publicacoes\\_multiplio.php](http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes_multiplio.php)>. Acesso em: 05 out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Cadastro Central de Empresas 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/cempre/default.asp?o=1&i=P>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. **Divisão Regional do Brasil 1990**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 137 p. Disponível em: <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional\\_v01.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Cidades@: PIB, PIB per capita, 2000/2009 e PIB por setores 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000/2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 28 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Número de empresas, salário médio mensal, pessoal ocupado total**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 out. 2012.



LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 1991. 256 p.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 143 p.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Trad. Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 178 p.

MAGALHÃES, Vânia Cristina Souza. **Normalização de trabalhos acadêmicos nas Faculdades de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis da UFBA**. 3. ed. - Salvador: UFBA, 2011. 47 p.

MAIA, Doralice Sátyro. De cidades Tradicionais a centros históricos: o núcleo original e o centro histórico das cidades médias brasileiras. In: SANFELI, C. B.; SPÓSITO, M. E. B. (Eds.). **Las ciudades medias e intermédias em um mundo globalizado**. Lleida: Ed. De La Universitat de Lleida, 2009. 179-201 p.

MARTINS, João. Nilo Coelho acima de tudo um sertanejo. **Integração**, Guanambi, ano XII, n. 76, p. 13-19, out. 2004.

\_\_\_\_\_. Aeroporto amedronta usuários. **Integração**. Guanambi, ano I, n. 2, p. 5, mar. 1993.

\_\_\_\_\_. Rota Guanambi atende 350 mil moradores. **Integração**, Guanambi, ano III, n. 19, p.19, Jan./fev. 1995.

\_\_\_\_\_. Guanambi sofre com explosão demográfica. **Integração**, Guanambi, ano III, n. 19, p. 4-5, Jan./fev. 1995.

MILHAZES, Daniela Coelho. Nilo Coelho, o nome forte no sertão baiano. **Entrevip**, Brumado, ano II, n. 5, p. 21-27, abr. 2011.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. - Petrópolis, 2007. 108 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Evolução do emprego formal**. MTE/CAGED, 2012. Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)>. Acesso em nov./2012.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **Uma comunidade sertaneja: da sesmaria ao minifúndio** (um estudo da história regional). Salvador: EDUFBA/UEFS, 1998. 358 p.

PEREIRA, Sofia Rebouças Neta. A produção do espaço urbano em Guanambi. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO e X Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP/Rio Claro, n.1, 2010, Rio Claro. **Anais**. Rio Claro – SP: UNESP, 2010. p. 5.279 – 5.296. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/organizaodoespaco/anais>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas de desenvolvimento humano 2003**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2003.aspx?indiceAccordion=1&li=li\\_Atlas2003](http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2003.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2003)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

- \_\_\_\_\_. **Ranking do IDH dos municípios do Brasil 2003**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH\\_Municípios\\_Brasil\\_2000.aspx?indiceAccordion=1&li=li\\_Ranking2003](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH_Municípios_Brasil_2000.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Ranking2003)>. Acesso em 20 nov. 2012.
- SANTOS, MILTON. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009a. 384 p.
- \_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem**. 5. ed. - São Paulo: Edusp, 2009b. 96 p.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Método**. 5. ed. - São Paulo: Edusp, 2008a. 120 p.
- \_\_\_\_\_. **O centro da cidade do Salvador**: estudo de geografia urbana. 2. ed. - São Paulo; Salvador: Edufba, 2008b. 208 p.
- \_\_\_\_\_. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Trad. Myrna T. Rego Viana. 2. ed. - São Paulo: Edusp, 2008c. 440 p.
- \_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica 6. ed. - São Paulo: Edusp, 2008d. 285 p.
- \_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. 5. ed. - São Paulo: Edusp, 2005. 176 p.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997. 124 p.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 476 p.
- SANTOS, Ozenice Silva dos. **O espaço de Guanambi/BA**: o algodão como elemento de organização. Guanambi – Bahia, 2004. 131 p.
- SANTOS, Carla Inês Costa dos; BRASIL, Eliete Mari Doncato. **Elaboração de trabalhos técnico-científicos**. São Leopoldo: UNISINOS, 2006. 65 p.
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA BAHIA. **Estudo da rede urbana da Bahia**. Salvador, 2011. Disponível em: <[http://www.sedur.ba.gov.br/sgt/Rede\\_Urbana\\_Bahia.pdf](http://www.sedur.ba.gov.br/sgt/Rede_Urbana_Bahia.pdf)>. Acesso em: 16 nov. de 2011.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Estudos e pesquisas**. Salvador: SEBRAE, 1997.
- SILVA, Sylvio Bandeira de Melo. Cidades pequenas e médias: reflexões teóricas e aplicadas. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (orgs.). **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010. 250 p.
- \_\_\_\_\_. Teorias de localização e desenvolvimento regional. **Geografia**, Rio Claro, v. 1 (2), p.1-23, 1976.
- SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara-Christine Nentwig; LEÃO, Sônia de Oliveira. **O subsistema urbano-regional de Ilhéus-Itabuna**. Recife: SUDENE, 1987. 427 p.

SILVA, Maria Auxiliadora da; TOLEDO JUNIOR, Rubens de; DIAS, Clímaco César Siqueira. **Encontro com o pensamento de Milton Santos: o lugar fundamentando o período popular da história**. Salvador: Empresa gráfica da Bahia, 2005. 284 p.

SOBARZO, Oscar. Reflexões sobre a cidade e o urbano: o atual como produto do processo de construção da geografia urbana. **Cidades: a cidade e o urbano: uma busca conceitual**. Vol. 1, n. 1, Presidente Prudente: 2004. 456 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 192 p.

\_\_\_\_\_. **A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 632 p.

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão popular, 2008. 376 p.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão popular, 2006. 632 p.

\_\_\_\_\_. Maria Encarnação Beltrão. **Urbanização e industrialização**. São Paulo: Contexto, 1994. 80 p.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Ed. UNESP, 2008. 168 p.

\_\_\_\_\_. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. 218 p.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatística dos municípios baianos**. Salvador: SEI, v. 9; p. 1-362, 2010.

\_\_\_\_\_. **Gestão em finanças municipais Bahia**. Salvador: SEI/SEPLAN/SEFIN-M, v. 1, p. 1-166, 2011.

\_\_\_\_\_. **Agropecuária, silvicultura e Extrativa Vegetal: Consulta por município**. Salvador: SEI, 2011. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/side/frame\\_tabela.wsp?tmp.tabela=t71&tmp.volta=\\*](http://www.sei.ba.gov.br/side/frame_tabela.wsp?tmp.tabela=t71&tmp.volta=*)>. Acesso em 12/04/2013.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Dois séculos de pensamento sobre a cidade**. Ilhéus: Editus, 1999, 596 p.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Salvador: os agentes do seu desenvolvimento. In: GONÇALVES, Neyde M. S.; SILVA, Maria Auxiliadora da; LAGE, Creuza S. (org.). **Os lugares do mundo: a globalização dos lugares**. Salvador: UFBA, 2000. 184-199 p.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998. 373 p.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GUANAMBI  
TABELA EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA 1970-2012

Municípios	1970	1980	1991	2000	2010	2012
Bom Jesus da Lapa	40.776	69.202	48.910	54.421	63.508	64.740
Botuporã	17.274	21.029	10.254	11.522	11.162	10.950
Caculé	12.608	15.478	17.812	20.339	22.231	22.577
Caetité	40.200	45.319	40.380	45.090	47.524	47.774
Candiba	11.436	11.491	12.610	12.124	13.205	13.329
Carinhanha	19.390	22.286	25.565	27.272	28.378	28.519
Feira da Mata *			6.343	6.235	6.179	6.177
Guanambi	31.174	45.520	65.592	71.728	78.801	79.936
Ibiassucê	9.857	10.747	11.898	12.828	10.077	9.607
Ibotirama	10.630	17.157	23.270	24.149	25.422	25.617
Igaporã	10.310	11.693	13.952	14.557	15.194	15.238
Iuiú (*)			10.841	10.489	10.905	10.963
Jacaraci	13.809	14.274	13.939	13.520	13.656	14.500
Lagoa Real *			10.978	12.765	13.934	14.187
Licínio de Almeida	11.876	12.163	10.089	12.349	12.320	12.268
Macaúbas	26.639	31.104	34.558	41.806	47.067	47.915
Malhada	16.522	19.674	15.210	15.614	16.008	16.058
Matina (*)			8.999	10.242	11.134	11.342
Mortugaba	8.595	10.714	12.907	12.598	12.482	11.729
Palmas de M. Alto	13.574	15.721	20.477	20.099	20.779	20.894
Paratinga	18.409	20.548	24.181	27.679	29.475	29.853
Pindaí	12.839	13.117	16.575	15.494	15.629	15.695
Riacho de Santana	29.387	33.113	27.259	28.643	30.651	31.027
Rio do Antônio	8.836	11.817	13.322	14.637	14.786	15.015
Santa M <sup>a</sup> . da Vitória	31.216	38.750	41.528	41.261	40.316	40.165
S. Laranjeiras	5.859	6.407	9.090	9.283	10.372	10.563
Serra do Ramalho*			33.164	32.600	31.646	31.525
Sítio do Mato *			8.699	11.752	12.051	12.161
Tanque Novo *			12.661	15.771	16.133	16.323
Urandi	12.371	13.290	15.974	16.076	16.499	16.493
Região de Guanambi	395.178	490.066	592.856	662.943	697.524	703.140
Bahia	7.493.740	9.454.346	11.867.991	13.070.250	14.016.906	14.175.341
Brasil	94.508.53	121.150.573	146.917.459	169.590.693	190.755.799	193.946.886

Fonte: IBGE. Censos demográficos, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

(\*) Municípios emancipados em 1991

Elaborada pela autora

## APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

### FORMULÁRIO PARA PESQUISA COM PASSAGEIROS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ALTERNATIVO

1. Grau de escolaridade:

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio
- Superior
- Pós-graduação

2. Município de origem: \_\_\_\_\_

3. Motivo da viagem a Guanambi

- Trabalhar
- Estudar
- Lazer/passeio
- Fazer compras no comércio local
- Atendimento médico
- Serviços de bancos
- Retirada de documentos pessoais
- Atendimento no INSS
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

4. Com que frequência você vem a Guanambi?

- Toda semana
- A cada quinze dias
- Uma vez ao mês
- A cada dois meses
- Outro: \_\_\_\_\_

5. Qual o meio de transporte utilizado?

- Micro-ônibus
- Topics
- Vans
- Ônibus
- Outro: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

**QUESTIONÁRIO PARA OS MOTORISTAS DOS TRANSPORTES ALTERNATIVOS  
(VANS, TOPICS, MICRO-ÔNIBUS E ÔNIBUS).**

1. Qual o roteiro das viagens realizadas?

---

---

2. Qual o número de viagens realizadas por semana?

---

---

3. Qual a quantidade de passageiros diários?

---

---

4. Qual o número de carros (vans, micro-ônibus, ônibus, etc.) por cidade de origem?

---

---

5. Possui licença ou autorização?

---

---

## APÊNDICE D



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

### FORMULÁRIO PARA AS EMPRESAS DE ÔNIBUS QUE ATUAM EM GUANAMBI

1. Data de implantação da empresa em Guanambi:

2. Qual a quantidade de cidades atendidas pela empresa?

3. A empresa está sediada em Guanambi?

( ) Sim    ( ) Não    ( ) Onde? \_\_\_\_\_

4. Qual a quantidade de ônibus que possui?

5. Quantidade de viagens que saem diariamente de Guanambi para outros centros:

<b>Dias da semana</b>	<b>Quantidade de viagens</b>	<b>Destino</b>
Domingo		
Segunda-feira		
Terça-feira		
Quarta-feira		
Quinta-feira		
Sexta-feira		
Sábado		

6. Quantidade de viagens que vêm diariamente de outros centros para Guanambi

<b>Dias da semana</b>	<b>Quantidade de viagens</b>	<b>Destino</b>
Domingo		
Segunda-feira		
Terça-feira		
Quarta-feira		
Quinta-feira		
Sexta-feira		
Sábado		

7. Qual o dia da semana ou época do ano que tem maior fluxo de passageiros?

8. Qual a média de passageiros que utilizam o serviço desta empresa por mês ou ano? \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_



**APÊNDICE E**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

**QUESTIONÁRIO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

1. Quais os municípios que enviam seus pacientes diariamente para serem atendidos em Guanambi?

---

---

---

2. Quais são os centros de saúde mais procurados por esses pacientes?

---

---

---

3. Qual a quantidade média de pacientes que buscam esse serviço por mês e ou ano?

---

---

4. Para que especialidades/serviços médicos de Guanambi dirigem-se os pacientes que vêm de outros municípios?

---

---

---

5. Para quais especialidades/serviços médicos saem pacientes de Guanambi para outros municípios (Vitória da Conquista ? Salvador? Belo Horizonte) ?

---

---

---

6. Existem profissionais de outras cidades empregados no município na área da saúde? Quantos? Quais são as cidades de origem deles?

---

---

---

---

**APÊNDICE F**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

**QUESTIONÁRIO PARA OS HOSPITAIS**

1. Qual a origem dos pacientes atendidos durante o ano neste hospital?

---

---

---

---

2. Quais são as especialidades médicas oferecidas pelo hospital atualmente?

---

---

---

3. Qual a quantidade média de pacientes que buscam esses serviços por mês e ou ano?

---

---

---

4. Quantos leitos possuem?

---

---

5. Existem profissionais oriundos de outros municípios empregados neste hospital? Quantos?  
Quais são as cidades de origem deles?

---

---

---

## APÊNDICE G



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG**

### QUESTIONÁRIO PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

1. Nome da Instituição e ano de instalação em Guanambi:

---

2. Quantos e quais são os cursos oferecidos em cada modalidade por esta instituição em Guanambi?

---

3. Qual o número atual de discentes matriculados nesta instituição nos cursos oferecidos? Qual a participação dos alunos de outros municípios sobre o total do alunado desta instituição na atualidade? (Separar por município de origem e moradia atual).

---

4. Existem profissionais de outros municípios empregados nesta instituição (professores e técnicos)? Quantos? Quais as cidades de origem e moradia atual deles?

---

5. Além dos cursos regulares, esta instituição trabalha com algum programa de formação/aperfeiçoamento? Qual(is)? Onde e como funciona? Qual a quantidade de alunos matriculados?

---

6. Quais os cursos de Pós-Graduação já oferecidos e em oferta atualmente por esta instituição de ensino?

---

7. Esta Instituição desenvolve algum tipo de projeto de pesquisa ou de extensão em Guanambi e região? Quais?

---

8. Há previsão de criação de novos cursos? Quando?

---

Para as instituições particulares:

9. Qual é a média das mensalidades e quanto é aportado por alunos de outros municípios nesta instituição (% da participação na renda da instituição)?

---